Diário de Lisboa

Julho 1980
Terça-feira
22

ANO 60.°
N.° 20 311
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

AD diminui independentes e promove ministros

• APU "vitaliza" três círculos

São já conhecidas quase todas as cabeças de lista da AD, APU e FRS para as próximas eleições legislativas.

A AD aposta nos seus ministros, cilindra os independentes, com ressalva para Sousa Tavares e o ministro da Agricultura de Mota Pinto, Vaz Portugal, e corta cabeças ao CDS (Pinto Balsemão deverá substituir Freitas do Amaral no Porto).

A APU apresenta como novidade a tentativa de alargamento dos seus deputados e círculos através da apresentação, como cabeças de listas, em Viseu, Viana do Castelo e Castelo Branco, de três figuras jovens, mas muito prestigiadas, Carlos Carvalhas, Vítor Louro e João Amaral, respectivamente.

A FRS tem apenas um independente para cabeça de lista, Veiga Simão, na Guarda, donde é natural.

Pág. 5

CNE pede ao Governo recenseamento actualizado

A Comissão Nacional de Eleições pediu aos departamentos governamentais «extrema urgência» no envio dos resultados finais da actualização do recenseamento eleitoral.

Em reunião realizada ontem foi reiterado o apelo «de modo a permitir a elaboração do mapa de distribuição de deputados pelos círculos eleitorais» que está obrigada a publicar até 27 deste mês.

A CNE elaborou e aprovou também o mapa-calendário das operações eleitorais, a divulgar pela Comunicação Social e planeou as acções de esclarecimento eleitoral que lhe cabe desencadear nos termos legais.

Foi deliberado, finalmente, proceder ao registo da coligação eleitoral Aliança Povo Unido.

Jactos terão flagelado bairros pobres em La Paz

Golpistas bolivianos acentuam a sua política de genocídio

• Greve geral deu novo impulso à resistência

As primeiras telefotos chegadas de La Paz desde quinta-feira passada (nesse dia, após um primeiro envio de duas outras, o serviço foi interrompido): em cima, um tanque e soldados armados, ontem, diante de edifícios da Universidade. Em baixo, os três membros da Junta fascista: Waldo Bernal, Luis Garcia Meza (presidente) e Ramiro Terrazas, chefes dos Estados Maiores da Força Aérea, do Exército e da Armada. (UPI/ANOP/«DL»)

A resistência do povo boliviano ao golpe militar fascista desencadeado na passada quinta-feira, recebeu ontem ao longo do dia um novo impulso. Os militares que se começam agora a preocupar com a forte resistência das forças populares começaram já a utilizar métodos semelhantes aos do ditador Somoza na Nicarágua, bombardeando com aviões a jacto, bairros pobres dos arredores de La Paz.

Entretanto estão já presas à volta de setecentas pessoas, muitas das quais gravemente feridas, entre as quais parece estar o dirigente do Partido Comunista Boliviano e membro do Secretariado da COB Simon Reyes, que havia sido dado como morto.

Pág. 12

Hoje há «Exclusivo»

Os graves problemas sociais no Brasil, a posição da Igreja e a atitude «reformista» do Papa constituem um dos temas principais do «Exclusivo» de hoje, que inclui ainda uma oportuna análise da situação polico-económica da Jamaica, a dois meses das eleições gerais. O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, inclui ainda dados da situação dramática em Timor Leste e outros artigos do maior interesse e actualidade.

Conselho de Ministros da CEE em Bruxelas

Governo não vai ter o que queria

Está a decorrer hoje em Bruxelas a última reunião, até Setembro, do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE.

Dessa reunião está suspenso o folego dos estados maiores da AD, já que, na sequência de todos os seus recentes desaires em matéria da «prioridade das prioridades», Sá Carneiro anseia por uma decisão que lhe possa restituir a face perante o seu eleitorado. Com efeito, depois do prematuro anuncio da concessão de um auxílio financeiro pela CEE a Portugal para a construção de estradas e outros projectos e infra-estruturas e depois do reconhecimento do atraso imposto ao processo de adesão de Portugal, Sá Carneiro pretendia agora jogar eleitoralmente com a eventual concessão do subídio dos «nove». Simplesmente, estes estão atentos e não estão dispostos a colaborar nos «jogos» da AD. Sabe-se já que, na melhor das hipóteses o Conselho da CEE decidirá sobre um acordo de princípio, não se comprometendo sequer, antes das eleições de Outubro em relação aos montantes propostos pela Comissão de Bruxelas e já por si eram substancialmente inferiores aos pedidos pelo Governo. Por outro lado, ao contrário do que pretende a AD, a CEE não associará Portugal à reflexão tendente a reorganizar o seu funcionamento, limitando-se a informar o Governo português.

concurso DLconcurso DL

Envie já as suas colecções

INDICAÇÕES NA PÁG. 2 E O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

concurso DL concurso DL

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

FÉRIAS NO HOTEL DO PARQUE

****

VIANA DO CASTELO — COSTA VERDE

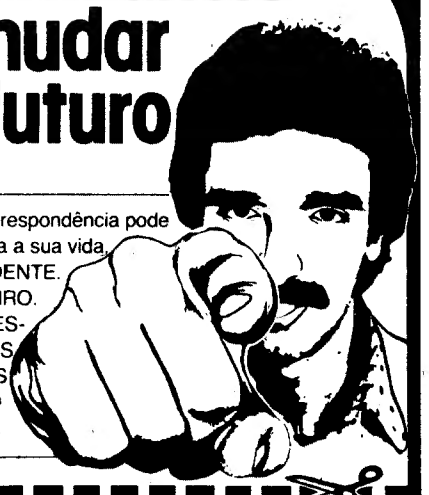
Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe oferecemos em estadias de 7 dias, desde 5775$00.

Venha assistir às Romarias do Norte.

Consulte-nos através dos telefones 24151/5 ou no seu Agente de Viagens.

«2 Piscinas Climatizadas – Discoteca»

este anúncio pode mudar o seu futuro



Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

DL/21

CEC – ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36

DC 3 PUBLICIDADE

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

POVO UNIDO

MOÇÃO

Considerando que:

1 — a defesa do novo regime democrático exige que os órgãos do Poder central e local cumpram e façam cumprir as leis da Constituição que nos rege;

2 — a inconstitucionalidade das leis submetidas à última hora na Assembleia da República e a sua apressada votação pseudodemocrática para empreender, de facto, a alteração da Constituição e do regime no fim da última sessão legislativa;

3 — nesta última sessão legislativa da Assembleia da República foram negados os mais elementares direitos da Oposição no exercício das suas funções constitucionais em defesa dos legítimos interesses do Povo português que os elegera;

A Assembleia Municipal de Alenquer, na sua reunião ordinária de 30 de Junho de 1980, exigiu:

Que seja reposta a legalidade democrática e respeitada a Constituição da República neste Órgão máximo da soberania nacional.

Decidiu, ainda, dar conhecimento desta moção ao Presidente da República, Assembleia da República, Conselho da Revolução e Governo e mandar publicar na imprensa regional e diária.

Sala das Sessões, 30 de Junho de 1980

A Coordenadora da A.P.U. de Alenquer

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação.

Execução sumária n.º 8669 1.ª secção
Exequentes UNIAÇO-INDUSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, LD.ª de Lisboa
Executado RICARDO MANUEL SARANDES TEIXEIRA, com domicílio na Rua João Paiva n.º 1-C, ao Restelo, da cidade de Lisboa.
Lisboa, 11 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,
(José Manuel de Carvalho Pinheiro)
O Escrivão de Direito,
(Francisco Andrade Gonçalves da Paixão)

ÚLTIMAS SEMANAS

Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CONCURSO DL N.º

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____ _____

VENDEDOR OU ESTABELECIMENTO ONDE ADQUIRIU OS JORNAIS

NOME _____

MORADA _____

CONCURSO DL N.º

TALÃO-RECIBO

NOME _____

_____

MORADA _____

_____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio. ☐

ponto a ponto

● A direcção do PCP da **Madeira** afirmou que não foi possível encontrar com a UDP uma acção comum com vista às próximas eleições regionais. Em comunicado, o Partido Comunista sublinha que a recusa do PS em participar em encontros com idênticos objectivos «veio tornar ineficaz e sem sentido prático as listas integrando só a APU e a UDP». Acrescentam ainda que, as posições da UDP, a nível nacional; «dificultam possíveis entendimentos pois que, a demagogia e a estreiteza de visão política continuam a nortear as posições da UDP».

● O **Presidente da República** recebeu ontem em audiência no Palácio de Belém, um grupo de estudantes universitários que no passado dia 9, em conferência de Imprensa, defendera a necessidade da sua candidatura. Em audiências separadas o PR recebeu ainda o Procurador Geral da Repúbliva e o chefe do Partido Cmunista da Roménia, que se encontra de visita ao nosso país.

● O presidente da Assembleia da República, **Leonardo Ribeiro de Almeida**, estará presente às cerimónias de transmissão de Poder presidencial no Peru, que se efectuará em Lima no próximo dia 28. Ribeiro de Almeida, foi convidado pelo Governo peruano e será acompanhdo pelo embaixador de Portugal em Lima e pelo seu chefe de gabinete.

● Relacionada com a sua candidatura à Presidência da República partiu hoje para a Alemanha Federal o **general Galvão de Melo** que ali manterá contactos – segundo o seu gabinete de apoio – ao longo de doze dias, com políticos alemães e provavelmente com entidades governamentais da RFA. Consta, entretanto, que o presumível candidato às presidicenciais tem já pronto o seu manifesto a apresentar a 7 de Setembro.

● O governador de Macau, **general Melo Egídio**, marcou já as eleições para deputados à Assembleia Legislativa, para o próximo dia 28 de Setembro, terminando no dia 11 de Agosto o prazo para a apresentação das candidaturas. A camanha eleitoral decorrerá de 9 a 26 de Setembro.

● Está desde ontem em Lisboa o comandante supremo aliado do Atlântico, almirante Harry D. Train que, a convite do chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão**, fará uma curta visita ao nosso país, durante a qual terá contactos, entre outros com o general Ramalho Eanes.

● Depois de, em Moscovo, ter assistido às cerimónias de abertura dos Jogos Olímpicos, o secretário-geral do Partido Comunista Português **Álvaro Cunhal**, chegou ontem a Sofia, para um período de férias na Bulgária a convite de Todor Jivkov, chefe do Estado búlgaro e secretário-geral do respectivo Partido Comunista.

● «Férias 80», assim se chamará a mais importante realização político-cultural da região da **Figueira da Foz,** que a cargo do Partido Comunista Português, vai ter lugar entre 15 e 17 de Agosto no Campo da Mata, gentilmente cedido pela Misericórdia
local. Segundo os organizadores, «Férias 80», vai constituir uma forma oportuna e criadora de apresentar ao povo da Figueira e da região, bem como aos veraneantes, as propostas do PCP para o futuro de Portugal democrático.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Desenterro a vida que já vivi.

Desenterro-a do coval de uma gaveta, do coval de um armário.

Com os papéis que vou tirando, vendo, separando, à procura de um papel só.

Papéis amarelados, alguns amarrotados, encarquilhados, carcomidos, todos revestidos de pó, muito pó, – e certamente de milhões e milhões de micróbios.

Pó amontoado sobre pó. Milhões e milhões de micróbios amontoados sobre milhões e milhões de micróbios.

Dias, semanas, meses, anos – milhares de dias, milhares de semanas, centenas de meses, dezenas de anos. O tempo que já vivi, o meu passado morto (ou não estará morto?...) – que revive nestes papéis, que está nestes papéis.

Vê este. O manuscrito de um poema do meu primeiro livro, publicado há vinte e seis anos. E este. Um soneto que nunca chegou a ver a luz do dia – ainda bem! – e muito anterior àquele livro: marquei-o com a data. Mais este. O princípio de uma narrativa que não cheguei a concluir. Por quê? De quando? Ainda este: uma carta.

Uma carta... Quantas cartas? Cartas de minha Mãe (morreu há trinta e quatro anos). Cartas de meu Pai, que se foi há sete. Tantas de tantos amigos de que não sei o paradeiro!

Que será feito deles? Vivos? Mortos? Ricos? Pobres? Ocupando lugares de poderio e mando? Arrastando-se na lama da eterna servidão? Felizes? Infelizes? Exploradores de homens? Explorados por homens?

As grandes fortunas pessoais não existiriam nunca se não houvesse homens que exploram homens e homens que são explorados por homens – ou anti-homens. E a felicidade de todos só virá no dia em que não houver mais, aqui, no mundo inteiro, exploradores e explorados – homens que não passam de homens e homens que são anti-homens. Homens que não passam de homens – porque jamais lhes calhou a oportunidade propícia. Não valem grande coisa... Homens que jamais passam de homens porque sabem que, sejam quais forem as oportunidades que se lhes deparem, a maior dignidade do homem é mesmo isso: ser homem. Apesar de tudo. Contra tudo. Contra todos. E esperam, certos de que o dia em que não haja no mundo lugar senão para homens simplesmente homens – há-de chegar. Queiram ou não queiram. Quando tudo for igualmente para todos. Quando todos forem igualmente para tudo. Sem quaisquer limitações. Sem quaisquer restrições. Tudo no conforto e nos gozos deste mundo. Tudo no trabalho e nas dificuldades que geram os bens deste mundo. Tudo nos deveres. Tudo nos direitos. Conscientemente. Responsavelmente.

Não. Não me venham com os amolecimentos da iniciativa individual. Não. Não me venham com os perigos que correria a dignidade da pessoa humana. O maior dos merecimentos da iniciativa individual reside nela e só se há-de robustecer e enobrecer quando posta ao serviço de todos. Nada a estimulará mais. E a dignidade da pessoa humana não pode atingir maiores alturas que aquelas que alcançará quando o homem tiver a certeza de que é homem no meio de todos os homens. E de que, com o seu trabalho, com os seus sacrifícios, garante que ele e todos os homens sejam homens – e nunca mais anti-homens.

Onde me leva a vida que desenterro do coval de uma gaveta, de um armário cheirando a bafio! A vida – a minha própria vida.

Com os papéis em que remexo, tiro cá para fora, detenho diante dos olhos, leio ligeiramente a ver se é o papel que procuro, deponho sobre mesas e cadeiras – ainda a vida, migalhas da minha própria vida e de vidas que se entrelaçam na minha, noutros objectos que encontro com toda esta papelada.

Fotografias. Esta, rota, manchada, esmaecida. Um arraial do Espírito Santo lá na minha parvónia. De há quantos anos? Mais de cem! Arrepia lembrar que, das centenas de pessoas que nela se encontram, nem uma existe. Ou existe?... Só na saudade imaterial dos que ainda por cá andam a rondar, com os seus passos inseguros, vacilantes, a bocarra negra da campa que não tardará em tragá-los.

Mais coisas. Navalhas. Quatro. Uma – comprei-a em Lisboa, a um vendedor ambulante, no Campo dos Mártires da Pátria, outrora Campo de Santana, a Escola Médica e a estátua do Dr. Sousa Martins ao fundo, além do jardim com o seu lago tranquilo, seus relvados macios, seus arvoredos frondosos, suas flores coloridas, suas aves, e o canto das suas aves, – tudo cheio de evocações de páginas e figuras de Eça.Aliás, de evocações de

páginas e figuras de Eça com seus dramas e angústias, suas alegrias e pesares de burgueses maneirinhos, beatos, viciosos, decadentes, está rasa toda a Lisboa.

Esta navalha, pois, comprei-a em Lisboa, no Campo dos Mártires da Pátria, outrora Campo de Santana, a um vendedor ambulante, Baratusca. Enferrujou. Não a consigo abrir. Esta outra mandou-ma do Canadá um amigo da infância e de sempre. Estas duas...

Ai!Estas duas!... Eram de Mestre José Faidoca. Deu-mas a viúva. Esta, que estava nova. Esta – que durante a vida inteira ele trouxe consigo. É de três ferros. O grande (um pouco gazil por uso mais frequente), o médio, o pequeno. Cabo de chifre de veado. Autêntico. Ofereceu-lha, como à outra, algum calafona de vinda à Ilha. É costume. Oferecem navalhas e baralhos de cartas a torto e a direito. Como quem derramasse sacos e sacos de rebuçados por crianças pobrinhas. Pego-lhe. Observo-a. Longamente. Sinto-a. Quanta torcida de tabaco da terra não picou! Quanta mortalha de casca de milho não amaciou! Quantos estorvos de anzóis não aparou nas gorazeiras das grandes pescarias de fundo, pela noite dentro, nas lonjuras do Canal! Quanto fio não ajeitou, quando Mestre José Faidoca cosia as velas que talhava e fazia, com perfeição, para os nossos barcos e para os nossos botes! Quantas pontas de cabo, talvez mesmo quantas linhas, não cortou, no alto mar, atrás das baleias, que o seu bote trancava! Quantos bocadinhos de pau não falquejou – que, nas longas horas de mornaça, sentado à porta da casa dos botes à espera que o foguete rebentasse – trá-trá-trá-pum! trá-trá-trá-pum! trá-trá-trá-pum! – a dar na vigia o alarme de baleia, tinha ele o costume, sempre lho conheci, de estar com a navalha – esta navalha – a falquejar num bocadinho de qualquer graveto!

Pego-lhe. Demoro-a nas minhas mãos. Olho-a.

Que é isto que estremece dentro de mim? Que é isto que se aperta na garganta? Que é isto que me quer rebentar os olhos?

As minhas mãos na **tua** navalha, Mestre! Na navalha que andou a vida inteira nas tuas mãos, Mestre! Não haverá nela alguma coisa de ti (ou muita), Mestre? (Não deixarão as pessoas alguma coisa delas próprias nas coisas, nos objectos, que trouxeram consigo, que tocaram milhares e milhare de vezes, de que se serviram outros tantos milhares e milhares de vezes, que porventura, embora sem o saberem, chegaram mesmo a amar?).

Mestre. Mestre e amigo. Muito amigo. Tanto que a viúva, logo que ele morreu, sentiu que tinha de ser minha esta navalha que era dele. E também a outra. Mas a outra nunca a trouxe ele consigo.

Mestre. Na baleia, o Mestre dos mestres. Fui seu companheiro a bordo da lancha «Medina». Seu companheiro. Seu marinheiro. Na **sua** – na **nossa** lancha «Medina». Procuro contar tudo, reproduzir o que sei da sua vida, no meu livro «Mar Rubro», agora reeditado e que já devia estar à venda.

Mestre! Apanhaste centenas, se não milhares de baleias, enquanto andaste à popa do teu bote, o «S. João» primeiro, a «Atrevida» depois. Deste centenas de baleias a apanhar aos teus parceiros quando passaste para o leme da ronceira lancha «Maria», mais tarde para a «Medina», a flor das lanchas da nossa Ilha (vinte e duas milhas à hora) – e ao leme da «Medina» eras o **capitão-general** da nossa frota, ao tempo de oito canoas (hoje, apenas uma...). Todos te ouviam. Todos acatavam a tua palavra. Todos te obedeciam. Verdadeiramente – eras, repito, o Mestre dos mestres.

Meteste milhares de contos nos bolsos dos armadores e dos traficantes de óleo de baleia. Dos homens anti-homens. Dos lobos dos homens que são os baleeiros. Por ti, nunca tiveste nada de teu, além da casinha que habitavas e das migalhas de terra que cultivavas. Herdaste-o. Comprar – nunca tiveste nem três vinténs de mel coado com que comprasses coisa que se visse.

Tarda tanto o dia em que todos sejam donos de tudo! Em que tudo seja propriedade de todos! Em que o homem seja o senhor do seu próprio trabalho! Em que todos os homens – sejam homens! Mestre: tu – sabia-lo.

Quero continuar a mexer nestes papéis, a desenterrar a vida que já vivi do coval desta gaveta, do coval deste armário... Estes papéis amarelados, alguns amachucados, encarquilhados, carcomidos, revestidos de montanhas de pó e de milhões de micróbios, – até que depare com o papelinho que procuro.

Quero – e fico-me com a navalha de Mestre José Faidoca nas mãos. E isto dentro de mim... E isto que se me aperta na garganta... E isto que me quer rebentar dos olhos...

Mestre! Os momentos de maior orgulho de toda a minha existência aconteceram no dia em que me mandaste para a proa matar a minha primeira baleia e, mais tarde, quando, à noitinha, a algumas dezenas de milhas da costa, com doze baleias e oito botes a reboque, me confiaste – tu em pessoa! – o leme da **nossa** «Medina». Era a minha cédula de marítimo, de homem do mar – que me conferias – infinitamente mais valiosa que todas as cédulas que pudesse tirar, em exame circunspecto, perante o júri de compíscuos e agaloados oficiais da mais famosa e da mais honrada das Marinhas de Guerra.

E queres saber, Mestre? Não conservo muita coisa com maior carinho, com maior estima, que esta navalha.

A **tua** navalha.

Vou pô-la sobre a secretária. Servirá, ingloriamente, para cortar papéis. Mas sempre que a olhar, lhe tocar, lhe pegar, terte-ei junto de mim, Mestre.

E o papelinho que procurava?

Ai de mim! O papelinho – não o encontro. Voou. Morreu.

No "Dia da Cavalaria" em Braga

Uma alocução do director da Arma carregada de saudosismo

Na presença de António de Spínola, do decano dos generais portugueses, general Martinho, do comandante da Região Militar do Norte, além de muitos outros convidados especiais, o director da Arma, brigadeiro Lopes Cavalheiro, fez ontem uma alocução aos soldadvs do Regimento de cavalaria de Braga por ocasião do Dia da Cavalaria e da unidade, que muitos observadores consideraram já dentro do mais puro estilo do antigamente. «Seria uma transformação espectacular na sociedade se o militar procurasse na vida civil viver coerentemente e em conformidade com o juramento prestado nas fileiras», ou «No período difícil que ainda atravessamos, a continuidade da pátria e o progresso moral e material do povo exigem uma dedicação sem limites, são apenas dois excertos que até nós chegaram através da agência ANOP, mas o discurso do brigadeiro Cavalheiro, não se ficou por aqui.

No âmbito das cerimónias, 250 soldados recrutas juraram bandeira e ao fim da tarde realizou-se um concurso hípico entre unidades de Cavalaria e da GNR no Parque de Exposições de Braga.

Comemorações no Funchal

O vice-chefe do Estado Maior do Exército, general Duarte Silva presidiu ontem, no Esquadrão de Lanceiros do Funchal, às cerimónias do «Dia da Cavalaria».

As comoemorações compreenderam, para além de uma formatura geral e um desfile das forças em parada, a leitura da mensagem do direcor da arma de cavalaria e uma alocução alusiva à data.

A distribuição de louvores a vários militares, em serviço naquela unidade, bem como a entrega da Placa Mouzinho de Albuquerque á melhvo praça do Esquadrão foram, ainda, outros dos actos inscrifos no programa das celebrações.

Ao acto estiveram também presente, entre outros, o comandante-chefe das Forças Armadas na Madeira brigadeiro Figueiredo Valente e o comandante do Esquadrão de Lanceiros, capitão Gouveia Soares.

O general Duarte Silva, que se encontra de visita, as instalações militares da Região Autónoma, visitou após as cerimónias as instalações do Esquadrão de Lanceiros do Funchal.

Índice de preços no consumidor

Governo e FRS divergem quanto a percentagens de aumento

Governo (via Ministério das Finanças e Plano) e FRS divergem quanto subida do índice dos preços no consumidor. Segundo a Frente Republicana Socialista, esse aumento, entre Maio do ano passado e o mesmo mês de 80, foi de 22%. O MFP, contudo, afirma não ter subido mais que 15,65%.

Para este Governo, aliás, tudo o que a Oposição denuncia ou clarifica não corresponde à verdade. Só ele, Ooverno, detém «receituário» apropriado, remédio para a cura de todos os males, a ciência da «salvação», a mezinha redentora. Só ele Governo, existe. No entanto, os números são frios, a realidade outra, a disposição do eleitorado bastante diferente que em Dezembro passado.

Este aumento de 15,65 no índice de preços do consumidor é revelado pelo Ministério das Finanças a propósito dos anúncios mandados publicar pela FRS, aproveitando aquele Ministério a oportunidade para chamar a si as atenções e, por via de cálculos, contas e números que os peritos da oposição contestam, sublinhar que a variação do índice de preços do consumidor de Maio de 78 a Maio de 79 se cifrou em 23,9%.

Logo a seguir (na nota do MFP), vem a apologia deste Goerno, a defesa renhida do Ministério: nos primeiros seis meses deste ano, o índice de preços no consumidor subiu 5,8%, conta 11% em período homólogo de 1979. Relativamente ao aumento da massa salarial, da Função Públiva, o Ministério das Finanças e Plano indica que estes foram de 17% e não de 12%, como a FRS afirma.

De Abril a Junho deste ano o aumento da massa salarial foi de 10,3% e de 19% a partir de Julho – acrescenta a nota que indica que estes valores são baseados em dados do Instituto Nacional de Estatística.

AD consuma assalto à RDP e RTP — acusa o PS

A situação existente na RDP e na RTP merece hoje uma violenta denúncia do PS, que, pormenorizando os casos mais escandalosos, faz uma radiografia da informação da AD.

Quanto às recentes modificações operadas naqueles dois poderosos órgãos de Comunicação Social estatal, visam «intensificar o domínio que o Governo e os partidos da AD exercem sobre os noticiários daqueles órgãos de Comunicação Social. Para quem ouviu nos últimos dias alguns noticiários da RDP-1, particularmente o das oito horas da manhã, e da RTP, nomeadamente o Telejornal das 20 horas, poucas dúvidas restam de que a AD entendeu começar já a sua campanha eleitoral».

A cobertura feita a Soares Carneiro merece também do PS um claro protesto. Tal e qual: «As sucessivas reportagens sobre realizações da AD, as viagens do «candidato presidencial» – a quem foi dado maior relevo que ao Presidente da República – e sobre as opiniões dos dirigentes dos partidos governamentais, demonstram o grau de desespero dos responsáveis da AD perante a quebra da popularidade do Governo e o seu total desprezo pelo pluralismo e isenção que deveriam ter órgãos de Informação com a RTP e a RDP».

O «caso dos 28» elementos admitidos recentemente na RDP, afectos todos a AD, «e sem nenhuma qualificação especial para as funções que vão exercer, foi feita sem que o Conselho de Redacção ou os delegados sindicais tivessem dado qualquer parecer ou tivessem sequer sido informados».

Esta admissão, numa empresa considerada em «situação económica difícil», mas onde estão actualmente nomeados quatro directores para um único lugar, é completada com «a marginalização de diversos profissionais competentes, ao mesmo tempo que outros virão a ser secundarizados por meras razões de confiança política». Também na RTP – acusa o comunicado do PS – «o critério para demissões ou admissões não é da competência e aptidão para o lugar, mas o da simples confiança política ou do grau da resistência a pressões governamentais».

Caso exemplar é a falada substituição de Fialho de Oliveira, director do departamento de Informação («tem sido inclusivamente atacado por dirigentes da AD», por Duarte Figueiredo, actualmente adjunto de Sá Carneiro para a Informação. Ou seja: o adjunto do Primeiro-Ministro para a Informação passa a dirigir o Telejornal...

Um jornalista militante do PSD defendia há dias, num jornal afecto à AD, a entrada de Proença de Carvalho para a Presidência da RTP alegando que é «considerado como da inteira confiança do Primeiro-Ministro» e que tal escolha foi «estimulada e sancionada pela próprio Sá Carneiro»!

«Convidado permanente da China»

Após uma visita de dois dias a Macau, precedida de uma semana na China, a convite do Governo de Pequim, Mário Soares regressa amanhã a Lisboa.

À chegada a Macau o líder do PS disse ser «com muita emoção» que pisava terra portuguesa após uma visita à China «a todos os títulos memorável».

«Vir a Macau representa a concretização de um velho sonho».

Mário Soares e a delegação socialista (Maria Barroso e Coimbra Martins) têm programadas visitas em Macau ao Leal Senado (Câmara Municipal), à sede da Associação Comercial de Macau e à companhia chinesa Nam Kwong.

Durante a sua semana chinesa, Mário Soares foi recebido oficialmente em Pequim, Hangchow, Xangai e Cantão. Durante as conversações havidas as autoridades chinesas reafirmaram com frequência o seu empenho em que – e a afirmação é do gabinete de Imprensa do PS – «Mário Soares e o Partido Socialista Português continuem a desempenhar no futuro o papel determinante que desempenharam no passado no estabelecimento e no desenvolvimento das relações luso-chinesas».

Mário Soares e Coimbra Martins foram considerados «convidados permanentes da China».

Entretanto, em Macau, o governador marcou para o dia 28 de Setembro as eleições para deputados à Assembleia Local. A campanha eleitoral vai decorrer de nove a 26 de Setembro e o prazo para apresentação das candidaturas termina a 11 de Agosto.

GRUNDIG
TODO O MATERIAL DE SOM E IMAGEM ALTA FIDELIDADE

Candy
Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras

FAGOR
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA

KING
CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES

PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES

OS PRÉMIOS DO CONCURSO DL SÃO DE MARCAS FAMOSAS DISTRIBUÍDAS POR

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:
GERAL 17 Bento Jesus Caraça *211 2871
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
17 Bento Jesus Caraça *211 6191 *211 6192 *211 6193
SERVIÇOS COMERCIAIS
17 Bento Jesus Caraça 211 5087
SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)
18,1º-E Pç Figueira(L2) 32 52 51
CRUZ QUEBRADA - LISBOA

Lurdes Pintasilgo no Porto

"O Mundo de hoje e o Portugal de amanhã"

PORTO, 22 – «O Mundo de hoje e o Portugal de amanhã» é o tema de um encontro com a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo marcado para a próxima quinta-feira, no pavilhão do Académico do Porto, a partir das 21.30 horas. Membros da Comissão Promotora, que engloba elementos de diversas profissões e actividades (escritores, professores, jornalistas, sacerdotes, artistas, estudantes, técnicos, etc) disseram ontem, em Conferência de Imprensa, que tal iniciativa era uma oportunidade «para ouvir a eng.ª Lurdes Pintasilgo expor no Porto o seu pensamento» dado que a ex-primeiro ministro «explicita grandes temas do nosso tempo e da realidade portuguesa». Num texto assinado pela mesma Comissão enumeram-se diversas questões, desde o «fortalecimento do controlo dos cidadãos sobre aqueles em quem delegam poderes» até ao reforço da descentalização e a transformação das autarquias em «centros políticos de decisão e não em meros agentes administrativos» e à concepção da política externa «em torno da resolução dos graves problemas que afligem a Humanidade, na certeza de que tal abordagem é a que também melhor assegura a defesa dos nossos interesses essenciais». A terminar, o texto refere que «os sulcos dessa vontade comum ficaram profundamente rasgados com a prática de intervenção pública de Maria de Lurdes Pintasilgo» e que a participação na referida conferência-debate «deverá ser mais um passo para a consolidação dessa vontade».

Governo pesa nas listas da AD e APU aposta em mais três círculos

A AD manda os seus ministros para cabeças de lista (sete) e para outros lugares elegíveis, podendo entrar assim já de imediato na campanha eleitoral, mesmo quando, ou sobretudo quando, vão na sua qualidade de membros do Governo em visitas de «trabalho».

A novidade na APU, à semelhança do que aconteceu nas eleições anteriores com a presença de Vital Moreira pelo círculo de Aveiro, é conquistar três lugares em novos círculos, onde até a data não têm colocado deputados – Viana do Castelo (Vitor Louro), Viseu (Carlos Carvalhas) e Castelo Branco (João Amaral). O ano passado em Castelo Branco a APU perdeu a eleição de um deputado por uma escassa margem de votos.

São conhecidas já a maior parte das cabeças de lista da AD, FRS e APU. Em Aveiro apresentam-se Vital Moreira (APU), Ângelo Correia ou Vaz Portugal (AD), Carlos Candal (FRS); em Beja, Ferreira do Amaral ou Sousa Tavares (AD), mas com a última palavra para a Comissão Política do PSD, Luís Cacito em dúvida (FRS) e Dinis Miranda (APU); em Braga, Carlos Macedo (AD), Salgado Zenha (FRS) e Vitor Sá (APU); em Bragança, Casimiro Pires (AD) e Bragança Tender (FRS); em Castelo Branco, Pedro Roseta (AD), António Guterres (FRS) e João Amaral (APU); em Coimbra, o ministro da Justiça Mário Raposo (AD), António Arnaut (FRS) e Jorge Leite (APU); em Évora, o secretário de Estado da Cultura Vasco Pulido Valente (AD), Luís Saias ou Manuel da Costa (FRS), António Gervásio (APU); em Faro, o governador civil José Vitorino (AD), Carlos Brito (APU) e Luís Filipe Madeira (FRS); na Guarda, o actual governador civil Emídio Leitão Paulo (AD), Veiga Simão (FRS) e Espada de Sousa (APU); em Leiria, o ministro da Educação, Vitor Crespo (AD), Joaquim Gomes (APU); em Lisboa, Sá Carneiro (AD), Mário Soares (FRS) e Álvaro Cunhal (APU); no Porto, o ministro Pinto Balsemão (AD), António Macedo (FRS) e Carlos Costa (APU); em Santarém, Leonardo Ribeiro de Almeida (AD), António Reis (FRS) e Dias Lourenço (APU); em Setúbal, Helena Roseta (AD), Herculano Pires (FRS) e Domingos Abrantes (APU); em Viana do Castelo, Júlio Castro Caldas (AD), Oliveira e Silva (FRS) e Vitor Louro (APU); em Vila Real, Amândio de Azevedo (AD); em Viseu, o ministro da Indústria Álvaro Barreto (AD), Sousa Gomes (FRS) e Carlos Carvalhas (APU); nos Açores, Luís Mota (APU), Mota Amaral (AD), Jaime Gama (FRS); na Madeira, Correia Jesus (AD) e Vieira de Freitas (FRS); na Europa, Nandim de Carvalho (AD) e João Lima (FRS).

Quando ao círculo de Portalegre até este momento apenas está confirmado Miranda Calha (FRS).

A acção "desastrosa" do MEC denunciada em comunicado do PCP

A Secção de Informação e Propaganda da DORL do PCP tornou público um comunicado em que analisa a acção educativa do MEC do Governo AD, que classifica de «desastrosa» e que «coloca alunos e professores profundamente apreensivos face ao presente e ao futuro próximo».

O documento, que aflora «as medidas demagógicas, eleitoralistas e tecnicamente incompetentes» daquele ministério, sublinha o seguinte:

«O escândalo nacional provocado pela elaboração pelo MEC das provas do 11.º ano eivadas de erros e contendo questões completamente fora dos programas (com erros ortográficos à mistura) tornou clara a incompetência deste ministério, o que veio a ser agravado pela inqualificável solução encontrada para reduzir os efeitos das falhas clamorosas cometidas. Comparável a este tamanho erro pedagógico só a fórmula encontrada da avaliação final para os 10.º e 11.º anos, que cria condições discriminatórias absolutamente incompreensíveis e inaceitáveis entre alunos internos e externos, ignorando o trabalho realizado ao longo do ano e respectivas notas de frequência.

A desorientação que esta situação criou, as dificuldades que introduziu no regular funcionamento das escolas, os prejuízos a que as famílias foram sujeitas criaram danos de difícil reparação, para não falarmos já das situações de injustiça que foram produzidas.»

Relativamente à extinção do ano propedêutico, o comunicado diz, nomeadamente o seguinte:

«A decisão claramente demagógica de acabar com o ano propedêutico dada a sua imagem totalmente degradada (e retirar daí os respectivos frutos eleitoralistas) materializa-se na criação de um 12.º ano de escolaridade de que ainda hoje, no que é essencial, se desconhecem os objectivos, os currículos, os programas, a sua inserção no esquema geral do ensino, a rede escolar, mas de que o que se vai conhecendo permite antever que será uma forma ainda mais selectiva para o acesso à Universidade visto que poucas serão as famílias trabalhadoras com condições para fazer deslocar os seus filhos para os locais onde funcionarão as poucas escolas previstas.»

Acordos luso-alemães

Emanados do Conselho da Revolução, o «Diário da República» de hoje publicou os seguintes acordos luso-alemães, de âmbito militar:

Acordo relativo à armazenagem de munições de exercício na Base Aérea n.º 11, em Beja; relativo à utilização da zona residencial de Beja; relativo à coutilização do campo de tiro de Alcochete; referente à utilização da Base Aérea n.º 11, em Beja; e concernente à actualização e extinção de acordos militares luso-alemães.

J. Pimenta apoia Pires Veloso

O conhecido construtor civil J. Pimenta é um dos apoiantes da candidatura de Pires Veloso às presidenciais, tendo aderido já ao NAVE.

Foi uma das presenças destacadas na festa comício-realizada na quinta da Gibalta, perto de Caxias. O antigo comandante da Região Militar do Norte, disse então algumas palavras aos convivas: «A força moral de poucos, quando grande, vence a força material de muitos, na altura própria. Apesar dos dias e meses muito difíceis que se avisinham, não podemos deixar-nos vencer, só porque nos pretendem impressionar com a montagem de máquinas poderosas, pelo aparato que exibem, mas que, na realidade, pouco valor moral representam».

JÁ ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO A 11ª EDIÇÃO DO GUIA-MOR DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GUIA-MOR
DA
AGRICULTURA E PECUÁRIA

distribuido gratuitamente a

AGRICULTORES❖VINICULTORES❖CRIADORES DE GADO❖VITICULTORES❖HORTICULTORES❖FLORICULTORES AVIÁRIOS ❖ APICULTORES ❖ COOPERATIVAS ❖ VETERINARIOS ❖ CUNICULTORES ❖ ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS❖ASSOCIACÕES DE AGRICULTORES ETC.

GUIA MOR DA AGRICULTURA E PECUARIA UMA EDICAO DE GUIÃO, SARL

LISBOA Rua Joaquim Bonifacio 21 5º Telef 56 33 31 Telex 13088 GUIAO L P Apº 1224 1007 LISBOA Codex
PORTO Rua Campo Alegre 672 2º D Telef 6 49 50 Telex 23456 GUIAO P P Apº 1019 4101 PORTO Codex
COIMBRA Av Fernao Magalhaes 429 5º Porta B Telef 2 23 69 Telex 14900 GUIAO P Apº 483 3008 COIMBRA Codex
TOMAR Rua Dr Joaquim Ribeiro 7 2º E Telef 4 17 84 Apº 113 2302 TOMAR Codex
FARO Lg Carmo Ed «O Seu Cafe» 10º Letra D Apº 271

Os GUIAS-MOR constituem uma das respostas adequadas ao nosso tempo, de facilidade e competência, que se insere num plano mais vasto da teoria da INFORMAÇÃO, indispensável como ligação íntima entre o MERCADO QUE OFERECE e o MERCADO QUE PROCURA.

Sobre a mesa de trabalho de cada Gestor, Quadro Técnico ou Chefe de Compras, o «GUIA-MOR» constitui um FICHEIRO DE COMPRAS indispensável a QUEM FAZ O QUÊ NO SEU NEGÓCIO!

Faço parte de um dos sectores indicados e nunca recebi este Guia. Estou interessado em receber o Guia Mor da AGRICULTURA

NOME _____
EMPRESA _____
MORADA _____
_____
_____ TELEF _____
ACTIVIDADE _____

CORTE E ENVIE PARA
GUIÃO DIVULGACAO PROMOCIONAL DE INDUSTRIA E COMERCIO, S A R L
LISBOA Rua Joaquim Bonifacio 21 5º 1007 LISBOA Codex
PORTO Rua Campo Alegre 672 2º Dtº 4101 PORTO Codex
COIMBRA Av Fernao Magalhaes 429 5º Porta B 3000 COIMBRA
TOMAR Rua Dr Joaquim Ribeiro 7 2º E 2302 TOMAR Codex
FARO Lg Carmo Ed «O Seu Cafe» 10º Letra D Apº 271

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo n.º 1/449, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Várzea, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kV com 771 metros, do poste n.º 3 da linha para o P.T. STR n.º 48C de Pedro Lopes Vargas, ao posto de transformação STR n.º 246 de Vilgateira, sito no lugar de Vilgateira.

— Linha aérea a 15 kV com 869 metros, do poste n.º 14 da linha para o P.T. STR n.º 30 de Várzea, ao posto de transformação STR n.º 274 de Aramanha, sito no luga de Aramanha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 3 de Julho de 1980.

O Engenheiro Director,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

2.ª Feira Nacional da Cerâmica

EXPOSIÇÕES • COLÓQUIOS
DEMONSTRAÇÕES • CONCURSOS
ARTESANATO • FOLCLORE

ESPECTÁCULOS DIÁRIOS

PARQUE D. CARLOS I

CALDAS DA RAINHA

ATÉ 27 DE JULHO

(DOMINGO)

Desde ontem, no deserto

Portugal anuncia oficialmente negociações com a Frente Polisário

As negociações entre os dirigentes da Frente Polisario e o emissário português, Luís Fontoura, estão a decorrer satisfatoriamente – disse hoje à ANOP o embaixador Meneses Cordeiro, representante de Portugal em Argel.

«Tudo está a correr bem», disse o embaixador, que, no entanto, se recusou a fornecer mais pormenores.

O embaixador Meneses Cordeiro não adiantou hipóteses sobre a data da libertação dos pescadores portugueses detidos pela Frente Polisário, mas manifestou a esperança de que possa estar para breve.

Em Lisboa, fonte ligada ao Governo disse ser possível aguardar o regresso de Luís Fontoura já na quinta-feira, enquanto de Argel o enviado especial do «Jornal de Notícias», do Porto, admite que, na quinta-feira mesma, haja luz verde dos sarauís para a libertação dos pescadores.

«As negociações aproximam-se do fim», disse o deputado do PSD enviado do Governo à RASD, ao jornalista do JN. «Fiquei com a convicção de que é possível obter o repatriamento dos nossos compatriotas logo que alguns pontos em discussão sejam ultrapassados o que espero, com optimismo, venha a acontecer» – adiantou também Luís Fontoura.

O enviado do Governo viajou, assim, pela segunda-vez a Argel, desta vez como delegado oficial do Governo e devidamente credenciado para as negociações que estão a decorrer Estado a Estado. Fontoura seguiu para o deserto ontem de manhã para discutir com as autoridades sarauís e, provavelmente, avistar-se com os pescadores detidos desde o dia 4 de Junho.

Em Lisboa, o Governo manifestou-se, finalmente, pública e oficialmente sobre a questão emitindo uma nota oficiosa em que sublinha não fornecer mais informações sobre as negociações com a Frente Polisario apenas para «não prejudicar o andamento do processo em curso».

Esta nota foi emitida depois da reunião extraordinária do Conselho de Ministros em que, precisamente, se julga que a discussão de fundo tenha girado em torno do problema dos pescadores do Rio Vouga. Amanhã volta a haver nova reunião.

Diz a nota oficiosa, difundida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, através da Presidência do Conselho de Ministros:

«1 – O Governo tem continuado activamente a desenvolver todos os esforços no sentido de obter a libertação dos pescadores do «Rio Vouga» detidos pela Frente Polisario.

«2 – Conforme foi oportunamente noticiado, esteve em Argel um emissário português, que dialogou com um representante da Frente Polisario e regressou na semana passada a Lisboa para contactos com o Governo.

«3 – O emissário português voltou já a Argel com as instruções necessárias para entrar em nova fase das negociações.

«4 – O Governo continua a fazer tudo o que está ao seu alcance para obter a libertação, e só não fornece, por enquanto, mais informações, para não prejudicar o andamento do processo em curso.»

Portugal disposto a reconhecer a Polisario

Entretanto um certo levantar do véu sobre o conteúdo preciso das negociações pode deduzir-se da informação veiculada de Argel pela agência France Presse segundo a qual Portugal estaria disposto a reconhecer a Frente Polisario como «representante do povo sarauí em luta».

A APS baseia a sua informação em «fonte diplomática portuguesa», admitindo, contudo, que aquele movimento guerrilheiro não fez qualquer proposta nesse sentido, ao embaixador português, em troca da libertação dos 15 pescadores.

A confirmar-se a notícia de o Governo português reconhecer a Frente Polisario como representante do povo do Sara Ocidental – o que não é a mesma coisa que reconhecer a independência da RASD – Portugal aderiria à tese da OUA, onde a Polisário, como movimento, foi já reconhecida. A ONU pronunciou-se por sua parte a favor da autoterminação e independência do povo do Sara.

Angola "não toma conhecimento"

Tábuas de salvação à UNITA lançadas pela Imprensa lusa

«Não tomamos conhecimento dessas notícias» disse-nos um alto funcionário da Embaixada de Angola ao ser-lhe pedido um comentário à manchete do jornal «Correio da Manhã» que fala em «conversações» travadas em Portugal por «elementos dos MPLA e da UNITA».

A mesma fonte sublinhou o facto, corriqueiro e habitual de certa imprensa portuguesa inventar notícias como a que referimos, numa tentativa clara de lançar tábuas de salvação ao desacreditado e derrotado movimento de Jonas Savimbi.

Segundo aquele diário da manhã ter-se-iam realizado, nos últimos tempos, em Lisboa, «contactos para encontrar uma plataforma de entendimento que possibilite, em breve, um acordo de paz em Angola». Esses alegados contactos não revestiriam, no entanto, e segundo aquele jornal, mais que «um carácter reservado a exploratório».

Esta «informação» de primeira página do Correio da Manhã, contradiz-se, depois, no desenvolvimento ao transformar as «individualidades ligadas ao MPLA», do primeiro parágrafo, em «grupo de personalidades altamente qualificadas na hierarquia do partido», alguns parágrafos mais adiante.

E sabendo-se, como se sabe, o progressivo apagamento da UNITA no terreno e a sua sobrevivência apenas à custa do apoio declarado e assumido pela África do Sul, o que basta para desacreditar, em África, até o mais respeitável dos africanos, não deixa de ter piada o «rol» de condições para a paz, «não uma paz qualquer, precária, mas sim uma paz justa e duradoura», segundo a terminologia do CM, «apresentada» pela UNITA.

Passaria, nem mais, «previamente pelo reconhecimento da legitimidade de todos os movimentos que lutaram contra o colonialismo, pela retirada das tropas cubanas ocupantes e pelo fim da política de enfeudamento à União Soviética».

A pseudonotícia em referência acaba, no final, por revelar as intenções das forças políticas e económicas ligadas ao jornal que a insere, atribuindo-as à UNITA: comer uma parte do «bolo angolano», ainda que ele esteja, como diz, «envenenado».

Saiu o n.º 1 de "Espaço T Magazine"

Foi agora posto em circulação o número 1 (só não é o primeiro porque saiu já um número zero) de «Espaço T Magazine», cujos assinantes têm regalias especiais nos investimentos Torralta (Espaço T = Espaço Torralta).

Para além desta vantagem comercial, o conteúdo da revista justifica a sua existência: nomes conhecidos assinam crónicas diversas, entrevista com Senghor, festas populares de Junho, a Cimeira de Veneza, Camões-«último acto», Bach, Chagall, José de Guimarães, a casa de Amália e a Transat, Gastronomia e o calendário do mês, são algumas das rubricas e reportagens deste número.

Qualidade gráfica, cem páginas em bom papel, muita cor, uma determinada escolha de colaboração (António Alçada Baptista, Adriano Moreira, Marcelo Rebelo de Sousa, José Rabaça, Mega Ferreira, Sttau Monteiro). Cem escudos, uma vez por mês.

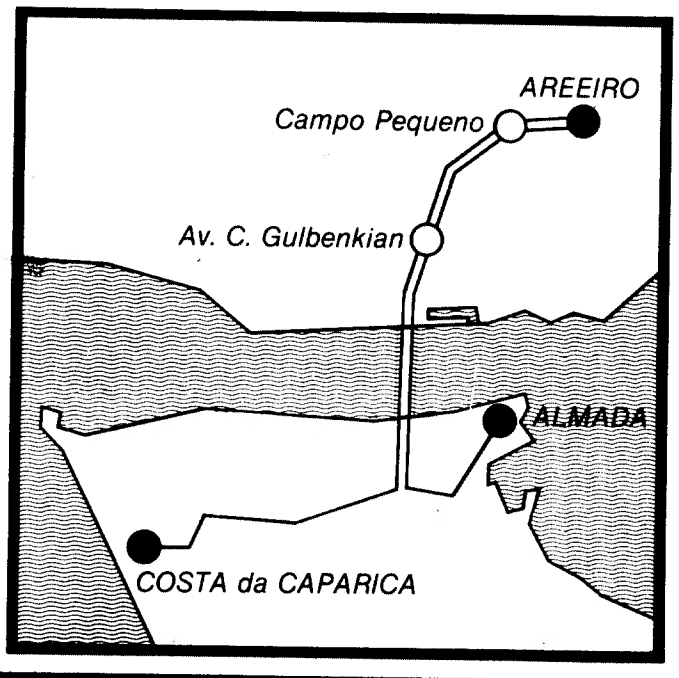
COSTA DA CAPARICA E ALMADA

Mais perto · Mais rápido · Novas carreiras da

RODOVIÁRIA NACIONAL

agora com partida do Areeiro, para a Costa da Caparica e também para Almada.
Paragens no Campo Pequeno e na Av. Gulbenkian.

ATENÇÃO: não pára na Praça de Espanha



LX - AREEIRO COSTA		COSTA LX - AREEIRO		LX - AREEIRO ALMADA		ALMADA LX - AREEIRO	
7.35	15.05	6.50	14.20	7.25	14.55	6.40	14.10
7.55	15.45	7.10	15.00	7.45	15.35	7.00	14.50
8.15	16.25	7.30	15.40	8.05	16.15	7.20	15.30
8.35	16.35	7.50	15.50	8.25	16.25	7.40	15.40
8.55	17.15	8.10	16.30	8.45	17.05	8.00	16.20
9.05	17.55	8.20	17.10	8.55	17.45	8.10	17.00
9.25	18.05	8.40	17.20	9.15	17.55	8.30	17.10
9.45	18.25	9.00	17.40	9.35	18.15	8.50	17.30
10.05	18.45	9.20	18.00	9.55	18.35	9.10	17.50
10.25	19.05	9.40	18.20	10.15	18.55	9.30	18.10
10.35	19.25	9.50	18.40	10.25	19.15	9.40	18.30
11.15	19.35	10.30	18.50	11.05	19.25	10.20	18.40
11.55	19.55	11.10	19.10	11.45	19.45	11.00	19.00
12.05	20.15	11.20	19.30	11.55	20.05	11.10	19.20
12.45	20.35	12.00	19.50	12.35	20.25	11.50	19.40
13.25	20.55	12.40	20.10	13.15	20.45	12.30	20.00
13.35	21.05	12.50	20.20	13.25	20.55	12.40	20.10
14.15	21.45	13.30	21.00	14.05	21.35	13.20	20.50
14.55	22.25	14.10	21.40	14.45	22.15	14.00	21.30

Paragens
Em Lisboa — Pr. do Areeiro, C. Pequeno, Av. Gulbenkian
Na C. Caparica — Central de Camionagem
Em Almada — Pr. S. João Baptista (junto ao antigo liceu)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PRAIAS 80

Auto Férias (P/DIA)

	DESDE:
ALGARVE	150$
COSTA DEL SOL	225$
BENIDORME	350$

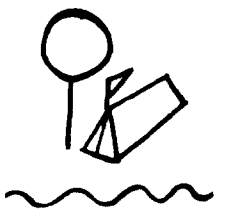
Avião (P/SEMANA) DESDE:

PALMA DE MAIORCA	12 950$*
BENIDORME	13 250$
COSTA DEL SOL (AUTOCARRO)	5 550$
MAR NEGRO (ROMÉNIA)	21 900$*
NICE - CANNES	16 950$

*PENSÃO COMPLETA
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
VIAGENS HORIZONTE OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

ROMÉNIA

AOS DOMINGOS DE 4/5 A 26/10
Circuitos e Praias do Mar Negro
PREÇOS DESDE 21900$ TUDO INCLUÍDO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
IMPERADOR TRAJANO-GEREATRIA
Roménia e Bulgária
PREÇOS DESDE 26 250$ TUDO INCLUÍDO
VIAGENS ACOMPANHADAS
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS HORIZONTE OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS



3.º Grande Acampamento da Juventude

S. João da Caparica

de 26 de Julho a 17 de Agosto

JCP

Mais escolas para o 10.º ano

O décimo ano de escolaridade vai funcionar, no próximo ano, em mais 22 escolas do ensino secundário, distribuídas por 13 distritos.

São as seguintes as escolas que passam a leccionar o décimo ano:

Castelo de Paiva (Aveiro); Castro Verde e Ourique (Beja); Celorico de Basto, Guimarães – Escola Secundária Veiga, Vieira do Minho (Braga); Belmonte e Idanha-a-Nova (Castelo Branco); Condeixa-a-Nova (Coimbra); Vendas Novas (Évora); Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo e Trancoso (Guarda); Bombarral e Figueiró dos Vinhos (Leiria); Cadaval (Lisboa); Benavente, Mação (Santarém); Palmela (Setúbal); Valença (Viana do Castelo); e Mondim de Bastos e Alijó (Vila Real).

MRPP sobre a "Alfredo da Costa"

O pagamento de indemnizações às famílias das crianças mortas em consequência do surto epidémico verificado na Maternidade Alfredo da Costa foi defendido pela Organização de Mulheres do MRPP.

Aquela organização responsabilizou, ontem, em conferência de Imprensa, o Governo Sá Carneiro pelo sucedido, e que custou a vida a 29 crianças, desde o início do ano, segundo reconheceu o próprio Ministério dos Assuntos Sociais.

Em função da atribuição desta responsabilidade e ainda por ter «calado a existência do surto infeccioso durante seis meses», foi exigida, pelo PCTP/MRPP, a exoneração do Governo.

Volfrâmio e estanho

Grupo Shell paga 35 mil contos para "entrar" em Trás-os-Montes

Portugal e a «Billington» (empresa do «Grupo Shell») assinaram um contrato de prospecção e pesquisa de jazigos de volfrâmio e estanho em Trás-os-Montes. O Estado português fez-se representar no acto pelo ministro da Indústria e Energia, Álvaro Barreto, enquanto o administrador David Pownal representou a «Billington». O contrato vigorará por dois anos.

À «Billington» foi atribuída uma área de cerca de 2000 quilómetros quadrados abrangendo os concelhos ee Bragança, Vimioso, Miranda do Douro e Macedo de Cavaleiros. Embora com duração de dois anos, segundo os termos do contrato ontem assinado, o contrato poderá ser prorrogado por um ano, no máximo de três vezes (e neste caso até 21 de Julho de 1985). Isto, desde que a informação da Direcção-Geral de Geologia e Minas seja favorável e se a concessionária tiver cumprido as suas obrigações contratuais. O termo agora assinado não contempla a prospecção e pesquisa em jazigos de quartzo e radioactivos.

Admite-se que os encargos mínimos obrigatórios com a execução dos trabalhos atinjam, entre este ano e 1982, algo como 35 milhões de escudos, inserindo-se no conjunto do investimento estrangeiro que Álvaro Barreto salientou, ao usar da palavra depois de David Pownal, que se exprimiu num português acessível, embora com sotaque abrasileirado, para adiantar o empenho da sua empresa nesta tarefa.

Contratos deste tipo, acrescentou Álvaro Barreto, são uma prova da confiança dos investidores estrangeiros, em particular quando visam o aproveitamento de recursos naturais do País.

Após a assinatura do acordo, o ministro Álvaro Barreto é cumprimentado pelo representante da «Billington»

Duas portuguesas entre sete estrangeiros expulsos da Guiné por consumo de droga

Maria Arminda Reis, arquitecta, e Isabel Peres, educadora de infância, jovens cooperantes portuguesas na Guiné-Bissau, receberam, ontem, ordem de expulsão acusadas pelas autoridades guineenses de «comprovada implicação em actos de aliciamento e consumo de droga».

As duas portuguesas, que se encontram a trabalhar na Guiné há mais de um ano, fazem parte de um grupo de sete estrangeiros, de várias nacionalidades, caídos nas malhas da justiça guineense a partir da descoberta, há uns meses atrás, de um carro contendo um carregamento de marijuana e transitando de Casamance, no Senegal, para território da Guiné-Bissau.

Pela legislação guineense o tráfico de droga é punido com pena de morte; mas um comunicado emitido pelo Ministério do Interior sublinha que, em vez do julgamento a que os referidos cidadãos estrangeiros se sujeitariam lhes era, antes, aplicada a medida administrativa de expulsão, tendo em conta «a leal cooperação que a Guiné-Bissau mantém com os países e organismos a que eles pertencem ou representam».

Para além das duas portuguesas, estão implicados uma canadiana, funcionária do PNUD – e que esteve na base da descoberta do grupo consumidor – um italiano representante da UNICF (e por isso portador de passaporte diplomático), um piloto francês, um norte-americano funcionário da delegação local da AID e um polaco que trabalhava no Comisariado da Agricultura.

Os três primeiros são, ainda acusados de introdução no país de droga destinada ao «milieu». Todos eles vão ser imediatamente expulsos.

A existência, em Bissau de um «meio» de consumo de droga veio a ser descoberta na seguência da prisão, no princípio de Junho, de uma funcionária canadiana da representação do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), Suzanne Bilodeau, que foi surpreendida na posse de «marijuana».

Com ela foram também presos dois cidadãos guineenses, igualmente frequentadores do «meio», aos quais se vieram a juntar, como resultado das investigações policiais, mais quatro, devendo todos ser julgados.

O comunicado oficial indica que o «meio» visava não só fomentar a toxicomania, «mas também os demais vícios que a ela sempre se associam».

Câmara Municipal de Sesimbra

informação n.33/80-C.M.S.

A Câmara Municipal de Sesimbra

Vai Processar o Jornal Reaccionário "O DIA"

Não restam dúvidas que a reacção está desesperada e entrou em pânico.

Depois das agressões e ameaças a elementos do executivo, vem agora o «pasquim» reaccionário «O DIA» publicar uma «montagem» pseudo-entrevista, sobre o pseudo-caso, em que a baixa calúnia, a mentira, atingem as raias da pouca vergonha.

Efectivamente, no sábado, dia 12-7-980, publicou aquele «pasquim» um artigo entrevista em que relatava, entre outras coisas, que o Presidente da Câmara só aprovava projectos àqueles que fossem «seus» «camaradas». Por outro lado, «informava» que o Presidente da Câmara possuia uma «vivenda» na Azóia, mostrando fotografia e «tudo», (oh! Céus! Que agradável surpresa para quem vive numa casa alugada).

Isto é o cúmulo do descaramento e revela o mais baixo nível moral daquele jornal reaccionário, inimigo da Verdade e da Democracia. Isto revela até onde os reaccionários são capazes de ir para atingirem os seus objectivos. Isto é puro maquiavelismo.

Relatemos os factos:

A sr.ª Lucinda Costa possui um terreno na Azóia para o qual pediu há muito tempo a construção duma casa. Foi-lhe respondido o que e como poderia construir. Acontece que aquela Senhora tem insistido na tentativa de fazer aquilo que quer e como quer o que não lhe foi autorizado por violação do Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU).

Desde que a requerente cumpra a LEI, pode construir, caso contrário não pode, como é óbvio. E tanto assim é que lhe alvitrámos que consultasse um advogado (porque não acreditou em nós) para que este lhe desse um parecer, o que veio a acontecer, dando, o jurista, razão à Câmara.

Então porque vem agora aquela Senhora em conluio com um jornal reaccionário, deturpar a verdade, mentindo descaradamente?!.

Claro que nós sabemos quais as intenções.

A reacção desesperada, vem procurando por todos os meios arranjar álibis para deitar o seu «veneno» cá para fora e, à velha maneira fascista, utiliza os ignorantes.

Mas perdem o seu tempo.

Nãos nos intimidam. Continuamos a prosseguir o nosso rumo, conscientes de que estamos no caminho certo, indicado pela esmagadora maioria da população deste Concelho. É a essa esmagadora maioria que prestamos contas pois foi ela que nos confiou os destinos deste Município e não a «meia dúzia» de reaccionários que nada mais fazem do que bradar no deserto da sua impotência, as suas calúnias, mentiras, o seu veneno. Por isso estrebucham, estão desesperados. Eles sim, estão «pelos cabelos» e assim irão continuar por muito... muito... longo tempo!!!.

População do Concelho de Sesimbra, a Câmara Municipal está calma, serena e confiante e assim continuaremos a trabalhar em prol deste Município. No entanto não podíamos deixar de repudiar estas calúnias e mentiras e por isso vamos processar judicialmente os responsáveis, para que seja feita JUSTIÇA.

Estamos certos de que esta é também a vontade dos que AMAM os ideais da LIBERDADE, DA DEMOCRACIA, DA VERDADE.

Sesimbra, 14 de Julho de 1980.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

Veja os grandes acontecimentos desportivos num tv a cores Philips

de ontem para hoje

Cargueiro alemão fretado a prazo

A Companhia Nacional de Navegação (CNN) passou a dispor do seu maior navio de carga seca, o «Nacional Monchique», fretado à República Federal da Alemanha pelo prazo de cinco anos, que ontem chegou ao Porto de Lisboa, proveniente de Gdansk (Polónia), com cerca de 54 mil toneladas de carvão para a Siderurgia Nacional. O navio, fretado a casco nu, terá tripulação portuguesa e no fim dos cinco anos de fretamento poderá ser adquirido pela CNN, com direito a opção de compra. O «Nacional Monchique», que foi construído na RFA em 1967, tem 230 metros de comprimento, 54,487 toneladas TDW e 65.769 metros cúbicos de capacidade de carga nos seus porões.

A «Sud Express»: mais carruagens para transportar

Trinta e sete comboios especiais para trazer os emigrantes que vêm passar férias em Portugal estão programados a partir de Irun. A operação, que teve início no passado dia 28 de Junho, prolonga-se até 9 de Agosto. Para além dos comboios, a CP, segundo anunciou ontem, irá reforçar de sete para catorze carruagens (quando se tornar necessário) o comboio internacional «Sud-Express».

Troca de caixões: Alitália procura ilibar-se

A Alitália não tinha recebido, em Roma, qualquer reclamação quanto à troca das urnas das duas italianas falecidas num acidente de viação perto de Rio Maior, segundo afirmou ontem à tarde um alto funcionário daquela companhia, respondendo a acusações formuladas pela agência funerária portuguesa que se encarregou dos funerais. Ainda de acordo com a mesma fonte, alfuns jornais italianos já trazem pequenas notícias sobre o assunto, contudo, oficialmente, a Alitália nada sabe, admitindo aquela companhia que nem sequer tenha havido troca de caixões, já que os mesmos não foram abertos em Itália, apenas se sabendo de quem cada um deles transportava traves de iniciais colocadas no exterior de um caixote onde as urnas seguiram. Tal como a agência funerária portuguesa diz ter sido a troca feita pela Alitália, esta admite que tenham sido os funcionários da agência a trocar os dísticos.

Num hotel de Lisboa: espanhola vítima de doença súbita

Carmen Lopez Polomeque, viúva, de 69 anos, natural de Benferrada (Corunha-Espanha), morreu na madrugada de ontem num dos hotéis de Lisboa. Carmen Polomeque, que se encontrava de férias em Portugal, com quatro filhos, teria sucumbido vítima de doença, segundo informaram ontem as autoridades policiais.

Desde Abril vinte mortos nas nossas praias

O Verão em Portugal já matou vinte banhistas, segundo revelou ontem o comandante Sousa e Costa, sub director do Instituto de Socorros a Naúfragos. Dos vinte mortos apurados sete ocorreram em Abril e Maio, forar portanto, da época balnear.

No ano passado, por sua vez, morreram nas praias, piscinas, rios e albufeiras portuguesas 77 banhistas. Entretanto e ainda segundo a mesma fonte, as más condições atmosféricas no Norte de Portugal, onde tem chovido muito, fazem com que o número de acidentes aí ocorridos nas praias seja relativamente baixo.

Turismo na Estrela: adesões de Penamacor e Oliveira do Hospital

Os municípios de Penamacor e Oliveira do Hospital solicitaram a sua integração na Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, soube-se ontem na Covilhã. Aquele organismo, a quem compete a orientação e promoção do turismo na zona serrana, passa assim a ter uma área de jurisdição que abrange os concelhos da Covilhã, Fundão, Manteigas, Belmonte, Seia, Gouveia, Penamacor e Oliveira do Hospital.

O nevoeiro apertou: «Monte Betayo» salvo nas Berlengas

O «Monte Betayo», um cargueiro espanhol de 625 toneladas que estava em perigo próximo das Berlengas, foi esta madrugada salvo pela corveta «Afonso Cerqueira», da Marinha de Guerra portuguesa. O denso nevoeiro que pairava na zona, acrescido de uma avaria nas máquinas, chegou a colocar o «Monte Betayo» em sério risco de encalhar.

Leilão de lãs lavadas, penteadas, e desperdícos

Na próxima quinta-feira, efectua-se na Avenida do Infante D. Henrique, Lote 1, aos Olivais, pelas 15 horas, mais um leilão de lãs promovido pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Segundo informação, ontem fornecida por um porta-voz daquele organismo serão leiloados 234 lotes de lãs lavadas, penteadas e desperdícios, num total de 391.370 quilos, assim distribuídos: churras nas lavadas, 184.215 quilos, churras lavadas, 17.275 quilos, penteadas, 143.350 quilos, «blousses», 37.90C quilos e subprodutos 8630 quilos.

Limpeza em Coimbra: desviadas as águas do Mondego

As águas do Mondego foram ontem desviadas para a margem esquerda na zona a montante do açude-ponte de Coimbra de forma a passarem sobre as soleiras já executadas, visando permitir a construção de um novo pegão. Para o efeito, e devido à construção de um pequeno travessão junto ao açude, haverá um alteamento do plano da água a montante com o consequente alargamento do fundo do leito do rio Mondego, num troço de cerca de dois quilómetros de extensão.

Guardas-fiscais julgados na Boa-Hora

Contrabando e jogo sujo nos bastidores dos "flippers"

Um processo em que entram guardas-fiscais (os réus), proprietários de casas de jogos (os declarantes e acusadores) e um baixo-mundo, em que se contam histórias de subornos, com caciques e homens públicos de permeio a que o «DL» fez referência em primeira mão, encontra-se a ser julgado no 2.º Juízo Criminal de Lisboa, presidido pelo dr. Gonçalves Pereira, irmão do juiz auditor de Santa Clara com o mesmo nome, o qual antes de chegar à Boa Hora já esteve ligado à Polícia Marítima e aos Tribunais de Polícia.

Ontem, à tarde, ouvimos depor Francisco Branco, proprietário de cento e tal «flippers» e outras máquinas afins em «stands» da Feira Popular, e alugador de outras tantas por vários estabelecimentos da capital e arredores.

Branco, que teve uma trombose, acusa vários guardas-fiscais, entre os quais um tal sargento Saul, de lhe terem extorquido cerca de quinhentos e cinquenta contos, a título de empréstimo ou de suborno, com a finalidade de se «calarem» dado que, alegavam, algumas das máquinas não estariam legalizadas. Mas o depoimento de Brafco é uma confusão (ou encenação) tremenda, em que aparecem nítidos todos os contornos do baixo-mundo em que se movimentam os exploradores e pseudoguardiões do mundo alienante das máquinas luminosas, sugadoras de moedas e de frustrações juvenis. Um Branco que fala de um antes-25 de Abril «em que nada disto acontecia», em que ninguém incomodava ninguém (os que se movimentavam no «meio», entenda-se) e o pós-Revolução em que as limitações começaram a ser mais nítidas, dando origem ao surgimento de um mercado-negro infernal, com cargas de máquinas a entrarem pela calada da noite, muitas vezes perante os olhares conviventes de autoridades fiscais, alfandegárias e não-só. Como as que um filho de Branco, Abílio Branco teria feito chegar a Loures, vendendo-as (algumas) ou deixando-as desaparecer outras, segundo se teria apurado em sessão anterior, pela mão de alguns dos réus (guardas-fiscais) que, uma vez na posse do filão teriam jogado no suborno e na exigência de cheques com elevada cobertura. E aqui, segundo alguns dos observadores, teria surgido a mão de pessoas altamente influentes (a nivel judiciário e não-só) que ao arranjarem bodes expiatórios (as patentes mais baixas) outra coisa não fizeram do que manter nos bastidores os altos responsáveis de um tráfico altamente rendoso. E são esses mesmos observadores que já falam em lutas quase mortais que, neste momento, se estarão a travar nos bastidores, e que se tornarão ainda mais violentas no momento em que a sentença for conhecida. E isto porque, em sua opinião, dificilmente o tribunal irá satisfazer «gregos e troianos», ou seja os que se movimentam em volta dos guardas-fiscais e os que protegem os «tubarões» do tráfico e da exploração das «flippers», essas maquinetas infernais que pululam um pouco por quase todo o País, quase sempre nos corredores percorridos por uma juventude ansiosa de sensações fortuitas (e neste caso altamente onerosas).

Mas como tudo indica, a sentença ainda irá ser conhecida antes das férias judiciais, aguardemos o veredicto do executivo liderado por Gonçalves Pereira, para sabermos até onde chega a força (influência) de cada uma das partes em confronto.

Manuel Geraldo

Exemplares destas máquinas (na «foto») só começaram a ser vendidas legalmente, mediante importação, a partir de 1978. Só que, em 1976, muitas delas já tinham invadido o mercado português

Planeamento tem novo director

Horários de trabalho flexíveis continuam na mira deste Governo

As principais tarefas do departamento central de Planeamento para este ano são a continuação dos trabalhos do Plano para 1980, a preparação do Plano para 1981, os Planos de médio prazo e a reestruturação orgânica do departamento, afirmou o secretário de Estado do Planeamento ao empossar o novo director-geral daquele departamento, Mário de Sousa, ao qual exortou a «olhar atentamente a gestão do pessoal», nomeadamente através da exploração de «hipóteses de horários de trabalho flexíveis».

Ineficácia, rigidez, burocracia e sufocação são, também, preocupações deste Governo, disse Miguel Cadilhe, que não adiantou, contudo, desde quando, nem como «liquidar» tais casos, situações ou estádios. Formalmente, o secretário de Estado disse que a concepção governamental do Planeamento é contra esses «casos», que devem ser abolidos da administração pública.

O departamento central de Planeamento está a ser reestruturado, disse-o também Miguel Cadilhe e sabem-no os seus funcionários. Reestruturação essa que se está a processar segundo dois grandes vectores: planeamento macroeconómico e planeamento sectorial e dentro deste, com incidência nos sectores público administrativo, público empresarial e privado e cooperativo.

O empossado fez notar que, com a criação pós-25 de Abril de um vasto sector público empresarial, se tornou imperativo o planeamento para este sector. «O planeamento imperativo para o sector público empresarial é um poderoso instrumento de política económica, mas sobre cuja coordenação não se dispunha de qualquer experiência» – referiu.

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

COMUNICADO

Terminou cerca das 4 horas da manhã de hoje, uma reunião, promovida pelo Conselho de Gerência da CP para encontrar um acordo, que evitasse as greves anunciadas publicamente pela Federação dos Sindicatos dos Ferroviários.

O Conselho de Gerência da CP consciente das consequências nefastas das greves anunciadas procurou encontrar uma plataforma de entendimento com os representantes sindicais.

Dentro deste espírito avançou como proposta 1 milhão de contos para aumento da tabela salarial e propôs ainda um prémio de produtividade no montante de 200 000 contos para a generalidade dos trabalhadores da CP a aplicar conforme as diferentes carreiras profissionais da empresa.

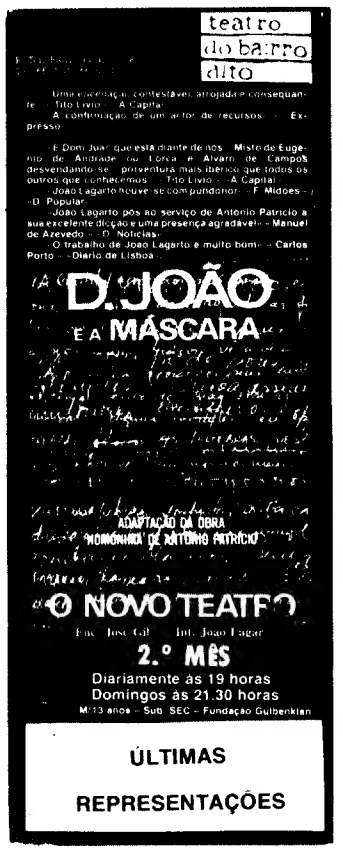
Não quis, no entanto, a Fèderação dos Sindicatos Ferroviários corresponder ao esforço de entendimento e de diálogo procurado pelo Conselho de Gerência, tornando-se por isso a única responsável da situação que ela própria criou.

Resta ao Conselho de Gerência da CP esperar o bom senso da classe dos ferroviários para que o presente conflito seja sanado e se encontre assim o clima de trabalho responsável, necessário à recuperação da empresa e à garantia de manutenção dos postos de trabalho de todos aqueles que nela labutam.

A reivindicação sindical, que vem sendo apresentada, de um aumento de salários da ordem dos dois milhões e meio de contos é irrealista e não considera minimamente a situação actual da empresa bem como se cifra em mais do dobro dos aumentos que têm sido praticados no sector dos transportes, no ano corrente.

17.7.1980

O CONSELHO DE GERÊNCIA



Conto do vigário floresce em Almada

Almada tem sido, nos últimos tempos, teatro de operações para os praticantes do «conto do vigário». Inúmeras são já as pessoas lesadas por habilidosos burlões e, ao que parece, outras mais o hão-de ser, pois enquanto houver papalvos e vigaristas o processo continua.

Desta vez foram vítimas José Manuel Viegas, que ficou sem um fio de ouro e 100 escudos e João José André, este espoliado de um anel e uma pulseira de ouro, no valor de dez mil escudos. O método utilizado foi o estafado «achado de um embrulho ou envelope com elevada quantia em dinheiro.»

Segundo o André, um dos burlões abordou-o e perguntou-lhe se tinha achado um embrulho com 40 contos em dinheiro. Este respondeu-lhe que não. Entretanto entrou em cena o 2.º burlão a afirmar que tinha achado um embrulho com a referida quantia. Muito reconhecido o 1.º burlão fez menção de presentear o achador com dois contos, mas ambos tinham que lhe dar objectos de valor com garantia, e este em troca dar-lhes-ia mais dinheiro. Depois de ter recebido os objectos entregou o embrulho ao André, alegando que tinha de ir a casa comunicar que achara o dinheiro e que quando voltasse recompensaria ambos. O outro deu o «fora» pouco depois a vítima lá foi a caminho da esquadra, a contar a vigarice.

Para o Viegas, o processo teve algumas nuances: este foi interpelado por um dos vigaristas que exibia um envelope que acabara de apanhar do chão, dizendo que tinha elevada quantia em dinheiro e como ele tinha presenciado dividiriam o valor pelos dois. Mas, de repente surge um terceiro indivíduo (o 2.º burlão) a reclamar também a sua parte. Após chegarem a acordo, para a divisão das «massas», os dois vigaristas propuseram ao Viegas, que confiasse ao achador alguns valores, sendo o envelope lançado num contentor de lixo para ser distribuído pelo primeiro que lá chegasse, pois se afastariam primeiro cada um para seu lado.

Em qualquer dos casos, ambas as vítimas ficaram com maços de papéis, nas mãos, convencidas que eram notas do Banco de Portugal e com a lição de que quem é ingénuo não se deve meter em negócios escuros.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

A Guarda sem travões

Homem do "Plano Renault" não quis nada com a cidade

Não ficará instalada na Guarda a fábrica de travões «DBA». Vístulo de Abreu assim o entendeu e assinalou no parecer sobre o empreenbdimento, no âmbito do «Plano Renault».

É a própria «DBA» que o refere em carta enviada à CM guardense, que depois de muito ter forcejado para que uma das unidades a instalar em Setúbal ou em Aveiro aproveitasse as infra-estruturas existentes (para mais a Câmara tinha a intenção de comprar terrenos para o efeito, cedendo-os à «Renault» a preços ainda mais baratos) no parque industrial da cidade, vê-se de uma penada sem nada. Vístulo de Abreu foi o presidente da Comissão Negociadora do «Plano Renault», era já Álvaro Barreto ministro da Indústria (Governo Mota Pinto) e ficará na (má) memória das laboriosas gentes da Guarda.

Na carta remetida ao presidente da CM da Guarda, Abílio Curto, afirma a «DBA» que a necessidade de instalar a fábrica perto das unidades de Setúbal e Aveiro e a distância a que a Guarda se encontra são alguns dos motivos para a não instalação da fábrica naquela cidade, além de que – segundo os contactos havidos com as autoridades portuguesas – «a Guarda não apresenta as melhores condições para assegurar a criação desta unidade de fabricação».

Esta posição da «DBA» motivou os protestos do presidente da Câmara Municipal da Guarda, que responsabilizou a administração portuguesa da «Renault» de ter exercido influências para que esta decisão fosse tomada. Justificando esta afirmação, Abílio Curto declarou à ANOP que «os técnicos da fábrica francesa de travões que visitaram a cidade, afirmaram que esta apresentava condiçoes tais que, se possuisse um aeródromo, já não iriam ver outros locais». O presidente exprimiu ainda os seus receios sobre o futuro da actual fábrica de montagem da «Renault» da Guarda e dos seus 450 trabalhadores.

Alargamento do prazo para o subsídio do gasóleo

O Movimento de Agricultores e Rendeiros das Beiras (MARN) exigiu do Governo o alargamento do prazo para o preenchimento dos impresos que dão direito à obtenção do subsídio de gasóleo.

Segundo assinala o MARN «não foi feita uma divulgação correcta junto dos agricultores quanto ao critério para a atribuição do subsídio. Não havia, por outro lado, impressos à disposição dos interessados nos diversos concelhos.

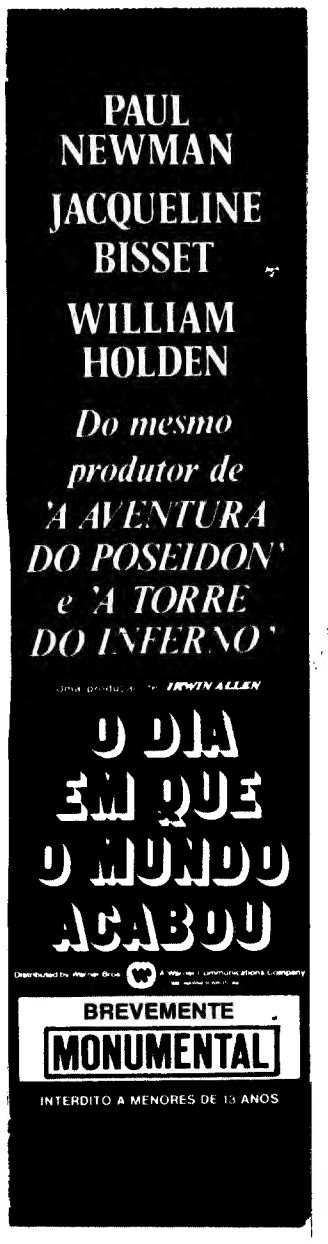
O MARN – Beiras reclama também a abertura imediata de uma linha de crédito especial para os rendeiros poderem exercer o seu direito de preferência na compra das terras arrendadas.

Agricultores transmontanos ameaçam corte de estradas

No caso de não receberem garantias do escoamento da batata para este ano, as organizações de agricultores transmontanos garantem que vão cortar os acessos às estradas para o Nordeste.

Os agricultores reivindicam o escoamento da batata e exigem o preço mínimo de doze escudos e cinquenta centavos para cada quilo do produto.

Pretendem, ainda, os agricultores, que seja criado um entreposto central na região transmontana destinado à recolha e comercialização da batata e a construção de uma unidade fabril para a transformação do tubérculo em amido e fécula.



Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS:
14/DHL/80 — EXECUÇÃO DOS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DOS ESPAÇOS EXTERIORES — BAIXA DA BANHEIRA
14/A/DHL/80 — PLANTAÇÕES E SEMENTEIRAS DOS ESPAÇOS EXTERIORES — BAIXA DA BANHEIRA

Emp. N.º	Preço Base	Caução Provisória	Prazo Exec.
14/DHL/80	9.090.890$00	227.272$00	180 dias
14/A/DHL/80	1.387.290$00	34.682$00	150 dias *

* A data de consignação dos trabalhos de plantação e sementeiras ficará condicionada à conclusão faseada dos respectivos trabalhos de construção civil.

2. **Alvarás Exigidos**
Emp.ª n.º 14/DHL/80
— V Categoria e 5.ª Subcategoria da V Categoria para Empreiteiros de Obras Públicas;
— Classe e Subclasse correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).
Emp.ª 14/A/DHL/80
— 6.ª Subcategoria da V Categoria, para Empreiteiros de Obras Públicas;
— Classe e subclasse correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).
3. **Data, hora limite e local para entrega das propostas:**
Até às 17 horas do dia 25 de Agosto de 1980 no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n. 5, 7.º andar, em Lisboa.
4. **Local, dia e hora do acto público do concurso:**
No mesmo local, 8.º andar, simultaneamente, pelas 15 horas do dia 26 de Agosto de 1980.
5. **Local e horário para exame dos processos:**
No mesmo local, 5.º andar, às horas normais de expediente.
6. Chama-se a atenção dos concorrentes, em especial para o disposto nos pontos 1.6, 1.7, 1.8 e 11.3 do Programa de Concurso.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, em 16 de Julho de 1980

O CHEFE DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
Luís Ramos
Engenheiro

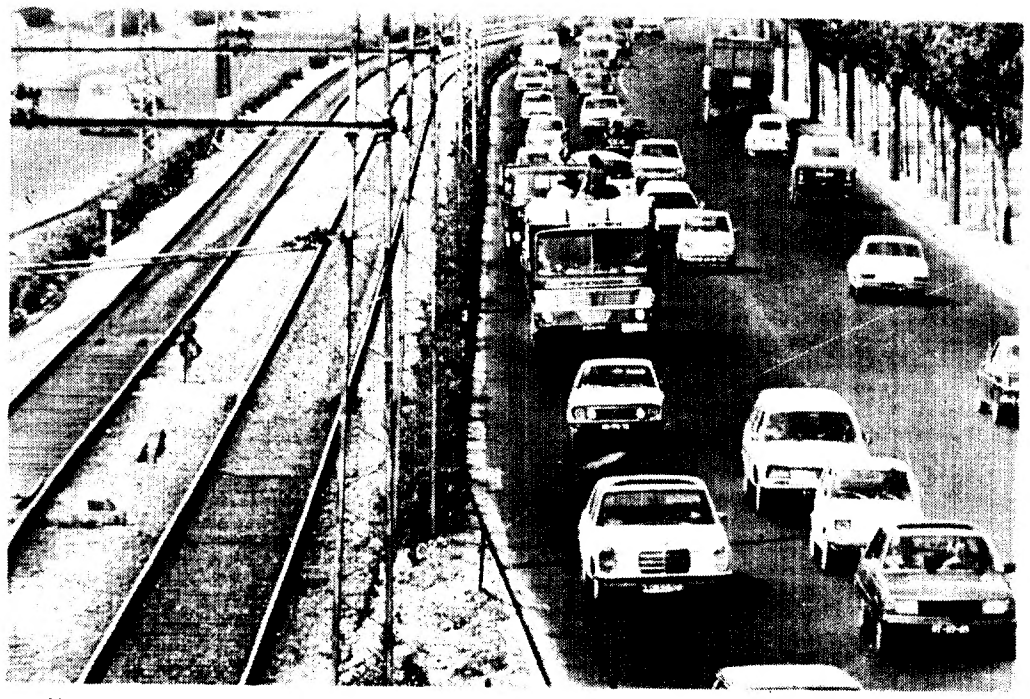
CP "ressuscita" à meia-noite

Depois da greve (talvez) o diálogo

A comissão negociadora sindical dos trabalhadores ferroviários está a preparar um documento que, a partir de amanhã, poderá servir de base a uma nova fase de negociações com o conselho de gerência da CP. Visa-se, deste modo, desbloquear o conflito e evitar novas paralisações de trabalho. A greve de dois dias, que terminará logo à meia-noite, terá, pois, como seguimento uma perspectiva negocial aberta pelos sindicatos, que desde o início privilegiam a via do diálogo.

No entanto, nos meios sindicais continua a admitir-se a possibilidade de novas paralisações de trabalho, caso o conselho de gerência matenha a atitude de intransigência que tem assumido. Aliás, é de supor que, ao agir desse modo, os gestores da CP estejam a dar aplicação prática a uma orientação do Governo, que visaria desestabilizar a situação nas empresas nacionalizadas do sector de transportes.

Os sindicatos procuram obter o reequilíbrio salarial na empresa, prejudicado devido a regalias que privilegiaram os maquinistas, sector profissional muito restrito no seio da empresa. A resolução do conflito passa, deste modo, pela concessão de um prémio de produtividade que segundo os sindicatos, estaria longe de custar à empresa os dois milhões e meio de contos de que fala o conselho de gerência da CP.



Na falta de comboios aumentou o tráfego rodoviário, sobretudo nos acessos à capital

Tal como na sexta-feira, a greve iniciada às zero horas de ontem continua a decorer com índices de adesão superiores a 95%. Nenhum comboio circulou, durante estes dois dias. Em Vilar Formosdo e em Marvão, improvisado ponto de chegada do «Sud Express» e do «Lusitânia», o transbordo de passageiros (em grande parte emigrantes em férias) efectuou-se para autocarros especialmente fretados pela CP.

Solidariedade

A União dos Sindicatos de Lisboa manifestou publicamente a sua solidariedade para com os trabalhadores da CP, apelando a todos os trabalhadores e à população do distrito no sentido de os apoiarem na sua luta.

«Os trabalhadores ferroviários pretendem, apenas, que seja restabelecida na empresa o equilíbrio salarial destruído pela gerência em favor da minoria, manobra esta que se insere numa mais ampla acção tendente a cavar a divisão entre os diversos sectores laborais da empresa» – lembra a União, em comunicado à Imprensa.

«Os ferroviários não lutam por situações de privilégio, antes pelo contrário: no seu sector, ao enfrentarem as medidas discriminatórias da gerência e as provocações do Governo 'AD', empenhando na total distruição do sector nacionalizado, os trabalhadores defendem o respeito pela legalidade democrática e os direitos fundamentais de todos os trabalhadores portugueses» – prossegue este documento.

A USL lembra que o conflito surge após longos meses de tentativas de diálogo, que se malograram por não terem obtido correspondência por parte dos gestores da CP.

E, a termihnar, diz a União dos Sindicatos de Lisboa:

«A actual crise da CP, cuja responsabilidade não cabe aos trabalhadores, pode ser facilmente superada. Basta, para tanto, que um Governo competente e patriótico se decida a tomar medidas de fundo, muitas das quais foram já indicadas pelas estruturas dos trabalhadores».

No BPA

"Surdas" de 30 mil contos

«Considerando que a atribuição das 'surdas' tem um carácter imoral e arbitrário», os delegados sindicais da zona Norte e Centro do Banco Português do Atlântico, reunidos na cidade do Porto na passada semana, resolveram exigir ao conselho de gestão daquele banco nacionalizado «que cesse imediatamente com o processo de atribuição das mesmas».

Decidiram, ainda, «encarregar a comissão nacional de trabalhadores, de, por todos os meios ao seu alcance, incluindo, se necessário, a via judicial, se opor a este processo».

A moção então aprovada responsabiliza o conselho de gestão «pelas consequências que tal decisão poderá vir a ter entre os trabalhadores do BPA» e exige do secretário de Estado do Tesouro «uma tomada de posição clara e inequívoca, proibindo o conselho de gestão de tomar tal decisão».

Por último, os delegados sindicais do BPA exigem que «os cerca de 30 mil contos que o conselho de gestão pretende distribuir sejam aplicados em obras sociais do BPA».

Transportes

Sindicatos analisam a situação

A actuação do Governo nas empresas nacionalizadas do sector de transportes (CP, TAP, Rodoviária Nacional, Marinha Mercante) criou uma situação que será analisada no decurso de uma reunião destinada a membros de comissões de trabalhadores e representantes sindicais do sector.

O encontro realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 18 horas, em instalações do Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas (Rua da Palma, 278, 2.°, em Lisboa).

A reunião foi convocada pela Comissão Coordenadora Sindical dos Transportes, que repudia a actuação governamental neste domínio.

Sector naval

CT's têm nova coordenadora

As comissões de trabalhadores da indústria naval dispõem agora de uma nova comissão coordenadora, eleita no passado dia dez.

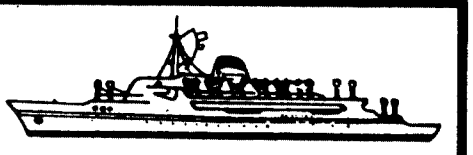
Dela fazem parte elementos da Setenave, Lisnave, Arsenal do Alfeite, CTM, Parry e Son, Estaleiros Navais de Viana do Castelo, Sociedade de Reparações de Navios, Estaleiros Navais do Mondego, CPP, Foznave e Argibay.

A Comissão funciona em Lisboa, na Avenida 24 de Julho, 60, 3.° esquerdo.

CRUZEIROS abreu

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única * Serviço de 1.ª cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

III GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

Partida de Lisboa: 3 SETEMBRO - 19 maravilhosos dias no Mediterrâneo

ITÁLIA — GRÉCIA — JUGOSLÁVIA

SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU - DUBROVNIK - NÁPOLES - CEUTA

VII CRUZEIRO À MADEIRA E CANÁRIAS

Partida de Lisboa: 22 SETEMBRO
9 dias de encanto e repouso
FUNCHAL - LAS PALMAS - TENERIFE
Preços desde 21.800$

II CRUZEIRO À ILHA DA MADEIRA

COM 4 DIAS DE ESTADIA NA PÉROLA DO ATLÂNTICO

Partida de Lisboa: 22 SETEMBRO
9 dias de encanto e repouso
Preços desde 12.500$

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

Compras em portos francos — o grande atractivo deste Cruzeiro

Partida de Lisboa: 1 OUTUBRO
Chegada a Lisboa: 4 OUTUBRO
Preços desde 9.600$

IV GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

Partida de Lisboa: 7 OUTUBRO - 19 maravilhosos dias no Mediterrâneo

ITÁLIA — GRÉCIA — JUGOSLÁVIA

SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU - DUBROVNIK - NÁPOLES - CEUTA

(Preços especiais de Média Estação)

IV VIAGEM ESPECIAL PARA O BRASIL

Partida de Lisboa: 2 DEZEMBRO 1980 (Só IDA ou IDA e VOLTA)

RIO DE JANEIRO E SANTOS

Bagagem grátis: 200 kilos. Grandes descontos para casais, filhos ou grupos.

SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE — Estes Cruzeiros, por serem feitos num navio português, estão isentos de averbamento no passaporte.

EXCELENTES OPORTUNIDADES: LUGARES LIMITADOS

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telef. 371341
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telef. 317921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telef. 27011/2
FARO — Av. República, 124 — Telef. 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 — Telef. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

MOTOPEÇAS
CAMPISMO
André JAMET

FÉRIAS TEMPOS LIVRES

CAMPISMO Victória MATOSINHOS

TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA E TODO O MATERIAL PARA CAMPISMO E PRAIA

Horário: De 2.ª a 6.ª: 10-13.30 15-19,30 h
Sábados: 10-13 h 14-17 h

Rua António Enes, 23, c/v — Lisboa
(À Av. Dq. d'Ávila) Telef. 560656

Greve na Marinha Mercante

Meio dia de paralisação sai mais caro

Os oficiais não maquinistas da Marinha Mercante iniciaram esta madrugada uma greve de 48 horas, defendendo aumentos salariais baseados na equiparação aos restantes quadros técnicos das empresas armadoras.

Segundo estimativas sindicais, o custo decorrente das reivindicações formuladas, caso fossem aceites, orçaria os 30 mil contos anuais, ou seja, menos de metade dos prejuízos diários ocasionados pela greve (70 a 80 mil contos/dia).

Este facto, aliado à renitência demonstrada pela Secretaria de Estado da Marinha Mercante em solucionar o conflito leva os dirigentes sindicais a suspirar de que a política do actual Governo de hostilidade às empresas nacionalizadas do sector de transportes, atingiu frontalmente a Marinha Mercante.

A greve afecta de imediato 42 navios atracados em portos de todo o mundo, designadamente nacionais. O resto da frota (39 navios) encontra-se a navegar, mas a paralisação de 48 horas será cumprida logo que atinjam o primeiro porto.

Em Lisboa, dois navios transferiram a paralisação para momento posterior, isto é, para quando estiverem prontos para partir. Trata-se do «Muxima» e do «Açores».

Por outro lado, o Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante suspendeu a execução da greve nos navios «Funchal» e «Ponta Delgada», procurando, assim, evitar transtornos aos passageiros. O «Funchal» está a realizar cruzeiros no Norte da Europa, enquanto o «Ponta Delgada» assegura as ligações marítimas entre as ilhas dos Açores.

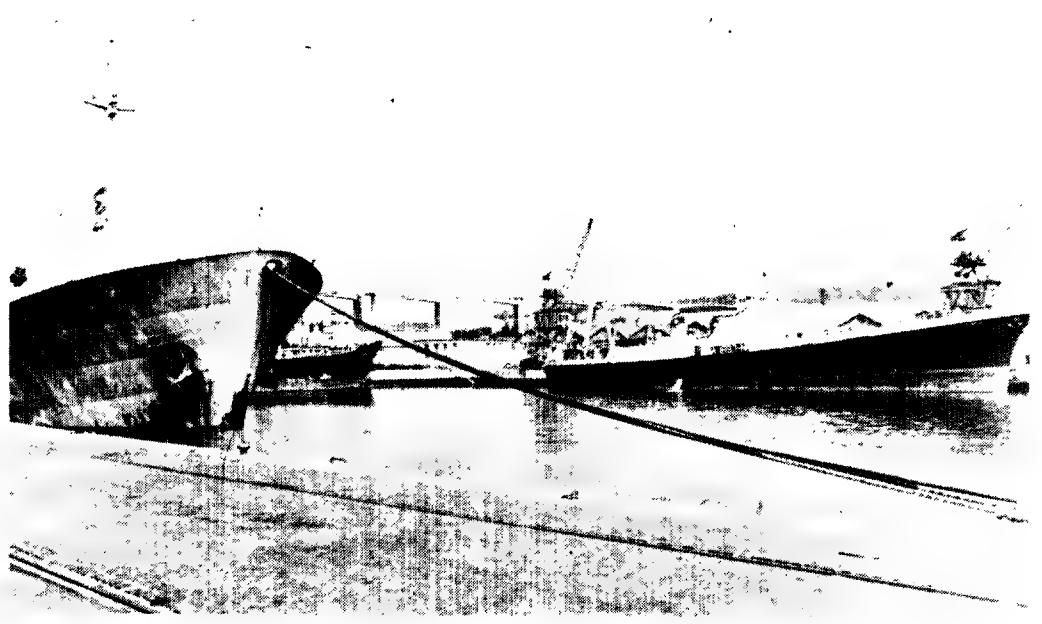
As reivindicações dos oficiais da Marinha de Comércio (cerca de 850 trabalhadores) foram formuladas em Dezembro do ano passado.

Os armadores negam-se, no entanto, a satisfazer o pretendido nivelamento salarial, embora afirmem reconhecer a justiça da reivindicação.

O sector é dominado pelas empresas nacionalizadas (Soponata, CTM, CNN), que invocam falta de disponibilidade financeiras.

Em abono das suas reivindicações, os oficiais referem a prática seguida pelas Marinhas estrangeiras, que pagam ordenados 20 e 50 por cento superiores aos das profissões equiparadas. Entre nós passa-se o contrário: o desnível é desfavorável aos oficiais.

Por isso, eles propõem-se lutar «com determinação contra qualquer solução indigna que lhes queiram aplicar», e não estão dispostos a permitir que a discriminação continue. Reconhecem, todavia, «que os trabalhadores de terra das empresas armadoras têm salários baixos, e que, mesmo a atribuição da equiparação deixará em aberto, para futura reivindicação, a obtenção de salários justos».



Estes barcos vão partir com 48 horas de atraso: com excepção dos maquinistas, todos os oficiais estão em greve

O conflito será de novo analisado esta tarde, em reunião a efectuar no Ministério do Trabalho, com representantes do sindicato, dos armadores e da Secretaria de Estado da Marinha Mercante. A falta de flexibilidade ontem revelada pela SEMM, em reunião idêntica, faz supor que a solução do conflito ainda vem longe.

A presente greve não abrange os oficiais maquinistas, que constituem cerca de 25 por cento dos oficiais da Marinha Mercante nacional. Ela abrange capitães, oficiais pilotos, comissários e radiotelegrafistas, representados pelo Sindicato que decretou a greve.

Na Grã-Bretanha

Sindicatos preparam resposta aos conservadores

Os sindicatos britânicos estão inquietos com a próxima aprovação, pelo Parlamento, do projecto de lei sobre o emprego, que altera o poder sindical – informa a Associated France Presse.

Segundo fontes bem informadas, os sindicatos estariam já a preparar um plano de resposta a este projecto do ministro do Emprego, James Prior, do Governo conservador de Margaret Thatcher.

Conhecido como «Employment Bill», o projecto prevê limitações ao poder sindical, nomeadamente a organização, com recurso a fundos públicos, de escrutínios secretos sempre que existam conflitos nas empresas, e a redução do número de piquetes de greve «secundários».

O projecto de Prior é considerado demasiado «branco» pela ala mais dura do Partido Conservador e pela Imprensa que a apoia. Por seu turno, os sindicatos mostram-se inquietos, e multiplicaram recentemente as advertências ao Governo.

Sabe-se que o Sindicato dos Ferroviários preparou já um plano de resposta, que prevê a ocupação de 200 centros ferroviários de controlo, o que levará à quase total paralisia da rede ferroviária britânica. Segundo fontes seguras, o Sindicato dos Mineiros está disposto a fazer todos os possíveis para conseguir derrotar a política conservadora do Governo Thatcher, no que se refere aos sindicatos.

Mas, para além deste projecto, a aprovar em fins de Julho ou princípios de Agosto, o mais tardar, Prior elaborou também um «código de conduta» para os piquetes de greve, o qual – embora sem força de lei – poderia ser tomado como «ponto de referência» pelos tribunais.

Na sequência de «fugas de informação» sobre este projecto de código, os sindicalistas reagiram violentamente. De facto, os piquetes de greve não poderiam ser formados por mais de seis pessoas, no máximo, se o código fosse aprovado.

Em resposta, um porta-voz do «Trade Union Congress» (TUC) – a confederação intersindical britânica – anunciou que os sindicatos não respeitariam nem a lei nem o código, enquanto outros dirigentes sindicais afirmam não se importarem de ser presos, em defesa dos direitos sindicais.

Entretanto, nos círculos ministeriais, afirma-se claramente que a lei se encontra redigida de tal forma que pode vir a ser avalisada pelas bases sindicais.

Os observadores sublinham que, de facto, o verdadeiro objectivo da «Lei Prior» não é «destruir» os sindicatos, mas apenas tornar «independente» a sua base de apoio.

Espanha: estivadores e portuários em greve

Estivadores de 26 portos espanhóis, aderiram ontem à greve dos trabalhadores portuários, iniciada há uma semana.

A greve foi decretada depois de se malograrem as negociações do novo contrato colectivo de trabalho do sector.

As autoridades responsáveis pelos portos, baseando-se num decreto publicado no «Boletim Oficial do Estado», decidiram contratar pessoal não qualificado para substituir os grevistas

A greve provocou, só no porto de Bilbau, a paralisação de 140 camiões que foram impedidos de descarregar as mercadorias.

Os representantes das empresas transportadoras condenaram a greve dos estivadores, e afirmaram que alguns veículos possuem mercadorias susceptíveis de se deteriorarem

EUA: actores paralisaram

Os actores de cinema norte-americanos entraram ontem em greve, reivindicando aumentos salariais até 40 por cento, e uma assistência médica melhor.

Também os artistas de rádio e televisão da «west coast» aderiram a este movimento grevista, que deverá ser seguido pelos seus colaboradores das televisões do centro e do Leste dos Estados Unidos, sobretudo em Chicago e Nova Iorque.

Presentemente, cerca de 90 por cento dos actores americanos recebem menos de dez mil dólares por ano (cerca de 500 contos). As negociações para revisão do contrato atingiram recentemente um ponto de ruptura.

A greve afecta todas as produções em curso, e abrange todos os actores cinematográficos, desde Burt Reynolds, por exemplo, aos próprios figurantes

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA

DA MARINHA MERCANTE

AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Convoco, ao abrigo do Artigo 36.º, 1-b), todos os associados a comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária que se realizará nos dias, horas e locais a seguir indicados e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações sobre a formação do Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA)

2 — Divisão do património do Sindicato (análise, discussão e deliberações)

FUNCHAL — dia 18 às 18H00, na Rua das Hortas, 25-3.º
PONTA DELGADA— dia 21 às 21H00, na Rua do Melo, 27-A
FARO — dia 22 às 21H30, na Rua do Alportel, 2-A
AVEIRO — dia 22 às 21H00, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º
PORTO — dia 23 às 21H00, na Av. da Boavista, 730-1.ºDt.º
LISBOA — dia 24 às 21H00, no Teatro Vasco Santana (Entrecampos)

Lisboa, 7 de Julho de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

S. R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalaçoes eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Electrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diario da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo n.º 1/433, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Golegã de uma linha aerea a 30 kV com 103 metros, do poste n.º 6 da linha para o P.T. GLG n.º 3 da Golegã ao posto de transformação GLG n.º 16, sito na Rua do Lorvão, na Vila da Golegã

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverao ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Electrica, dentro do citado prazo

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Julho de 1980.

O Engenheiro Director,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO

SAUDE E ASSISTÊNCIA DAS POPULAÇÕES AMEAÇADAS

Considerando que:

1. Foi revogado em Julho último, o decreto-lei do Serviço médico à periferia (S.M.P.).
2. Sabendo estar à discussão uma outra proposta de decreto-lei cujas consequências serão de extrema gravidade para a saúde e segurança das populaçoes do nosso Distrito porque impede a adequada distribuição de médicos policlínicos pelas nossas vilas e aldeias onde tão valiosos serviços têm prestado.
3. Tal proposta contraria as aspirações desses médicos policlínicos no que diz respeito às suas carreiras profissionais, condicionantes da continuidade e estabilidade da prestação desses serviços.
4. Irá agravar a desigualdade de distribuição de médicos já hoje existente neste Distrito.

A Assembleia Distrital reunida em 17 de Julho na sua 2.ª sessão ordinária decide:

1. Reprovar veementemente tal proposta de decreto-lei.
2. Apoiar as justas reivindicações e aspirações dos médicos policlínicos quanto às suas carreiras profissionais.
3. Alertar toda a população do Distrito para mais esta manobra do Governo «AD» que despreza os interesses das populações e dos técnicos de saúde deste distrito e do País, em geral.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.
Setúbal, 18 de Julho de 1980.

Resistência popular mantém-se firme na Bolívia

Força Aérea teria bombardeado ontem bairros de La Paz

A atmosfera mantém-se tensa em La Paz, depois dos violentos afrontamentos armados que se registaram na manhã de ontem, no bairro universitário de San-Andres.

Os confrontos começaram quando grupos de estudantes entoaram a palavra de ordem «o povo unido jamais será vencido», no interior dos edifícios universitários. Alguns atiradores isolados dispararam, provocando uma violenta resposta dos militares, que empregaram canhões, basukas, metralhadoras. O tiroteio fez uma dezena de feridos.

Caiu em seguida um silêncio pesado sobre a capital até às 11 horas locais.

Nas zonas mineiras do país, três estações de rádio conseguiram voltar a emitir clandestinamente e convidam os operários a continuar em greve e os camponeses a prosseguir o bloqueamento das estradas.

Por outro lado, o Comité Provisório de Resistência da Central Operária Boliviana (COB), desmentiu categoricamente a autencidade de um apelo que teria sido lançado, ontem, no jornal «El Diário», ligado ao novo governo, pelo líder sindical Juan Lechin a favor da suspensão da greve.

Do mesmo modo o arcebispo classificou como sendo falsa a mensagem que teria sido difundida pelo arcebispo Jorge Manrique, justificando o golpe Militar.

Por último foi distribuído em La Paz um novo apelo à resistência, assinado por Herman Siles Suazo, dirigente da UDP.

Em La Paz registaram-se duas fortes explosões no domingo de manhã e tiroteio esporádico, quando colunas de soldados se movimentaram nas ruas.

Segundo notícias não confirmadas, aviões a jacto bombardearam bairros pobres dos arredores da capital. Fontes bem informadas pensam que o exército está preocupado com a resistência na capital.

A rádio da La Paz informou ontem que, entre os mortos, durante os recontros de domingo nos centros mineiros, havia «três estrangeiros», mas não referiu nomes nem nacionalidades.

A palavra de ordem de greve geral lançada pela UDP e pela COB «em nome da oposição civil», entava ontem a ser seguida a 95%, uma hora depois da abertura habitual das repartições públicas e das fábricas em La Paz. Diversos meios políticos internacionais, consideram que a greve continuará nos próximos dias.

Entretanto, no domingo, o ministro do Trabalho da Junta Militar anunciou uma série de medidas destinadas a persuadir os trabalhadores a voltarem aos seus postos de trabalho. Entre essas medidas figuraria o pagamento de dois dias de trabalho perdidos a semana passada, devido ao golpe militar, a todos quanto regressassem ontem ao trabalho. Os funcionários públicos que se não apresentassem ontem seriam despedidos a partir de hoje.

Terror fascista por todo o país

Segundo diversas fontes, os prisioneiros em todo o país serão já na ordem dos 700, sofrendo muitos deles ferimentos graves. Entre os prisioneiros consta encontrar-se o secretário-geral do Partido Comunista Simon Reyes, dado como morto ainda no princípio do dia de ontem. Simon Reyes, teria sido gravemente ferido a tiro, na cara, ficando horrivelmente desfigurado.

Em La Paz os presos encontram-se concentrados na sede do Estado-Maior do Exército no bairro residencial da capital. Os prisioneiros, homens e mulheres misturados e em proporção igual, foram despojados dos seus sapatos «por medida de precaução». No estádio de futebol do Clube Olivaros em Templaderani, na estrada La Paz-El Alto, a sete quilómetros da capital boliviana a 400 quilómetros de altitude, encontram-se cerca de quinhentos prisioneiros. Estes são conduzidos em grupos de trinta e quarenta pessoas, em camiões descobertos e vigiados por 250 militares armados. As proximidades do estádio estão proibidas aos jornalistas.

Na sequência das instruções dos militares, ordenando a detenção de todas as pessoas com aparelhos fotográficos, a Imprensa Internacional realizou uma reunião num hotel do centro de La Paz, para pedir ao Governo que nomeie um interlocutor encarregado das relações com os jornalistas. Esta reunião, foi também convocada após a prisão de um **cameraman** argentino, que trabalhava para uma televisão americana, e que foi levado num jipe militar.

Finalmente, todos os estrangeiros que se encontram em La Paz foram convocados para o Ministério do Interior, para verificação de identidade e para «localizar os inúmeros elementos subversivos infiltrados». Desde o inicio da tarde de ontem, que cerca de duzentas pessoas estão concetradas em frente do Ministério, para cumprirem a formalidade e obterem uma espécie de salvo-conduto, passado pelas autoridades.

A Universidade de La Paz, que se encontra em pleno centro da capital, foi transformada num imenso quartel para facilitar os movimentos de soldados. Nos jardins da Universidade foi concentrada uma impressionante quantidade de blindados.

Quanto ao ex-presidente Hugo Banzer, teria conseguido partir de avião para Santa Cruz, no sul do país, onde não foi inquietado pelas autoridades.

Desconhece-se ainda o número de mortos e feridos, que já provocou o golpe.

O ministro disse que os presos estão a ser libertados progressivamente, mas advertiu que os que forem considerados culpados, serão expulsos do país. Ainda segundo o ministro do Interior, foram já libertados dezoito dos 25 jornalistas inicialmente detidos, estando os restante sete, sujeitos a investigações por «presumíveis actividades extremistas».

As comunicações aéreas, telegráficas e telefónicas começaram ontem a ser restabelevidas.

Mensagem de Siles Suazo

Em nova mensagem enviada domingo à noite da clandestinidade e largamente distribuída em La Paz, Herman Siles Suazo, declara que a mafia do contrabando de cocaína, já tristemente célebre na Bolívia, apoia o golpe de Estado ocorrido no país.

Siles Suazo, vencedor das presidenciais de 29 de Junho último, recorda como a Bolívia atraiu a atenção internacional, ao vencer as frustrações provocadas pelas eleições abortadas de 1978 e 1979 e o sangrento golpe de Estado fracassado de 1 de Novembro passado. O chefe da UDP acentua a disciplina com que o povo foi às urnas, na esperança de instaurar a democracia no país.

Afirma, por outro lado, que elementos paramilitares treinados por uma missão argentina «incrustrada nas Forças Armadas» participaram no último golpe de Estado. Denuncia igualmente a existência de uma repressão selectiva.

«Este regime deve ser alvo do repúdio nacional sistemático, acrescenta Siles Suazo, pois a luta do povo boliviano pela democracia, mereceu a solidariedade internacional e não se deixará dominar pelo terror, nem pelo crime.»

«Lutamos com inteligência e decisão. O fascismo não poderá caçoar do povo. A Bolívia jamais será vencida», conclui o vencedor das últimas eleições

Embaixadores bolivianos renunciam aos seus cargos

Uma série de embaixadores bolivianos estão a renunciar às funções que têm vindo a desempenhar.

É o caso do embaixador da Bolívia em Espanha, William Bluske, que desempenhava essa função desde Abril último. Igualmente o embaixador na RFA, Luís Alberto Alcazar, anunciou ontem em Bona as suas intenções de renunciar ao cargo, assim que a comunicação com La Paz fosse possível. O embaixador interino no Uruguai, Luís Fernando Broca Garcia, anunciou a decisão de se demitir do seu cargo, como «irrevogável».

O chefe da missão diplomática da Bolívia no Equador, Enrique Rocha Monroy, confirmou hoje ter-se demitido de qualquer representação do regime militar do seu país. «A partir de agora, declarou, arrogo-me à representação do povo boliviano, que está a lutar nas ruas, fábricas e minas, para defender os princípios democráticos». «Não abandonarei a missão diplomática boliviana no Equador enquanto o povo do meu país mantiver a sua resistência à ditadura militar», acrescentou.

A mesma atitude tomaram os embaixadores da Bolívia na Casa Branca, Roberto Arce, e perante a Organização dos Estados Americanos (OEA), Gonzalo Romero, entre outros.

Ocupada Embaixada da Bolívia em Paris

Um grupo de 50 manifestantes bolivianos e franceses, ocupou ontem a Embaixada da Bolívia em Paris.

A ocupação desenrolou-se pacificamente e os manifestantes disseram que tencionavam ali permanecer vários dias e que o pessoal da Embaixada deveria sair. Os ocupantes declararam agir em apoio do Comité Nacional para a Defesa da Democracia (CONADE) e da Central Operária Boliviana (COB).

Ministro da Informação parece mal informado

O genral Fernando Palacios, ministro da Informação do actual Governo boliviano, parece estar bastante mal informado, o que não é de admirar atendendo à forte censura que já institucionalizou, ao afirmar que o Governo boliviano «pode contar com o apoio total de todos os sectores da população». Mas não fez só esta afirmação, para os microfones da Rádio Nacional Espanhola, disse ainda que «reina na Bolívia a calma mais completa». O general Fernando Palacios, que perece gostar de falar, afirmou exactamente no mesmo tom anterior, que a Bolívia não está isolada e que muitos países «declararam já apoiar-nos».

Correspondentes estrangeiros maltratados em La Paz

LA PAZ, 22 – Os jornalistas que se encontravam no palácio presidencial de La Paz quando eclodiu o golpe que derrubou o Governo constitucional de Lídia Gueiler foram tratados com grande brutalidade, refere hoje a Agência Associated Press.

Um deles, que pediu para não ser identificado, contou que estava no palácio quando o ministro da Informação, Óscar Pena, saiu da reunião do Conselho de Ministros e disse que a situação era crítica e que não tardaria muito que os problemas começassem a surgir em La Paz.

«O ministro regressou novamente à reunião e, pouco depois, oito homens armados de metralhadora irromperam pelo palácio gritando «ninguém se mexa» e começaram a insultar-nos», relata o jornalista.

«O chefe do grupo era Fernando Monroy, um falangista que toda a gente julgava preso, sob a acusação de ter assassinado um estudante durante uma manifestação ocorrida o ano passado», acrescentou.

Enquanto os 25 jornalistas que estavam no palácio eram conduzidos para ambulâncias estacionadas em frente do edifício, um deles viu o ministro da Informação ser atirado, a pontapés, pelas escadas abaixo.

«Quando chegámos ao quartel-general das Forças Armadas eles perguntaram quem eram os correspondentes estrangeiros e, quando estes se identificaram, foram esmurrados.»

O jornalista disse ainda que o grupo foi levado para uma cavalariça e obrigado a deitar-se em cima do estrume. As mulheres foram obrigadas a urinar em frente dos seus captores.

«Fomos insultados e espancados e obrigados a deitar a cabeça em cima do estrume», disse o mesmo jornalista.

«Depois, um homem com pronúncia argentina disse aos outros: «esta gente é perigosa, o melhor é matá-los se se mexerem.»

«Alguns jornalistas foram chamados e seviciados. Nem todos regressaram mais tarde ao local onde estávamos detidos.»

Segundo o mesmo jornalista, o nome do deputado e dirigente comunista Simon Reys foi escutado ao longe, quando um guarda gritou: «Agora diz lá que os militares são filhos da p...»

«Ouvi então gritos e quando mais tarde vi Reys, a cara dele estava quase irreconhecível» – relata a testemunha.

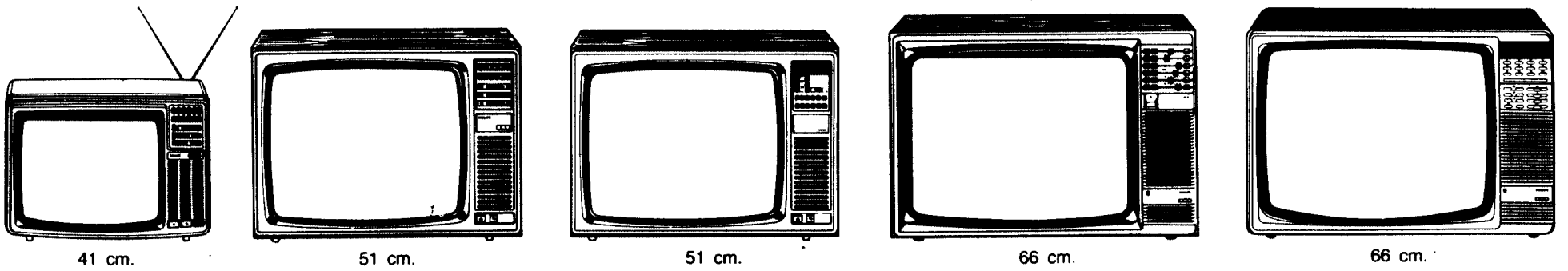
Após uma noite de cativeiro, o grupo foi levado em jipes para um departamento do Ministério do Interior e, a partir desse momento, começou a ser menos maltratado.

Os jornalistas foram obrigados a descalçar-se, mas forneceram-lhes café e maçãs.

No sábado, deram-lhes uma refeição de carne, e foram sendo libertados, em pequenos grupos.

Facilidades até 12 meses

Philips-a maior gama em tv cor



41 cm. com antena incorporada
51 cm.
51 cm. com comando à distância
66 cm.
66 cm. com comando à distância

Casa M.L.Ferreira

Rua D. Estefânia, 48-A – Tel.: 54 50 19 • Av. da República, 54-B – Tel.: 76 94 30

ESPIRAL

Começou nos EUA o controverso recenseamento militar

Os jovens americanos com idades compreendidas entre os 19 e 20 anos começaram ontem a apresentar-se nas estações de correio dos Estados Unidos, para preencherem os seus formulários de recenseamento, na eventualidade de uma chamada para o serviço militar.

Até ao último momento, os opositores do recenseamento esperaram que a operação fosse anulada. Um juiz federal tinha com efeito declarado anticonstitucional a decisão do Governo Federal de voltar a pôr em vigor a lei sobre o recenseamento, porque ela não inclui as mulheres.

A suspensão fora no entanto anulada, sábado, por um juiz do Supremo Tribunal, a mais alta instância judicial dos EUA. Quatro milhões de jovens deverão inscrever-se durante a próxima quinzena.

Isto se tudo decorrer conforme as autoridades prevêem, o que não parece provável, dada a violenta contestação que o recrutamento tem sofrido por parte de largos sectores de jovens. Registaram-se já, em alguns Estados, os primeiros actos de resistência, por enquanto pacífica.

A lei sobre o recenseamento com vista ao serviço militar, votada em 1948, e, em 1951, a lei sobre o treino militar geral, forneceram a base ao recrutamento, quando da intervenção norte-americana no Vietname. A lei de 1948 foi revogada pelo presidente Nixon, que decidiu suprimir o serviço militar em tempo de paz, e retomada agora por Carter, que parece sentir-se em guerra não se sabe com quem.

Resistência portoriquenha

A Juventude Independentista de Porto Rico anunciou que recusará a inscrição para o serviço militar no Exército norte-americano.

Os porto-riquenhos, como cidadãos norte-americanos, participaram nas guerras mundiais e da Coreia e Vietname, como parte do Exército nacional, se bem que Porto Rico não seja um Estado da Federação e não possa votar para a presidência da Casa Branca.

Vaga de calor alastra

A vaga de calor que fez até agora cerca de 1200 mortos nos 20 Estados do Sul e do Midwest, os mais abalados, alastrou desde o fim da semana passada ao nordeste do país.

Temperaturas vizinhas e mesmo superiores aos 40 graus à sombra não são doravante o exclusivo de Dallas (Texas), Birmingham (Alabama) ou Oklahoma City. Nova Iorque, Filadélfia, Baltimore (Maryland) e Washington são agora também vítimas da canícula.

As primeiras consequências já se fizeram sentir: a água escasseia e as companhias distribuidoras de electricidade baixaram a voltagem da rede.

Direitos dos palestinianos em debate hoje na ONU

Reune-se hoje, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, a sessão especial da Assembleia Geral para discussão do problema dos direitos dos palestinianos.

A sessão foi convocada por iniciativa dos países não-alinhados, que se manifestaram profundamente inquietos com as tentativas de Israel, de perpetuar a ocupação de territórios árabes.

Como se sabe, acelera-se o ritmo de criação de colonatos israelitas nos territórios árabes ocupados. A administração militar de Telavive expropriou já 32 por cento de toda a margem ocidental do Jordão, tendo anexado fundamentalmente as terras mais férteis.

À medida que se vai agravando o conflito no Médio-Oriente, é natural que a ONU se debruce cada vez mais sobre o problema. Recorde-se, a propósito, que das 58 reuniões do Conselho, realizadas nos primeiros seis meses deste ano, 33 foram consagradas aos diversos aspectos da crise do Médio Oriente. De salientar, também, que os Estados Unidos assumiram sempre uma posição de impedimento à tomada de medidas eficazes para a solução definitiva do problema palestiniano.

Nova acha para a fogueira? A Síria acusou o Governo israelita de se estar a preparar para anexar os Montes Golã.

A acusação síria, divulgada pela rádio, surgiu na sequência de uma decisão do Governo de Telavive de conceder a cidadania israelita à população árabe drusa que habita a zona dos Montes.

«Trata-se duma decisão perigosa», advertiu a rádio, acrescentando que ela «prepara o terreno para a anexação da região e constitui uma agressão provoca tória».

Os estratégicos Montes Gol foram capturados por Israel à S ria, durante a guerra de 1967.

Contestação de Israel

Israel reagiu, entretant energicamente, à convocaçã da sessão especial da ONU, qu considerou ilegal, e como send «o clímax de uma farsa gro tesca».

O embaixador israelita Ye huda Blum revelou que o se país não se fará representar n abertura da sessão, por est coincidir com o jejum de Tish Bav, aniversário da destruiçã de Jerusalém pelos romanos.

Por sua vez, as nações árabe fizeram circular um document em que reafirmam o direito do palestinianos à autodetermina ção e independência naciona instando Israel a retirar dos terri tórios ocupados, incluindo Jeru salém.

A este propósito, o embaixa dor Blum disse que o document visa comprometer o processo d paz israelo-egípcio, benzid pelos EUA, e decidiu acrescen tar que a OLP desempenha, n Médio Oriente, o mesmo pape que Cuba no hemisfério Ociden tal e o Vietname na Ásia.

Acrescente-se a este feixe de informação que, numa clara pro vocação, o primeiro-ministro is raelita, Menahen Begin prepara-se para mudar a sua residência para a zona anexad de Israel.

O próprio embaixador ameri cano lhe teria comunicado que não poderia visitá-lo na sua resi dência. Apenas Israel reconhece a sua própria soberania sobre a zona oriental (anexada) da «cidade santa»...

Carter—Kennedy: Duelo derradeiro será na Convenção

O senador Edward Kennedy, candidato à investidura democrata, escreveu aos delegados do Presidente James Carter, para lhes pedir que não respeitem as regras que os obrigam a votar no Presidente cessante, na Convenção Nacional do Partido.

Segundo os colaboradores do senador, esta carta foi dirigida no final da semana passada a mais de 2800 delegados e apoiantes de Carter.

Sem pedir especificamente aos delegados para renunciarem a apoiarem o Presidente, o senador sublinha que «os americanos querem votar democrata... se lhe dermos apenas a oportunidade para isso».

Carter dispõe de mais de 1900 delegados, enquanto Kennedy apenas tem 1300. São precisos 1666 para se ser eleito candidato do partido.

Kennedy considera, na sua Carta, que o projecto de programa do partido, que retoma a maior parte das ideias de Carter, deve ser substancialmente modificado, para impedir que os republicanos tomem o controlo da Casa Branca, do Senado, da Câmara dos Representantes e dos Governos locais.

Pelo seu lado, Carter recebera os seus delegados no passado sábado, na Casa Branca, para se assegurar da sua fidelidade, antes da Convenção Nacional, que se realizará de 11 a 14 de Agosto em Nova Iorque.

Imposta no Peru rigorosa lei de mobilização

O Governo militar do Peru impôs, por decreto, uma lei de mobilização para «adequar o potencial de defesa do país, face a qualquer emergência que ameace a sua segurança».

O decreto diz que esta decisão é tomada «a fim de dispor e activar oportunamente os recursos necessários que permitem enfrentar situações que atentem contra a segurança nacional».

As pessoas sujeitas a mobilização são todos os peruanos, de ambos os sexos, que vivam no país ou fora dele e os estrangeiros residentes, desde que não se verifique colisão com os acordos internacionais vigentes.

Segundo o decreto, constituem bens mobilizáveis os recursos naturais, os bens económicos e os recursos financeiros existentes no país, bem assim como os existentes fora do país, quando deles se possa dispor legalmente.

A lei aprovada estabelece as bases de carácter orgânico e funcional para a mobilização e indica que ficam sujeitos a este procedimento as pessoas naturais e jurídicas e os bens e serviços necessários à mobilização.

Em perigo os camponeses refugiados na Embaixada da Costa Rica em El Salvador

A situação dos 215 camponeses refugiados na Embaixada da Costa Rica em São Salvador piora todos os dias.

Segundo os responsáveis das Ligas Populares «LP 28», que dirigem a acção, as condições de vida nas instalações diplomáticas, onde o ar está viciado pelos cheiros de suor, excrementos e urina, atingem o limite do suportável e 35 das 150 crianças sofrem de sarampo e de desnutrição. Lançaram um apelo à Cruz Vermelha Internacional para obterem medicamentos e víveres.

Além disso, os responsáveis das «LP 28» protestavam vivamente contra a intenção do Governo costa-riquenho de procurar novas instalações para a sua Embaixada em São Salvador. Tendo em conta a situação, um tal projecto é irresponsável afirma o comunicado das «LP 28».

Com efeito, o Governo da Costa Rica confirmou ao Ministério salvadorenho dos Negócios Estrangeiros a sua intenção de transferir a sede da sua missão diplomática.

Esta decisão terá como efeito privar a Embaixada da Costa Rica, ocupada por camponeses desde 11 de Julho, da sua imunidade diplomática.

No entanto, os diplomatas costa-riquenhos reiteraram o seu pedido às autoridades salvadorenhas para salvaguardarem os refugiados.

De momento, a situação mentém-se inalterada na missão diplomática, onde os camponeses deram a conhecer de novo a sua impossibilidade de se encontrarem com os dirigentes das Ligas Populares do 28 de Fevereiro «LP 28», responsáveis pela ocupação.

Samora Machel na Assembleia Popular

A batalha económica é decisiva

O presidente Samora Machel declarou que Moçambique não voltará a ser colónia de ninguém e que o objectivo do país é consolidar uma sociedade socialista.

Ao presidir, ontem, à abertura dos trabalhos da sexta sessão da Assembleia Popular, órgão supremo do Poder do Estado moçambicano, Machel referiu-se aos grandes projectos que o país tem em vista para esta década.

Machel disse que a batalha económica é decisiva e recordou que um dos obstáculos que se tem procurado levantar ao desenvolvimento de Moçambique é a actuação de grupos armados de rebeldes.

Afirmando que, depois da derrota do regime rodesiano, esses grupos «estão em desespero e passarão o tempo a fugir», o presidente declarou que eles «cumprem ordens de patrões imperialistas».

Referindo-se ainda aos grupos integrados no chamado «Movimento de Resistência», que as Forças Armadas moçambicanas têm estado a combater, Machel observou que eles desejariam «derrubar o Governo dos operários e camponeses».

Isso seria feito pelo facto de os mesmos elementos estarem ao serviço das pessoas e dos grupos que perderam privilégios de que no passado gozaram em Moçambique – acrescentou o presidente.

Política financeira

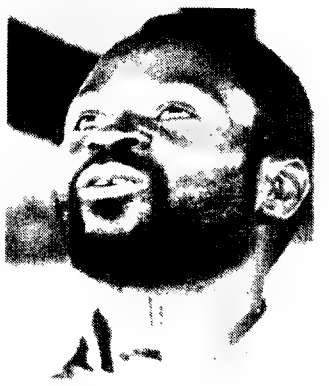
Depois do discurso inicial do presidente da República, outro dos membros do Comité Político Permanente da FRELIMO, Jacinto Veloso, descreveu a operação de troca de notas que, em três dias do mês de Junho, decorreu em todo o Moçambique.

Revelou ele que se eleva a 1500 milhões de antigos escudos moçambicanos (cerca de 2250 milhões de escudos portugueses) o dinheiro neutralizado por essa operação, ou seja, o dinheiro que deixou de ter qualquer validade por se encontrar ilegalmente fora do país.

Tratava-se de notas que antigos colonos ou que residentes de Moçambique teriam levado em tempos para Portugal, para a África do Sul ou para qualquer outro destino, e que perderam o valor na altura em que foi criada a nova moeda nacional, o metical.

Ao longo de três dias, aviões, helicópteros, camiões, lanchas e outros meios de transporte percorreram todo o país, para que as populações de cidades e aldeias entregassem as notas antigas e, em seu lugar, recebessem as notas com a nova designação.

Jacinto Veloso, ministro da Segurança e principal responsável pela operação da troca das notas, lançou um apelo para que se acabe com antigos hábitos de se guardar dinheiro em casa e para que todos os indivíduos e entidades depositem nos bancos o que não for necessário para as despesas mais imediatas.



Samora Machel na Assembleia Popular: prioridade à economia

Guofeng deixa governo chinês em fins de Agosto?

O primeiro-ministro chinês, Hua Guofeng, deverá demitir-se deste cargo no decorrer da terceira sessão do quinto Congresso Nacional do Povo, cuja sessão inaugural está marcada para fins de Agosto, anunciou hoje em despacho datado de Pequim a agência japonesa «Kiodo» citando um destacado dirigente chinês.

Prevê-se que o vice-primeiro-ministro Zhao Ziyang seja eleito chefe do Governo em substituição de Hua, acrescenta a agência nipónica com base na referida fonte.

Na mesma altura seis vice-primeiros-ministros submeterão igualmente a sua demissão à aprovação do congresso. São eles Deng Xiaoping, Li Xiannian, Chen Yun, Xu Xiangqian, Wang Zhen e Bo Yibo.

Assistir-se-á assim à mais importante remodelação do Governo chinês desde que Mao Zedong assumiu o Poder em 1949.

A recomposição ministerial caracterizar-se-á pela separação das responsabilidades entre o partido e o Governo, fazendo emergir uma nova geração de dirigentes.

Advertência da China à URSS e Vietnam

A China mandou ontem ao Vietnam e à União Soviética uma advertência convidando os dois países a absterem-se de qualquer operação de exploração dos recursos petrolíferos nas ilhas contestadas entre Pequim e Hanói, no mar do sul da China.

Esta advertência encontra-se numa declaração do porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que se seguia à recente assinatura dum acordo sovieto-vietnamita sobre a pesquisa e exploração de jazigos de petróleo e de gás natural na «plataforma continental do Vietname do Sul».

A declaração do Governo chinês reafirma a soberania de Pequim sobre as ilhas Parcels e sobre dois outros arquipélagos daquele mar, Pratas e Macclesfield Bank.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CASA PIA DE LISBOA

CONCURSO PARA DOCENTES EVENTUAIS

Está aberto a partir de 1 de Agosto p.f. e durante quinze dias, concurso público documental para admissão de docentes eventuais, portadores de habilitações próprias, do Ensino Básico Primário (ensino regular e especial), Básico Preparatório e Secundário Unificado.

Prestam-se informações na Avenida do Restelo n.º 1 — 1400 Lisboa

Os bascos vêm do Caucaso?

Os bascos teriam deixado o Cáucaso cerca de 3000 anos antes de Jesus Cristo para se deslocarem para as regiões dos Pirenéus onde se estabeleceram finalmente, segundo uma teoria do linguista polaco Jan Braun, da Universidade de Varsóvia, citado segunda-feira pela agência polaca de imprensa «PAP».

Um estudo comparativo efectuado pelo professor Braun pôs com efeito em evidência as relações de dependência claras e regulares entre a língua basca e as línguas caucasianas.

O linguista polaco deduz daí que os bascos abandonaram o seu Caucaso natal muito provavelmente cerca do ano 3000 antes da nossa era e atingiram os Pirenéus pela Anatólia, a peninsula dos Balcãs, os alpes Dálmatos, a cadeia dos Alpes, o vale do Ródano e do Loire.

Parlamento basco em Vitória

O Parlamento basco foi ontem instalado oficialmente em Vitória, a capital da comunidade autónoma basca.

No acto oficial, o presidente da Câmara, o nacionalista conservador Juan José Pujana, aproveitou a ocasião para reafirmar a tese de que Navarra deve incorporar-se nesta comunidade, ainda que esta referência tenha sido implícita e sem citar expressamente a província vizinha.

Em resposta ao relatório da Comissão Brandt

Tatcher defende sistema actual de relacções Norte/Sul

O Governo britânico recusou formalmente as propostas da «Comissão Brandt» para impor uma nova ordem económica internacional e reforçar o diálogo Norte-Sul, para ajudar o desenvolvimento do Terceiro Mundo.

O relatório da «Comissão Brandt» (que tomou o nome do ex-chanceler da Alemanha Federal) pede que se reparta a riqueza dos países ricos industrializados com os países pobres subdesenvolvidos para garantir a estabilidade político-económica mundial.

Com a ajuda ao Terceiro Mundo – afirma ainda o relatório – poderá manter-se uma efectiva procura de produtos necessários para o progresso dos próprios países industrializados.

O relatório Brandt foi elaborado por uma ampla comissão internacional de políticos, economistas e diplomatas e o seu titulo «Norte-Sul, um programa para a sobrevivência», expõe claramente o critério, mantido pelos seus autores, de que as relações entre ambos os blocos e a necessidade da sua remodelação «são o maior desafio da humanidade, no que resta do século».

O Governo britânico, num documento que suscitou amplas e duras críticas, defende «os méritos do sistema económico mundial actual» e expressa a sua confiança no «normal desenvolvimento dos mecanismos do mercado aberto, para solucionar os problemas do Terceiro Mundo».

Segundo o critério do Governo Tatcher, também não se deve complementar o trabalho dos grandes organismos financeiros internacionais (Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional) e os países subdesenvolvidos devem administrar-se melhor e devem continuar os «gastos armamentistas para a manutenção da paz».

Diversas críticas à posição do Governo britânico coincidiram em sublinhar que a sua atitqude é uma «sabotagem» à última e frágil possibilidade de estabelecer um acordo entre «ricos e pobres» para revitalizar a economia mundial.

Segundo o relatório Brandt a «tendência actual aponta para um futuro sombrio na economia do mundo e para as relações internacionais e os anos oitenta podem ser testemunhas de catástrofes ainda maiores que as dos anos trinta».

Alguns jornais britânicos qualificaram a resposta do Governo conservador ao relatório de «deprimente, infeliz, míope e de péssima qualidade». O «Sunday Times» considerou-o como um voto em favor da pobreza, inflação e desemprego».

A «Comissão Brandt» integrou dezoito personalidades políticas mundiais. Entre elas, além do chanceler Willy Brandt, figurava o ex-presidente chileno Eduardo Frei, o ex-primeiro-ministro sueco Olaf Palme, o francês Mendés France e também o ex-primeiro-ministro britânico Edward Heat.

Mau tempo na Europa

Inundações na Bélgica neve na Itália

Campos alagados, rios a transbordar e localidades inundadas são os efeitos da chuva que cai há um mês na Bélgica.

Os bombeiros estão permanentemente em acção e em muitos casos não conseguem atender todas as chamadas de socorro, apesar da colaboração da população e das brigadas de salvamento.

A água atingiu mais de cinquenta centimetros de altura em algumas povoações a leste e ao sul do país, onde as águas dos rios continuam a crescer e as perspectivas climatéricas são pessimistas.

Uma vez que a terra não absorve a chuva que cai sem parar, as águas vão cortando algumas estradas, arrasando campos, destruindo sementeiras.

A provincia de Luxemburgo (Sudeste) foi uma das mais afectadas pelo transbordamento de rios e riachos em consequência das chuvas torrenciais que atingiram os 35 milimetros num período de 24 horas.

Os bombeiros receberam centenas de chamadas de socorro na província de Liège, principalmente devido ao transbordamento dos rios Ourthe, Amblève e Vesdre.

A circulação é difícil por causa do corte das estradas, dos numerosos desvios de trânsito e da inundação de vias ferroviárias, que impossibilita a passagem dos combóios.

A mobilização das forças de salvamento é também total na província de Namur (Sul), onde as chuvas incessantes originaram o transbordamento do rio Mosa, que passa pela capital.

As inundações causaram ainda danos na província de Limburgo (Noroeste), onde os bombeiros receberam já mais de trezentos pedidos de socorro.

Os efeitos mais espectaculares tiveram lugar no vale do rio Herk, onde o gado teve de ser evacuado dos campos inundados.

Neve em Itália

A neve caiu durante a noite passada em Cortina D' Ampezzo, Itália, e os termómetros marcaram apenas 4 graus centígrados, o que constitui um recorde em plena época de estio.

De acordo com o centro meteorológico deste centro turístico italiano, desde há 84 anos que as condições atmosféricas não eram tão adversas no mês de Julho.

Neste contexto, os habitantes de Cortina D'Ampezzo viram-se obrigados a vestir os seus camisolões de Inverno, ao mesmo tempo que o aquecimento das suas residências era ligado ao máximo.

Os principais prejudicados com o mau tempo são os pastores da zona, que se queixam da ausência de pastagens para os seus rebanhos.

Entretanto, também em Inglaterra, o mau tempo, incluindo chuvas e baixas de temperatura, tem estado a fazer sentir os seus efeitos. Alguns meteorologistas ingleses avançam mesmo a explicação de que esta anormal vaga de frio tem a ver com emanações gasosas do vulcão de Santa Helena nos EUA, que funcionariam como uma espécie de filtro dos raios solares.

A caminho do armamento atómico

UEO e NATO autorizam navios com propulsão nuclear na marinha da RFA

A União da Europa Ocidental (UEO), com o acordo da NATO, deu luz verde à Alemanha Federal para construir os navios de guerra que deseje, incluindo os movidos a propulsão nuclear, para reforçar as defesas aliadas, anunciou, ontem, um porta-voz oficial, no final da reunião da UEO que decorreu em Londres.

Foi a decisão mais importante, tomada desde a Segunda Guerra Mundial, para remover o controlo do rearmamento da Alemanha Federal, disse o porta-voz desta organização, criada precisamente para vigiar o crescimento do poderio militar alemão federal.

Paralelamente, fontes diplomáticas revelaram que o Governo de Bona se ofereceu para ampliar as suas responsabilidades na defesa da área triangular oceânica entre a Islândia, Círculo Polar Árctico e Cabo Norte, ao largo do norte da Noruega.

Esta oferta, se for aceite, aliviará os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, cujas Marinhas de Guerra estão cada vez mais empenhadas na estratégia do hemisfério sul e Golfo Pérsico.

Se a Alemanha Federal assumir um papel preponderante na defesa desse triângulo oceânico, a sua Marinha de Guerra garantirá a observação dos submarinos que larguem dos portos soviéticos de mar livre para o Atlântico.

Ultimamente, segundo as mesmas fontes, registou-se um grande aumento neste tráfego, mantido sob observação por forças britânicas e norte-americanas, estacionadas em bases na Islândia e no Reino Unido.

A União da Europa Ocidental, fundada há 26 anos, e integrando sete países, possibilita assim a Bona a construção de navios de guerra de grande tonelagem e poder defensivo, como porta-aviões e submarinos nucleares.

Actualmente, a Alemanha Federal dispõe de um exército com 335.200 homens, uma aviação com 106.000 homens e cerca de quinhentos aviões de combate e uma Marinha com cerca de 36500 homens distribuídos por submarinos «tipo E», de pequeno raio de acção, contratorpedeiros fragatas e corvetas.

Irão

Ministro dos Estrangeiros severamente criticado

O enviado especial de Khomeiny encarregado do inquerito «nas embaixadas iranianas na India novo Paquistão e no Bangladesh», recomendou ontem «a dissoluçao dos Ministério dos Negócios Estrangeiros».

Seraejeldine Moussavi, interrogado pela rádio Teerão, criticou violentamente Sadegh Ghobzadeh. Este ter-se-ia oposto ao inquérito que Moussavi ao «ordenar» por telex de 12 de Junho de 1980 que lhe fossem entregue certos documentos reveladores a fim de impedir a sua fotocopia».

Moussavi acusou alguns próximos de Ghobszadeh «de terem simpatias pelo antigo regime». O representante de Khomeiny recomenda em conclusão a substituição do Ministério por um «departamento» encarregado de nomear os diplomatas iranianos no estrangeiro.

Por outro lado, a Rádio oficial iraniana difundiu antes de ontem um terceiro comunicado dos «Guardas do Islão» censurando Sadegh Ghobtzadeh, por ter atribuído o atentado malogrado contra Chapur Bakhtiar a elementos do antigo regime «em vez de honrar o acto dos seus irmãos».

OLP nega envolvimento

As declarações de um membro do «comando» que tentou matar na passada sexta-feira Chapur Bakhtiar pondo em causa Yasser Arafat, «são destituídas de fundamento», declararam ontem responsáveis da delegação da OLP em Beirute.

Contactado através do telefne pela AFP, um responsável do gabinete de Mahmoud Labadi, porta-voz da organização palestiniana em Beirute, limitou-se a indicar que «tal informaçô não tem qualquer fundamento», sem acrescentar mais comentários.

Recorda-se que um certo número de responsáveis da OLP estão neste momento ausentes de Beirute acompanhando Yasser Arafat na sua viagem à URSS e à Nicarágua.

Ataque contra sede do PC

A sede do Partido Comunista Iraniano «Tudeh» e a da «Organização dos Jovens Democratas» (da juventude comunista) em Teerão foram atacadas à tarde por grupos armados, e depois ocupadas pelos «Pasdaran (guardas da Revoluçãob) anuncia hoje o diário «Bamdad».

Este «ataque efectuou-se depois de um comício dirigido pelo «ayatollah» Ghafuri, que tinha incitado os participantes a atacar o partido Tudeh escreve hoje o «Mardom» orgão do PC iraniano.

«Vários militantes foram feridos à facada durante o ataque à sede da organização dos jovens democratas» acrescenta «Mardom» precisando que «os Pasdaran intervieram muito tarde».

Defronte da sede do «Tudeh» efectuou-se uma concentração para protestar contra estes ataques. Os manifestantes gritavam palavras de ordem tais como: a divisão beneficia a América» e «Morte à América, morte aos Savaki» (agentes da polícia politica do ex-xá).

A manifestação dispersou-se cerca das 20 horas.

O ataque e a ocupação da swde central do «Tudeh» em Teerão verificaram-se depois da ocupação das permanências desta organização em várias cidades da província.

Entretanto, o presidente Abolhassan Banisadr prestou ontem juramento perante os deputados iranianos, na presença dos membros do seu Governo. Abolhassan Banisadr tornou-se assim oficialmente o primeiro presidente da República Islâmica do Irão. Tinha sido eleito no dia 26 de Janeiro último com 76% dos votos.

Declarações do refém libertado

Eichard Queen, o refém americano que foi recentemente libertado pelo Irão por esta doente, declarou-se ontem convicto que o assalto à Embaixada americana em Teerão em 4 de Novemdro último, tinha sido espontâneo.

«Não creio que tenha sido planificado pelo Governo iraniano», disse Queen numa conferência de Imprenfa realizada no Departamento de Estado. Queen descreveu os seus guardas como «Perfeitos muçulmanos», segundo todas as aparências autênticos estudantes, que eram «muito anticomunistas».

PUB.

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-CUBA

ALMOÇO COMEMORATIVO DO 26 DE JULHO

Inscrições até 5.ª feira, 24, pelo telefone ou directamente na Associação das 15 às 19.

Rua Rodrigo da Fonseca, 107, r/c.-Esq. – Telef. 65 73 05

24 horas

● AUTOCARRO DA GUARDA ARMADILHADO – Foi morto um tenente da Guarda Civil, um sargento ficou gravemente ferido e catorze outros guardas civis apresentam-se feridos mais levemente, em consequência do atentado com explosivos cometido hoje de manhã em Villamediana, na província de La Rioja, a norte da Espanha. Segundo as primeiras informações, que não foram confirmadas, tinham sido colocadas sete cargas explosivas sob um autocarro da Guarda, das quais só explodiram três.

● FUERZA NUEVA MULTADA – O Governo Civil de Madrid multou o partido de extrema-direita Fuerza Nueva, por ter utilizado a bandeira espanhola como símbolo partidário em actos públicos. Segundo nota oficial, «não é legítima a utilização de símbolos, parte do património comum de todos os cidadãos, se se empregam sob formas e ocasiões que podem implicar provocação partidária».

● TURQUIA: UMA QUESTÃO DE HERANÇAS – Catorze pessoas entre elas várias muiheres e crianças, foram mortas em consequência de disputas de heranças entre tribos rivais de uma povoação turca. Reforços militares foram enviados para a aldeia para evitar mais recontros entre as duas tribos. Por outro lado, extremistas não identificados assassinaram a tiro o vice-director de uma escola de formação de professores em Istambul, indicou a Polícia turca.

● SINDICALISTA ASSASSINADO – Ainda na Turquia, Kemal Turkler, presidente do Sindicato dos Operários Turcos da Metalúrgia e antigo presidente da DISK (Confederação dos Sindicatos Operários Progressistas da Turquia) foi assassinado hoje de manhã em Istambul, soube-se de fonte também policial.

● PETRÓLEIRO PARTE-SE EM DOIS – Um petroleiro de bandeira liberiana partiu-se hoje de manhã, em dois e foi a pique, descarregando a rama que guardava, no porto de Roterdão. Cerca de 4 mil toneladas de petróleo foram despejadas para a água, acrescentaram informadores do porto, segundo os quais a maior parte da superestrutura é ainda visível sobre a água.

Não foram indicados quaisquer desastres pessoais na tripulação do petroleiro, que parece ser de uma companhia chinesa com base em Hong-Kong.

● ARMAS PARA A ÁFRICA DO SUL – As autoridades da Guiné Equatorial aprisionaram na quinta-feira um barco, alegadamente carregado com armas para a África do Sul, afirmou o cônsul guineense em Douala.

O cônsul revelou que, de acordo com informações de Malabo, capital da Guiné Equatorial, o barco, cuja identificação e nome não revelou, viera de Espanha.

● GOLPE TAMBÉM NA VENEZUELA? – Os rumores sobre a eventualidade de um golpe militar na Venezuela carecem de base – afirmou o comandante-geral da Marinha deste país, vice-almirante Rafael Betorelli. As declarações deste alto funcionário foram feitas ontem à noite, ao ser interrogado sobre os rumores que nos últimos dias têm corrido acerca da proximidade dum golpe militar.

Desporto

Jogos Olímpicos

Ginástica e natação — modalidades em destaque

Barbara Krause, Nadia Comaneci e Natalia Shaposhnikova foram figuras destacadas do segundo dia de competições dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

A nadadora da República Democrática Alemã bateu, pela segunda vez em dois dias, o recorde mundial dos 100 metros livres.

Na ginástica, a romena Comaneci e a soviética Shaposhnikova, com excepcionais exibições, firmaram-se no comando «ex aequo» da competição feminina de ginástica, na qual por equipas as soviéticas se adiantaram às romenas e a República Democrática Alemã averbou mais um décimo de ponto sobre a equipa de Comaneci, deixando antever uma ultra-disputada e excepcional segunda fase da competição, a dos exercícios facultativos.

No basquetebol, URSS e Cuba obteiveram a segunda vitória consecutiva, confirmando o seu favoritismo, e a Espanha com uma retumbante vitória sobre a Polónia.

A Espanha continua, aliás, a marcar excelente presença nos desportos colectivos. No hóquei em campo é a única equipa com duas vitórias e comanda a prova, depois de no primeiro dia ter vencido os anfitriões soviéticos, e de ter sido favorecida pelo empate que os favoritos indianos cederam frente aos polacos.

No pólo aquático, a única equipa que ainda não perdeu qualquer ponto é a União Soviética, vencendo a Espanha, embora por um único golo de diferença.

As eliminatórias do pugilismo continuam a marcar a boa forma dos atletas dos países de Leste, depois de sublinhar ser para ela um grande acontecimento participar nos Jogos Olímpicos, afirmou: **Lamento muito que os atletas norte-americanos não tenham podido vir. Procuramos alcançar o nosso máximo, mas teria sido melhor se os americanos aqui estivessem.**

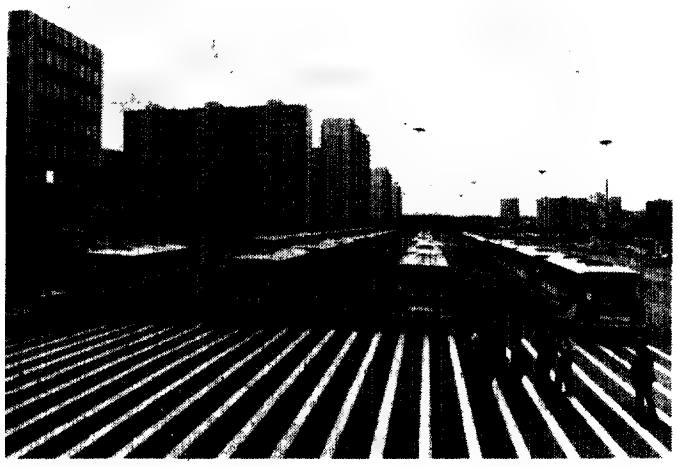
Nos saltos para a água (3 metros) uma mulher soviética conquistou pela primeira vez na história olímpica a medalha de ouro.

Irina Kalinina, tricampeã mundial, venceu a competição dos Jogos de Moscovo, sucedendo à norte-americana Chandler, campeã em Montreal-1976.

Kalinina, 21 anos, venceu Martina Proeber, RDA, por 27 pontos. A medalha de bronze coube a Karin Guthke, RDA, que obteve 685,245 pontos, contra 725,910 da vencedora.

Calma, concentração e paciência constituem a fórmula para o êxito de Irina» – comentou o treinador soviético Boris Klinchenko.

A mergulhadora soviética ficou a dever o seu título ao impressionante terceiro salto que efectuou, que lhe valeu 65,52 pontos – a mais alta pontuação do torneio olímpico.



Autocarros aguardam os atletas (junto à Aldeia Olímpica) para os transportarem aos locais das provas

Recordes batidos

Natação: 100 metros livres senhoras – Barbara Krause, RDA, 54,98 segundos (20/7/80); Barbara Krause, RDA, 54,79 (21/7/80).

4x100 estilos senhoras – RDA (Reinisch, Geweniger, Pollack, Metschuck). 4.06,67.

100 costas senhoras – Rica Reinisch, RDA, 1.01,51 (recorde igualado)

Tiro – pistola livre – Alexander Melentev, URSS, 581 pontos; **carabina deitado** – Karoly Varga, Hungria, e Ellfried Heilfort, RDA, 599 (recorde igualado)

Halterofilia: classe 52 quilos – Arranco: Han Gyong Si, Coreia do Norte, 113 quilos; **classe 56 quilos:** arranco: Daniel Nunez, Cuba, 125 quilos; **combinado:** Daniel Nunez Cuba, 275; **arremesseo:** Yuri Sarkisian, URSS, 157,5.

Os atletas ocidentais conseguiram a sua primeira medalha de ouro, através do sueco Bengt Baron, na final dos 100 metros costas.

Em termos de medalhas, a União Soviética e a RDA mantêm o esperado avanço. No termo do segundo dia olímpico, a URSS tem seis medalhas de ouro a RDA três, as restantes medalhas de ouro distribuídas couberam a Cuba, Hungria e Suécia.

Com os recordes mundiais a tombarem, os cubanos juntaram à sua primeira medalha de ouro um recorde mundial, através do halterofilista Daniel Nunez, na categoria de 56 quilos, no arranque e no combinado, com 125 e 275 quilos.

Além deste recorde mundial e dos 54,79 segundos de Barbara Krause nos 100 metros livres, o halterofilista soviético Yuri Sarkisian estabeleceu novo máximo mundial no arremesso, com 157,5 quilos.

Na natação, o soviético Kopliakov ganhou a segunda medalha de ouro para o seu país, na competição olímpica masculina, e fixou novo máximo olímpico nos 200 metros livres, com 1.49,81.

A Hungria obteve a sua primeira medalha de ouro. Igualando o recorde do mundo Karoly Varga marcou 599 pontos na prova de carabina de pequeno calibre, posição deitado, da modalidade de tiro. Pouco depois, Ellfried Heilfort, da RDA, igualava esse recorde.

Nos saltos para a água, o trampolim de três metros deu a medalha de ouro a uma soviética, Irina Kalinina.

Nas restantes modalidades, registe-se o início das provas de vela, com as primeiras eliminatórias, ainda sem haver indicações precisas sobre os futuros vencedores.

No voleibol feminino, Cuba, campeã mundial, perdeu frente à RDA e as favoritas soviéticas ultrapassaram facilmente o obstáculo que eram as campeãas sul-americanas, as peruanas.

No futebol, a Checoslováquia, uma das favoritas ganhou facilmente à Colômbia, apenas se registando a primeira derrota de um atleta de um país socialista com um outro de um país ocidental, o que sucedeu a um polaco frente a um pugilista ugandês, naturalizado sueco.

Entretanto, no sorteio do torneio de judo, os atletas portugueses saíram com fracas perspectivas de se manterem na competição.

NATAÇÃO

O nadador sueco Bengt Baron, o primeiro atleta ocidental a ganhar uma medalha de ouro, ao segundo dia dos Jogos Olímpicos de Moscovo, não compreendeu como ganhou a final dos 100 metros costas.

«Ainda não consegui compreender como ganhei. Julguei que (o soviético) Kuznetsov ia vencer a prova», declarou Baron, no termo da competição.

O nadador sueco afirmou ter sido esta «a sua maior oportunidade de sempre». Baron é natural de uma pequena cidade sueca, onde treina.

Kuznetsov, no entanto, deu tudo por tudo para vencer a final, procurando reabilitar-se da desqualificação nos Campeonatos Mundiais de 1978, por ter tomado estimulantes. Porém, o nadador soviético foi ultrapassado por 46 centésimos de segundo.

«Espero que ainda me restem forças», disse por outro lado a nadadora Barbara Krause após ter batido pela segunda vez em dois dias o seu próprio recorde mundial dos 100 metros livres.

A atleta da República Democrática Alemã, que conquistou a medalha de ouro da distância, acrescentou: **Nem posso descrever o meu contentamento.**

Krause terminou a final com 54,79 segundos, melhorando os 54,98 ontem alcançados nas meias-finais.

A nadadora declarou ainda que após o recorde de anteontem esperava fazer menos de 55 segundos na final, mas foi «surpreendida» pelo novo recorde mundial.

Interrogada sobre o boicote norte-americano aos Jogos Olímpicos de Moscovo, Krause, ...

Comaneci ainda a maior

A competição olímpica de ginástica feminina iniciou-se com exibições de nível excepcional, que fizeram explodir de entusiasmo os dois mil espectadores que tiveram a «sorte» de a elas assistirem.

Nadia Comaneci, a «menina prodígio» de Montreal, hoje uma jovem de 18 anos na plenitude da sua forma atlética, alcançou quase o impossível: 39,85 pontos num total de 40, nos quatro exercícios obrigatórios.

A equipa romena, com Emília Eberle também em grande plano, alcançou um total que apontava para o comando da classificação.

Mas essa ideia apenas durou até ao início da série seguinte, em que entraram em competição as ginastas soviéticas e as da República Democrática Alemã.

Com uma exibição brilhante, o conjunto soviético levou ao rubro os milhares de espectadores e ultrapassou as romenas na pontuação total.

Uma surpresa foi a actuação das ginastas da RDA, sem grandes «vedetas», a não ser Mexi Gnauck, 14 anos, individualmente classificada na terceira posição. A equipa teve actuação global de grande nível e também ultrapassou a Roménia, colocando-se no segundo lugar da tabela geral, com mais um décimo.

Na classificação individual, Comaneci arrancou um 10, pontuação máxima, e três 9,95. Parecia inultrapassável e foi. Simplesmente, foi igualada pela soviética Shaposhnikova, também com um 10 e três 9,95.

Nelli Kim a mais reputada das ginasticas soviéticas e campeã mundial, esteve um pouco abaixo do nível das suas mais directas competidoras, marcando quatro vezes, 9,90 e colocando-se na quarta posição da tabela geral.

Aguardada com natural expectativa, a competição olímpica de ginástica feminina correspondeu, desde já, ao brilhante espectáculo desportivo que prometia.

Soviéticas e romenas vão competir ao nível do décimo de ponto pela perfeição e pela medalha de ouro. Mas a RDA parece ter ainda uma palavra a dizer.

Quanto à competição individual, o duelo Comaneci-Shaposhnikova vai ser empolgante, nos exercícios facultativos, que se iniciam amanhã.

Mas o duelo não vai circunscrever-se à duas grandes ginastas. Nelli Kim, Mexi Gnauck, Emilia Eberle e Maria Filatova estão bem situadas, após os exercícios obrigatórios, e com possibilidades de discutirem as medalhas olímpicas.

Na classificação individual, após a primeira fase da competição, a primeira ginasta ocidental surge em 44.º o lugar. Trata-se da espanhola Glória Viseras.

A portuguesa Avelina Alvarez situou-se no 61.º lugar, com 35,35 pontos.

Pentatlo

No pentatlo o hungaro Tamas Szombathely assumiu o comando da classificação geral ao classificar-se em segundo lugar nas provas de esgrima, atrás do seu compatriota Laszlo Horvath.

A Hungria, merce dos resultados de ontem, ascendeu da quinta para a primeira posição da classificação por equipas, beneficiando ainda do sexto lugar obtido por Tibor Maracsko.

Szombathely lidera a classificação individual com 2,126 pontos, mais 58 que o segundo, o soviético Anatoly Starostin.

Nas posições imediatas encontram-se Horvath e o soviético Pavel Lednev.

O actual líder, de 27 anos, tem grandes possibilidades de manter a sua posição nas provas de hoje – tiro –, mas é vulnerável na natação e no corta-mato, em que Sarostin jogará as suas hipóteses de conquistar o título.

Também na classificação por equipas, o grande despique é travado entre hungaros e soviéticos, encontrando-se os magiares no comando com 6.130 pontos apenas mais quatro que os seus rivais.

O campeão olímpico de 1976, o polaco Janusz Peciak-Pyciak tem realizado exibições decepcionantes, não se encontrando entre os principais candidatos a medalhas.

A selecção inglesa, actualmente em 1.º lugar, também tem reduzidas hipóteses de repetir a vitória de Montreal.

Medalhas

	Our.	Prat.	Brz.
URSS	6	3	2
RDA	3	6	3
Hungria	1	0	0
Suécia	1	0	0
Cuba	1	0	0
Grã-Bretanha	0	2	0
Coreia do Norte	0	1	1
Austrália	0	0	2
Bulgária	0	0	2
Checoslováquia	0	0	1
Polónia	0	0	1

Voleibol

A jornada inaugural do Torneio Olímpico de Voleibol Feminino viu as campeãs mundiais cubanas serem claramente batidas pela equipa da República Democrática Alemã (3-1, com 15-11, 15-13, 10-15 e 15-4). No outro encontro da mesma série, as soviéticas, principais candidatas à medalha de ouro, derrotaram (3-1) as peruanas, campeãs sul-americanas com esperanças de uma medalha no torneio.

A Bulgária, na série «B», derrotou com certa facilidade a Roménia (3-1), enquanto húngaras e brasileiras, estas bem cotadas à partida do torneio, disputarvam renhido encontro, que terminou com 3-2 (7-15, 9-15, 15-12, 6-15, 15-12) favoráveis às hungaras.

As equipas femininas descansam, defrontando-se as selecções masculinas.

Basquetebol

Cuba obteve ontem a segunda vitória consecutiva no grupo «C» do torneio preliminar de basquetebol masculino dos Jogos Olímpicos de Moscovo, batendo a Suécia por 71-59 (39-32).

Thomas Herrera foi o principal marcador cubano, com 16 pontos, enquanto o jogador mais produtivo da selecção sueca, orientada pelo norte-americano Mike Perry, foi Roland Raham, com 18.

Cuba, que batera a Austrália na primeira jornada por 83-76, está praticamente qualificada para a fase final.

Também praticamente finalista está a União Soviética, que obteve expressiva vitória sobre o Brasil (11-88) depois de ter derrotado a Índia na primeira jornada.

A Checoslováquia, vencedora sobre a Índia por 133-75, divide o segundo posto com os brasileiros, mas terá que vencer a URSS na última jornada para conseguir a qualificação.

A Espanha, que pela primeira vez disputa o Torneio Olímpico, teve uma estreia auspiciosa, vencendo a Polónia por 104-81, em jogo do Grupo «B».

O norte-americano naturalizado espanhol, Dwayne Brabender, foi o grande imulsionador da vitória da Espanha, ao apontar 18 pontos.

Brabender obteve a cidadania espanhola após ter contribuído decisivamente para a conquista do título europeu de clubes pelo Real Madrid.

No outro jogo do grupo B, a Jugoslávia, actual campeã europeia, venceu facilmente o Senegal por 104-67.

Luta

O romeno Petru Dicu venceu o actual campeão do mundo da categoria de 90 quilos Frank Andersson, da Suécia, limitando o campo em que se decidirá o título olímpico em luta greco-romana.

Na categoria de 100 quilos, o campeão soviético Nikalai Balboshin teve de desistir após 1,29 minutos do início do combate com o o romeno Vasile Andrei, por ter sofrido uma ruptura muscular na perna direita.

Balboshin teria a esperança de vir a igualar o palmarés do seu compatriota Alexander Medvedev, que constitui um recorde com 13 títulos olímpicos, mundiais e europeus.

A vitória de Dicus coloca-o em boa posição para defrontar hoje o seu próximo adversário, o húngaro Norbeert Nottny, que derrotou o favorito soviético Igor Kanygin, afastando-o simultaneamente da corrida para a medalha de ouro.

Na categoria de 48 quilos, o campeão do mundo Constantin Alexandru, da Roménia, venceu o búlgaro Pavel Kristov, desqualificando-o.

Depois desta vitória, resta a Alexandru um único adversário sério, na conquista do título, o soviético Zaksylyk Ushkempirov.

VELA: Uma mar de controvérsia

O primeiro dia de regatas olímpicas terminou num mar de controvérsia ontem à noite, devido aos protestos a duas das seis corridas disputadas no centro de vela de Tallin, Estónia.

Dois irmãos dinamarqueses, que terminaram em primeiro lugar, na prova de «Flyng Dutchman», foram desqualificados devido à acusação da equipa holandesa, segundo a qual os vencedores teriam auxiliado com os braços o contorno de uma bóia.

Os dois dinamarqueses, Koergen e Jacob Moller, terminaram com 46 segundos de vantagem sobre a equipa húngara, na terceira posição terminou a embarcação irlandesa, que ascenderam às posições imediatas. O Brasil subiu ao terceiro posto.

Pouco tempo depois do final das regats, o comité organizador instaurou protestos contra oito participantes na classe «Finn», que teriam utilizado métodos ilícitos para fazer navegar os seus barcos.

Outra tripulação dinamarquesa, campeã olímpica há quatro anos em Kingston, Canadá, liderada pelo veterano Poul Richard Jensen, venceu com dificuldade a regata de «Soling», com dois segundos de avanço sobre a equipa holandesa.

O céu apresentou-se limpo e o mar muito calmo, quando 150 pequenas embarcações largaram do cais de Tallin à conquista de medalhas de ouro, prata e bronze.

A fraca intensidade do vento provocou atrasos no início de diversas regatas. Mas depois, do meio dia as nuvens adensaram-se e o vento apareceu, possibilitando a realização das seis corridas.

Cuba vitoriosa na Halterofilia

Daniel Nuñez, Cuba, obteve a primeira medalha de ouro olímpica para o seu país, ao vencer a competição de Halterofilia – classe de 56 quilos –, estabelecendo dois recordes mundiais.

A prova foi de grande nível, pois além dos novos máximos estabelecidos por Nuñez, no arranco e no combinado, o soviético Yuri Sarkisian, medalha de prata, bateu o recorde mundial do arremesso.

Nuñez conseguiu 125 quilos no arranco, batendo por 3,5 quilos o máximo anterior que pertencia ao búlgaro Anton Kodjabashev, desde 1979.

No combinado o halterofilo

Continuação da pág 16

Totobola — números

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 72 apostas totalistas no concurso número 48.

Os totalistas, entre os quais dois de Moçambique, vão receber 69.314 escudos (valor provisório)

Com doze resultados certos foram escrutinadas 1612 apostas, entre as quais 52 de Moçambique, cabendo a cada uma o prémio de 3095 escudos e 90 centavos (valor provisório).

TOTOBOLA *jogue connosco*

XAMAX-DUSSELDORF	1
STANDARD DE LIEGE-KERKRADE	X
BOHEMIANS-BREMEN	1
DEN HAAG-RAPID VIENA	1
ST GALLEN-SPARTA PRAGA	X
NITRA-LASK	1
ESBJERG-POLONIA BYTON	1
HALMSTADS-INTER BRATISLAVA	X
YOUNG BOYS-LINZ	2
WILLEM II-MALMO	2
GOTEBORG-DIMITROV	1
BOCHUM-KRUSEVAC	X
ELFSBORG-SLAVIA SOFIA	1

Natação

Vários recordes no Funchal

O nadador Nuno Araújo, do Marítimo, foi o atleta mais em evidência nos capeonatos regionais de Verão, em natação, que terminaram no Funchal.

O nadador verde-rubro estabeleceu quatro novos máximos regionais, nas provas de 200, 400, 800 e 1500 metros livres, com os tempos de 2 minutos e 11 segundos e 2/10, 4 minutos 43 segundos e 3/10, 10 minutos 4 segundos e 3/10 e 19 minutos e 3 segundos, respectivamente.

Também em plano de destaque esteve o nacionalista Mark Gonçalves, que derrubou os recordes regionais dos 200 metros estilos e dos 200 metros bruços com os tempos de 2 minutos 30 segundos e 8/10 e 2 minutos 46 segundos e 6/10.

Mercês Costa, do Nacional, bateu um recorde que durava há 14 anos. Pertencia à nadadora do Marítimo Júlia de Sousa, na prova dos 200 metros bruços e era de 3 minutos e 11 segundos. A nadadora nacionalista fez 3 minutos 8 segundos e 8/10.

Outro recorde absoluto foi estabelecido pela nadadora do Nacional Maria João Pais, na prova dos 200 metros livres, com o tempo de 2 minutos 35 segundos e 4/10.

Finalmente, Esmeralda Fernandes, do Marítimo, estabeleceu nova melhor marca regional, na prova do hectometro-costas, com o tempo de 1 minuto, 18 segundos e 7/10.

Para além dos nove recordes absolutos, foram batidos, no decorrer do campeonato, 30 novos recordes de categoria.

As provas decorreram na piscina da escola secundária de Jaime Moniz e nelas participaram cerca de 100 nadadores, em representação do Marítimo e do Nacional.

Xadrez vitória soviética

Terminou em Esbjaeg (Dinamarca), o torneio de xadrez dos países do mar do Norte, tendo vencido Arthur Yussupov, mestre internacional soviético.

Yussupov, que defrontou 12 concorrentes, totalizou 9,5 pontos, tendo o seu adversário, o britânico Johnathan Mestel, obtido o segundo lugar com 9 pontos.

Volta à França ... a pé

Um rapaz francês, de 26 anos de idade, percorreu a pé, em 70 etapas, o percurso de 3500 km seguido pelos ciclistas da volta à França.

Trata-se do estudante de medicina Hervé Auclair, que foi acompanhado pela noiva. Esta seguiu-o... de bicicleta.

Tal como os próprios ciclistas, tiveram de suportar o frio, a chuva e o mau tempo geral que se abateu sobre a França neste princípio de Verão. Hervé aliás, chegou a sofrer exactamente do mesmo mal que atingiu alguns dos ciclistas: a célebre tendinite, invocada por Hinault para abandonar a competição.

O estudante, cuja aventura foi patrocinada por um jornal médico francês, aproveitou a ocasião para estudar o mecanismo da sede. Regularmente, controlou o seu próprio peso, com uma balança que a noiva transportava numa sacola, enquanto ia dando ao pedal.

Rodolfo acusa

"Oliveira subornou jogador com 300 contos"

Jogadores do FC Porto que se encontram a treinar, cumprindo portanto «ordens» da direcção do clube, deram ontem, uma conferência de Imprensa, na qual usaria praticamente só da palavra Rodolfo. Aquele jogador acusaria de o atacarem e terem como alvo «derrubar o FC Porto, Octávio, Oliveira e Teixeira». Historiando longamente todo o processo que deu origem à actual situação vivida na colectividade nortenha Rodolfo acusaria Oliveira de subornar três jogadores (de quem não quis revelar os nomes), para que estes alinhassem no grupo que está em desacordo com a direcção. Oliveira teria para o efeito entregue um cheque de 300 contos a um dos «subornados» (que disse ter carências monetárias), prometendo aos restantes dois 50 contos por mês enquanto durasse a crise. Por trás destas ofertas, terá dito Oliveira, «há pessoas muito importantes».

Nas suas declarações (que como dissemos ocuparam quase todo o tempo da conferência de Imprensa) Rodolfo desceu ao pormenor de relatar que o jogador a quem foi passado o cheque perguntaria a Pedroto se o mesmo tinha cobertura. A resposta positiva do treinador, levá-lo-ia, posteriormente, a efectuar o seu levantamento. Rodolfo afirmaria ainda a sua intenção de não voltar a jogar mais com Oliveira, face a tudo o que se passou.

Entretanto, fontes próximas do grande clube nortenho diriam ao nosso jornal ser intenção da direcção proceder à realização de um referendo à massa associativa, acerca das posições assumidas ultimamente pela direcção. O referendo, antecipar-se-ia, assim, à possibilidade de os sócios que permanecem ao lado dos jogadores «grevistas» e da equipa técnica demitida, poderem vir a convocar uma assembleia geral extraordinária como vem sendo admitido.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

SEDE: Praça de Bocage, 111-1.º — SETÚBAL — TELEF. 22605-24682

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do n.º 2 do artigo 29.º e para efeitos do artigo 56.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setubal para reunir em sessão extraordinária no dia 7 de Agosto de 1980, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º Deliberação acerca da fusão do Sindicato dos Transportes Rodoviarios do Distrito de Setúbal, com o Sindicato dos Transportes Rodoviários de Beja e com o Sindicato dos Transportes Rodoviários de Evora, e a sua consequente extinção

2.º Aprovação do projecto de Estatutos do novo Sindicato e Regulamentos deles decorrentes

3.º Deliberação acerca do destino do patrimonio do Sindicato.

A ASSEMBLEIA GERAL FUNCIONARÁ NOS SEGUINTES LOCAIS E HORAS

MESA	LOCAL	HORÁRIO
Mesa n.º 1	Na sede do Sindicato-Praça do Bocage, 11-1.º	08.00 às 21.00 horas
Mesa n.º 2	Na **nova** delegação em Almada-(Sindicato da Construção Civil)-Av. Nuno Alvares Pereira, 21-1.º	08.00 às 21.00 horas
Mesa n.º 3	Na nossa delegação no Barreiro Avenida Miguel Pais, 35-A	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 4	Na nossa delegação no Montijo-(Sindicato Corticeiros)-Av. dos Pescadores, 72-74	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 5	Na nossa delegação em Grândola-(Sindicato dos Corticeiros)-Rua Dr. Jose Barradas	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 6	Na nossa delegação em Sines-(União dos Sindicatos)-Rua das Escolas, 11 B-c.v.	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 7	Na RN — Casa das Contas em Cacilhas Rua de Cacilhas	09.00 as 18.00 horas
Mesa n.º 8	Na Lisnave — Margueira — Almada	08.00 as 17.30 horas
Mesa n.º 9	Nas instalações da RN — Laranjeiro	08.00 as 18.30 horas
Mesa n.º 10	No Sindicato dos Corticeiros no Seixal Rua Parva Coelho, 119	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 11	Na Quimigal — Barreiro	07.30 as 20.30 horas
Mesa n.º 12	Nas instalações da RN na Moita Largo da Republica	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 13	No Sindicato dos Pescadores em Sesimbra Largo do Municipio	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 14	Nas instalações da RN em Azeitão	07.30 as 17.00 horas
Mesa n.º 15	Nas instalações da RN em Setubal	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 16	Na Setenave-Mitrena — Setubal	08.00 as 17.30 horas
Mesa n.º 17	Na Casa do Povo da Quinta do Anjo-Palmela Rua Venâncio da Costa Lima	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 18	No Sindicato dos Trabalhadores Agricolas em Alcacer do Sal Avenida dos Aviadores	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 19	Na Casa do Povo do Cercal do Alentejo	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 20	Na Casa do Povo de Santiago de Cacém	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 21	Na Casa do Povo de Alvalade Sado	08.00 as 21.00 horas
Mesa n.º 22	Na Unicervi-S. Julião-Palmela	07.00 as 10.00 horas
Mesa n.º 23	Na Condotte — Sines	12.00 as 17.00 horas
Mesa n.º 24	Na Junta de Freguesia do Castelo Santana — Sesimbra	08.00 às 21.00 horas

Nota: Os associados que pretenderem apresentar quaisquer propostas de alteração aos projectos de Estatutos e Regulamentos do novo Sindicato subscritos pela Direcção, devem enviar as referidas propostas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral até cinco (5) dias antes da data da Assembleia Geral, a fim de poderem ser submetidas a sua apreciação.

O Presidente da presidenteda Mesa da Assembleia-Geral

a) Simão Correia Calhau

Jogos Olímpicos

Continuação da pág. 15

cubano conseguiu 275 quilos, mais dez do que o recorde anterior, detido também por Kojabashev, desde o ano passado.

Sarkisian, que obteve 270 quilos no combinado estabeleceu a melhor marca mundial do arremesso em 157,5 melhorando em dois quilos o seu próprio recorde anterior.

O polaco Tadeusz Dembonczyk conquistou a medalha de bronze com 285 quilos, marca igual à do quarto classificado Andreas Letz, Polónia.

Andebol

A primeira jornada do Torneio olímpico de andebol feminino principiou sob o signo do desequilíbrio, já que as equipas vencedoras ganharam por margem relativamente folgada.

A União Soviética, frente às inexperientes congolesas, fez praticamente um treino, tal a sua superioridade sobre o adversário, aliás bem expressa no resultado final (30-11).

A Jugoslávia, diante da Hungria, triunfou também com facilidade (19-10), embora se esperasse que as húngaras oferecessem melhor réplica.

O mesmo se pode dizer, do confronto entre alemãs democráticas e checoslovacas, com as primeiras a vencwerem por seis golos de diferença (16-10).

Futebol

A Checoslováquia obteve o resultado mais expressivo da jornada de ontem no torneio olímpico de futebol, ao bater a Colômbia por 3-0, em jogo do grupo «B».

Pokluda, Berger e Vizek ovtiveram os golos que coroaram o intenso domínio checo, cortado a espaços por timidos contra-ataques dos colombianos, cujo guarda-redes – Valência – se creditou como melhor jogador.

No outro encontro do grupo «B», o Kuwait bateu a Nigéria por 3-1, no Estádio do Dinamo de Moscovo, perante 32 mil espectadores.

Nos jogos do grupo «D», a Jugoslávia venceu a Finlândia por 2-0 e o Iraque bateu a Costa Rica por 3-0.

Em Kiev, a equipa do Iraque sentiu poucas dificuldades frente à Costa Riva, vencendo já ao intervalo com um golo de Hadi a Ahmed Basheer.

Judo dos portugueses «não podia ter sido pior»

«Não podia ter sido pior» – foi assim que o técnico Henrique Nunes comentou o resultado do sorteio da competição de judo dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Os combates efectuam-se de 27 a 2 de Agosto no complexo desportivo do Estádio Lenine e os portugueses competem nos dias 29 (António Roquete), 31 (José Branco) e 1 de Agosto (João Paulo Mendonça).

Nunes considerou diminutas as possibilidades de Mendonça e Branco, mas mostrou-se mais confiante quanto a Roquete.

De acordo com o sorteio, efectuado no centro cultural da Aldeia Olímpica, Roquete, da categoria de meios médios (78 quilos), que ficou isento da primeira eliminatória, enfrenta na segunda o vencedor do combate entre o polaco Jaroslaw Brawata, antigo campeão da Europa, e o argelino Berkane Lakdar.

«Se tudo correr bem, Roquete pode aspirar a uma meia final», salientou o técnico português.

João Paulo Mendonça, da categoria de super leves (60 quilos), foi o mais infeliz, pois se conseguir derrotar na primeira eliminatória o polaco Marian Donat, quinto classificado do último europeu, terá a honra de combater com o campeão do Mundo da categoria, o francês Thierry Rey.

Por seu turno, Avelina Alvarez declarou-se satisfeita com o seu resultado obtido, embora tenha afirmado estar um pouco desiludida com a nota mais baixa nos exercícios livres.

Depois de concluída a sua actuação nos exercícios obrigatórios do concurso olímpico de ginástica, onde obteve um total de 35,35 pontos, Avelina Alvarez salientou:

«Correu tudo bem, fiz o que costumo fazer. Apenas na trave senti ter feito menos do que sei. Nos exercícios livres esperava uma nota mais elevada, o que me permitiria melhorar um pouco a classificação.

Quanto aos facultativos, que se realizam amanhã, Avelina afirmou que «isso aí será mais difícil».

«Têm que ser apresentados exercícios de dificuldade superior, cada ginasta executa os exercícios que entender, mas tem que arriscar para obter melhores notas.

O programa de amanhã

Remo – 08H00 – Repescagens (senhoras)

Basquetebol – 09H00 – Preliminares (Homens)

Boxe – 10H00 e 16H00 – (Combates Preliminares)

Ciclismo – 16H00 – Segunda eliminatória e quartos de final de perseguição individual 1.ª e 2.ª eliminatórias de «sprint»

Esgrima – 07H00 – Eliminatórias da competição individual de florete (senhoras) competição individual de florete (homens). 17H00 – Final de florete individual (Homens

Futebol – 17H00 – Três jogos 18H00 – um jogo.

Ginástica – 09H00 – Final do concurso por equipas (senhoras) 8 Andebol – 15H00 (Senhoras)

Halterofilia – 12H00 e 17H00 – 67.5 quilos (Final)

Hóquei em Campo – 09H00, 10H45 e 15H00 – Jogos dos Grupos A e B (Homens)

Luta Greco-Romana – 08H00 e 16H00 – Preliminares de 57, 68, 82, 10 e mais de 100 quilos semi-finais e finais de 52,74 e 100 quilos.

Natação – 08h00 – eliminatórias de 100 metros mariposa (senhoras).

Estafeta 4x200 livres (homens) e 200 metros bruços (senhoras) 16h30 – semifinal de 100 metros mariposa (senhoras) e finais de 100 metros mariposa (homens), 100 metros costas (senhoras), 200 metros bruços (senhoras), estafeta 4x200 metros livres (homens).

Saltos para a água – 15h30 – trampolim de 3 metros, homens (final)

Pentatlo moderno – 12h30 – prova de natação

Tiro – 07h00 – carabina 3 posições – 50 metros (120 tiros) – final.

Alvo móvel – (20 tiros lentos e 20 tiros rápidos)

Voleibol – 15h30 e 17h30 – Jogos dos grupos A e B (senhoras)

Vela – 10h00 – terceira regata.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Camões revisitado

«QUANTO VALE UM POETA?». Coordenação de Textos e Encenação: Norberto Barroca. Cenário e Figurinos: Júlio Resende e Francisco Laranjo. Música: Miguel Graça Moura. Coreografia: Manuel Passos. Interpretação: Afonso Manuel, Aida Maria, Alexandre Falcão, Alfredo Correia, António Reis, Augusto Morais, Aurora Gaia, Conceição Pereira, Cristiana Maria, Estrela Novais, Fátima Lapierre, Graça Maria, Josefina Ungaro, Júlio Cardoso, Luís Correia, Luís Cunha, Luís Duarte, Maria Goreti, Miguel Sopas, Raul Braga. Interpretação Musical: Alberto Abreu, Cristina Maria e João Homet. Seiva Trupe. V Festival de Teatro de Setúbal. Convento de Jesus. Julho 1980.

O TAS dedicou, a Luís de Camões, inevitavelmente, o seu V Festival de Teatro que organizou com o apoio mitigado da SEC, e de outras entidades.

Depois de «El-Rei Seleuco», do C.C.E., coube a vez à Seiva Trupe, do Porto, de apresentar uma colagem de textos de e sobre Camões, organizada por Norberto Barroca que também encenou o espectáculo. Tendo já criado vários espectáculos do género, Barroca foi aqui mais ambicioso, como o tema exigira, e pode-se considerar ter sido este, no género, o seu espectáculo mais importante.

Adoptando um figurino que lembra o que Luzia Maria Martins utilizou em «Bocage, Alma sem Mundo», embora não se possa afirmar que o tenha imitado, Norberto Barroca conduziu o seu trabalho, pelo que me pareceu, tendo em vista dois objectivos principais: perspectivar historicamente a vida de Camões, enquadrando-a no tecido social, humano e cultural da sua época, e dar a conhecer passagens, adequadas a esse plano, da obra do poeta.

A colagem – que utiliza textos de vários autores – está organizada com certa coerência cumprindo um percurso circular: o espectáculo inicia-se com Camões em cena, pouco antes da sua morte, faz como que uma evocação parcelar da sua vida e da vida do seu tempo, e da sua obra, regressando ao ponto de partida, com a morte do poeta, que se mantivera sempre em cena.

Neste esquema, entende-se mal a insistência na afirmação de que os génios não têm biografia e que o espectáculo não pretende dramatizar a biografia do poeta, quando o que é isso o que acaba por acontecer, como seria quase inevitável numa obra deste tipo.

Norberto Barroca procurou projectar uma visão dialéctica da vida e da obra camonianas, sublinhando, por vezes com um traço demasiado grosseiro, é certo, as adversidades que sofreu e os condicionalismos de carácter político e social de que foi vítima. Pode dizer-se que Camões surge como símbolo da Pátria, também ela vítima da rapacidade dos governantes e da sua má visão política, e, sobretudo, como símbolo do Povo português, violentado pela Inquisição e pela febre das conquistas com as quais só os grandes lucravam.

Parece, no entanto, que uma leitura dessa época história e das suas principais personagens, dos seus governantes e governados, implica um aprofundamento de análise de acontecimentos cujas motivações, objectivos e resultados foram mais ricos e complexos do que o espectáculo dá a entender. Espectáculos como este correm sempre o risco de cair em simplificações ou em reduções abusivas que prejudicam, quando não são tidas em conta, o conhecimento correcto da história. Além disso, há o perigo de se confundir a visão da figura histórica que se quer tratar (neste caso Camões) com a leitura que dos acontecimentos hoje pode ser feita, perigo a que este espectáculo nem sempre soube escapar.

Apesar das dificuldades que um espectáculo como este levanta e das carências que os grupos independentes sofrem neste momento, é de considerar o bom resultado obtido na resolução dos problemas postos pela cenografia deste espectáculo. E essas soluções foram muito bem adaptadas às condições do espaço diferente dos belos claustros do Museu de Setúbal.

Utilizando panejamentos e outros elementos estruturais claros, com predominância do branco, o cenário dividia-se em três zonas principais de representação: à direita, situava-se o espaço da casa de Camões, onde este vivia com sua mãe, um praticável para onde se subia por um pequeno lanço de escadas, praticável esse colocado sobre um espaço aberto coberto de palha. À esquerda, um outro elemento cénico onde se situava, além do espaço para os músicos, a taberna por onde Camões passou bastante tempo da sua juventude. Este contraponto, a meu ver, implica uma visão cénica errada por minimizar o espaço Camões (chamemos-lhe assim) que devia ser o espaço mais importante. Entre ambos, um espaço maior, aberto, onde, além de um pequeno palco que se transformava na nau em que Camões seguia para a Índia, e no Palácio da Inquisição, situava-se a principal zona de representação, onde se movimentavam as personagens nobres, fidalgos, a corte, e o próprio D. Sebastião os inquisidores. Os populares da rua e do mercado movimentavam-se numa outra zona, à frente desta, além da taberna, havendo assim uma separação cuidada entre os vários estractos sociais.

A personagem Camões dividia-se por três intérpretes que representavam várias fases da vida do poeta, mas apenas o Camões idoso (Júlio Cardoso) permanecia sempre em cena. Outras personagens históricas, como Sá de Miranda, surgiam no palco.

As dificuldades maiores de um espectáculo como este consistem em conseguir-se tornar plausível, através da escolha e organização dos textos, a carga de informação que se quer transmitir, e consiste em conseguir dos intérpretes uma capacidade de comunicação e um rendimento artístico suficientes para que essa carga de informação atinja o seu objectivo: despertar no público o interesse não só para a absorver criticamente, como para ficar alertado no sentido de levar mais longe, e por sua própria iniciativa, a leitura que lhe é proposta. Além, evidentemente, de atingir um estatuto estético que possua um nível aceitável.

Terão sido esses objectivos capazmente obtidos por este espectáculo? Eis a dúvida que a única visão que dele tive me deixou. Por outras palavras: os conhecimentos históricos, políticos e sociais que o espectáculo veicula chegam ao espectador com a clareza e a energia bastantes para este os receber e reelaborar? Conseguem os intérpretes exprimir os valores dos textos, sabendo-se que interpretar poesia exige uma técnica e uma sensibilidade de que poucos actores portugueses são capazes?

É necessário conhecer os problemas vividos pelos grupos independentes para fazer uma ideia do que este espectáculo significa como esforço, como força de vontade, como capacidade de ultrapassar esses problemas, embora por vezes sem o conseguir. Isso bastava para que o trabalho de Norberto Barroca e de todos aqueles que trabalharam e trabalham em «Quanto Vale um Poeta?» merecesse ser saudado. Com um grupo de mais de vinte intérpretes, na sua maioria inexperientes ou amadores, a cujo trabalho foi indispensável dar um mínimo de unidade, com as carências financeiras que se conhecem, este espectáculo mesmo que seja parcialmente falhado não pode deixar de merecer uma palavra de aplauso.

Tem a encenação de Barroca momento aflitivo (como a cena das meninas de cor-de-rosa vestidas e a cena das gigantescas vitualhas do banquete dos inquisidores, ideia simpática mas falhada); são, na sua maior parte, os intérpretes incapazes de dar à poesia de Camões o som que ela exige e desse modo transmitir o significado que veicula – tudo isso é certo. Sobra ainda muita coisa, porém, para que o espectáculo tivesse valido a pena. O acerto dos cenários e dos figurinos (mas porquê os sapatos que as senhoras nobres utilizam?), a qualidade da música criada ou coordenada por Miguel Graça Moura, a beleza de algumas passagens, o aproveitamento obtido pelo encenador ao nível do trabalho colectivo, no canto, em certas marcações – são elementos positivos que não se podem desprezar. E o trabalho de alguns intérpretes, como o jovem narrador e outros, merece igualmente uma palavra de apreço.

No final do espectáculo, já Camões morrera, um dos actores dirige-se ao público, gritando: Quem merca Os Lusíadas? Quem merca?

É esse último sinal – que ainda hoje para desgraça nossa se mantém vivo – de uma certa **apagada e vil tristeza** que tem atravessado a nossa história.

Audições para Bailarinos

Companhia Nacional de Bailado
Dia 23 de Julho de 1980
— PRÉ-PROFISSIONAIS — às 16.00 H
Idade limite:
RAPARIGAS — 16 anos
RAPAZES — 18 anos
PROFISSIONAIS — às 17.30 h
(Ambos os sexos)
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
RUA SERPA PINTO, 9
A DIRECÇÃO DA CNB
Vera Varella Cid

Um Casamento "multo" Original
(A DIFFERENTE STORY)
É UMA HISTÓRIA DIFERENTE! UMA DELICIA!

Um filme divertidissimo!
5.ª FEIRA — ESTREIA STAR

Hoje

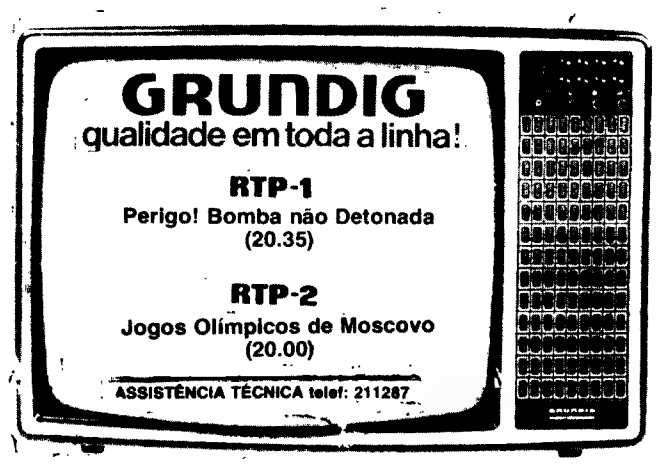
Uma cena do 4.º episódio da rubrica «Perigo? Bomba não Detonada», que se exibe esta noite através da RTP-1 pelas 20.35 horas

RTP-1

15.32 **Eurovisão – Jogos Olímpicos de Moscovo 1980** – Transmissão directa das provas de ciclismo em pista
16.25 **Natação** – Transmissão directa (C)
19.00 **País, País**
19.30 **Res-Publica** – 2.ª parte do programa dedicado a Amarante
20.00 **Telejornal** (C)
20.30 **O tempo** (C)
20.35 **Perigo! Bomba não Detonada** (C) – 4.º episódio – o dr. Gillespie apresenta um novo sistema de desmontagem de bombas não detonadas. Interpretação de Anthony Andrews, Judy Geeson, Iain Cuthbertson e Maurice Roeves
22.30 **Eurovisão** – Jogos Olímpicos de Moscovo – 1980 (C) – Transmissão em diferido dos «Vencedores da Jornada»
23.30 **Vinte e quatro horas** (C)

RTP-2

20.00 **Eurovisão** – Jogos Olímpicos de Moscovo – 1980
20.30 **O homem Aranha** (C)
20.55 **Sinhazinha Flô** (C) – episódio n.º 26
22.00 **Zé Gato** (C) – nova e única aventura de Zé Gato
23.00 **Benyy Hill** (C) – Canções e bom humor



Amanhã

RTP-1

16.25: Eurovisão – Jogos Olímpicos de Moscovo – 1980; **19.00:** País, País; **19.30:** Museu guiado; **20.00:** Telejornal; **20.35:** Tropicália Especial; **21.05:** O tempo; **21.10:** Vamos jogar no Totobola; **21.35:** Os Alvos de Andros; **22.30:** Eurovisão – Jogos Olímpicos de Moscovo – 1980; **23.30:** 24 horas.

RTP-2

20.00: Jogos Olímpicos de Moscovo – 1980; **20.30:** Saltos para a água, **21.30:** Informação/2, **22.00:** Sinhazinha Flô – episódio n.º 27; **22.30:** Documento – 80, **23.00:** Música em água de mármore – programa musical

N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
TERÇA-FEIRA DIA 22
«A Queda Dum Anjo»
de C.C. Branco
EM LOURES
SUB SEC

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80 MIL PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Música

No Salão Nobre do Teatro de S. Carlos realiza-se hoje, pelas 19.00 horas, um concerto em que participam solistas, coro e orquestra do Teatro de S. Carlos. Do programa fazem parte as seguintes obras: uma Cantata de André da Costa (séc. XVII), a profana, irreverente e satírica **Cantata do Café**, sobre texto de Picander, de João Sebastião Bach (ou a história de como as mulheres, na luta secular pela sua emancipaçao, alcançaram o direito a beber café...), e a Missa em Sol maior de Schubert.

Os solistas vocais são Lia Altavilla, Armando Guerreiro, José de Freitas e António Saraiva. Os instrumentais são Américo Cabral, Keneth Frazer e Madalena Van Zeller. Na estante de direcção, Armando Vidal

À noite, no Convento da Lagoa, no âmbito do III Verão Musical do Algarve, apresenta-se o Quarteto Tarragó, de guitarras. O programa é preenchido com obras de Sor, Stravinsky, Telemann e Turina, entre outros.

Bailado

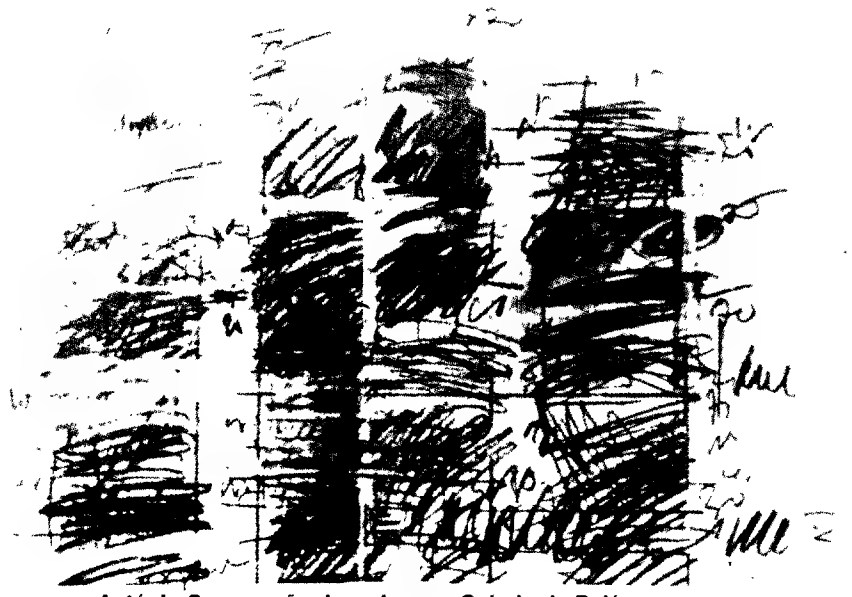
O primeiro espectáculo do Ballet Gulbenkian, integrado no Festival da Costa do Estoril, realiza-se esta noite, no Casino. «Suite Barroca» (Wellenkamp-Boyce), «Antemanhã» (Wellenkamp Crumb) e «Sagração da Primavera» (Russilo-Stravinsky) constituem o programa, que será repetido amanhã, também pelas 21.30

Cinema

O panorama do Cinema Português prossegue hoje com «Nazaré, praia de pescadores» e «Lisboa, crónica anedótica», de Leitão de Barros (respectivamente de 1929 e 1930). Amanhã serão exibidos «Alfama, velha Lisboa» (1930), de João de Almeida e Sá, e «Maria do Mar» (1930), de Leitão de Barros. As sessões decorrem na nova sala da Cinemateca, na Rua Barata Salgueiro. Conclui-se, assim, a primeira fase deste panorama, dedicada ao filme mudo.

Na Barraca, às 24 horas, será projectado hoje outro filme português: «Pássaro de Asas Cortadas», de Artur Ramos. Amanhã, no mesmo local passará «Deus, Pátria e Autoridade», de Rui Simões.

Na série de filmes ao ar livre, na Alameda Afonso Henriques, teremos também amanhã «Um Americano em Paris», de Vicent Minelli.



António Sena expõe desenhos na Galeria de Belém

Museu José Malhoa

O património de Caldas da Rainha e do Museu de José Malhoa acaba de ser extraordinariamente enriquecido com o depósito de 60 obras de arte (aguarelas, óleos, desenhos e caricaturas) dos distintos artistas Roque Gameiro, Mamia Gameiro Martins Barata, Raquel Gameiro, Manuel Roque Gameiro, J. Martins Barata, Leitão de Barros, Tagarro, Manuel de Macedo, Bordalo Pinheiro, Hebe Gomes, Abel Manta, Alfredo Morais e Francisco Valença. Assim, ao pequeno núcleo de obras de Roque Gameiro já existente neste Museu em regime de depósito, veio agora juntar-se este magnífico conjunto de obras de arte provenientes de Minde, terra natal de Roque Gameiro. A temática é variada, abrangendo paisagens, costumes, figuras populares, retratos, caricaturas, etc. Entre os retratos avulta o de Alfredo Roque Gameiro, de grandes dimensões, da autoria de Abel Manta, avaliado em mais de 400 contos. O valor total das obras de arte entradas no Museu de José Malhoa, que oportunamente efectuará uma exposição e catálogo das mesmas, ascende a alguns milhares de contos. Estando a direcção do Museu em negociações para receber mais um valioso conjunto de mais de meia centena de pinturas, aguarda-se para breve a decisão final sobre o assunto, do que oportunamente se dará notícia. Para este efeito deslocou-se recentemente ao Museu de José Malhoa o presidente do Instituto Português do Património Cultural

Exposições

«Premiados da LIS'79» corresponde a uma intenção: a de mostrar com maior amplitude a obra, ou o resultado mais global da actividade dos artistas portugueses e estrangeiros distinguidos na 1.ª bienal internacional de desenho de Lisboa; trata-se pois de dar lugar à confirmação, ou infirmação, do que a seu tempo se pensou sobre as obras e os artistas premiados. À exposição **Desenhos**, de António Sena, que abre este ciclo, sucederá em Setembro uma exposição individual de Joana Rosa – o premiado mais jovem.

Sobre António Sena e no catálogo pode ler-se, da opinião de Fernando Pernes, que a sua arte «é de conquista de alegria, duma alegria onde a humildade do esforço criador atinge a inocência da infância; a conquista e assume», e que «António Sena parece-nos, de facto, um desses talentos de excepção pelos quais o crítico muito deve exigir, susceptível de se ver sob o signo dos criadores modernos do fluido ou do efémero, pintores em cuja distensão, à semelhança do sucedido com artistas do Extremo Oriente, o pueril se confina ao sublime num universo em que ressoa a fluidez dionisíaca do existente, incessantemente aniquilado para de novo reviver.»

Instalada no «espaço 2» da Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, a exposição estará patente até 3 de Agosto.

Teatro

O «Novo Teatro» continua a apresentar diariamente, às 19 horas (excepto aos domingos, 21.30h), no Teatro do Bairro Alto, a peça do dramaturgo português António Patrício, «D. João e a Máscara».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	48$95	53$95
ALEMANHA FED (marco)	27$65	28$75
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$657	1$757
BRASIL (cruzeiro)	$610	$860
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$50	43$50
(notas de 5 a 1000)	42$00	44$00
DINAMARCA (coroa)	8$95	9$35
ESPANHA (peseta)	$645	$745
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$85	49$85
(notas de 5 a 1000)	48$35	50$35
FINLÂNDIA (marka)	13$35	13$95
FRANÇA (franco)	11$90	12$50
HOLANDA (florim)	25$25	26$25
INGLATERRA (libra)	115$00	119$00
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPAO (iene)	$199	$229
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	30$15	31$25
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Obervações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo, o vento era fraco havia neblinas em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	22°
V. REAL	–
PORTO	19°
P. DOURADAS	23°
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	25°
LISBOA	25°
EVORA	26°
SINES	22°
BEJA	26°
SAGRES	–
FARO	26°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.46 3,2 m	5.02 1,7 m
0.17 **3,2 m**	17.34 **1,7 m**
Dia 23	
12.50 **3,3 m**	6.05 **1,6 m**
	18.35 **1,6 m**
Dia 24	
1.19 **3,3 m**	6.59 **1,5 m**
13.44 **3,4 m**	19.28 **1,4 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, neblinas matinais em especial junto à costa.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.30
OCASO ÀS 20.56

DIA 27 DIA 3 DIA 10 Dia 18

rádio

1.° Programa

17.30: Sem margem, **18.00:** Informaçao **19.30:** Jornal da Noite; **20.00:** Grandes Orquestras, **21.00:** Columbofilia; **21.15:** Guitarradas, **21.30:** 7.° episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, **22.00:** Programa da noite: **24.00:** Jornal da meia-noite

2.° Programa

1800: Música Portuguesa, **19.00:** Terra viva, planeta azul, um programa sobre ecologia **19.30:** Uma sinfonia de Haydn, Sinfonia n.° 103, em mi bemol maior («Rufo de timbales»), pela orquestra dos concertos Lamoureux; **20.00:** Música Sacra.. Missa de Requiem, op 89, de Dvorak, por solistas Coro «Ambrosian Singers» e a orquestra sinfónica de Londres; **21.30:** Aspectos da Moderna Música Espanhola, **22.30:** O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio musical. Concerto Promenade, pela Orquestra Filarmónica da Radiodifusão Holandesa (NOS); gravações cedidas pelas NOS, Radiodifusao holandesa, 1.° parte Música de Mozart, Intervalo: «Canções de amor do Romantismo», 2.° parte Música de Strawinsky. **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto, **18.45:** O Mundo da Fórmula 1; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca, **20.30:** Cartaz, **21.03:** Novas de Alegria, **21.30:** Quando o Telefone Toca, **22.03:** Quando o Telefone Toca, **22.30:** Portugal e a CEE, **23.00:** Noticiário

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rvock em stock, **18.03:** Circulo em FM, **19.03:** Em Órbitra; **21.03:** Café Concerto. **23.00:** Noticiário

RADIO RENASCENÇA

18.08 – Apelos; **18.15** – Igreja em Noticia – Palavra do dia; **18.30** – Transmissao do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00** – Cantinho dos Amigos; **20.00** – 60 Minutos, **20.54** – Apelos; **21.05** – Êxitos para Si, **21.30** – Temas Vivos; **22.00** – Quando o telefone toca **22.30** – Encontro da Grande Música; **23.55** – Fecho

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

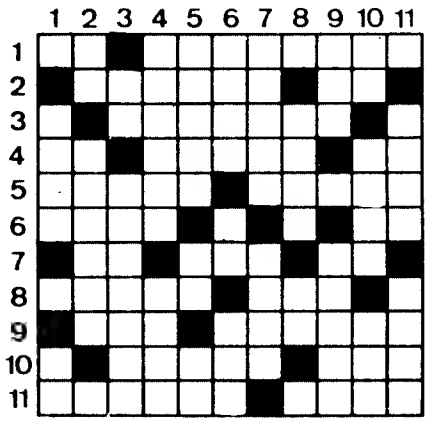
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12689

HORIZONTAIS:

1 Carta de jogar. Ornamentara.
2 Amarissai. Boro (s.q)
3 Acarinhara.
4 Preposição. Animal da classe dos acarideos. Viração.
5 O futuro. Aguz em defesa.
6 Fêmea do cavalo. Artigo definido.
7 Antes do meio-dia. Abreviatura de Santissimo Sacramento. Pago.
8 Exclusiva Rio da Suiça.
9 Nome de mulher. Furado.
10 Trates por tu. Numeral cardinal.
11 Abalas. Enrubesce



VERTICAIS:

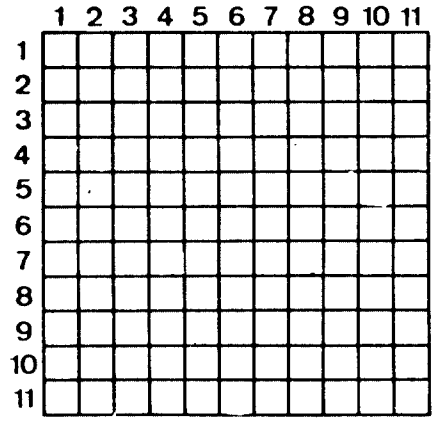
1 Introduz. Em a.
2 Apelido. Namoradeira.
3 Ruim Tornar a mastigar.
4 Latada. Pesquiso.
5 Cidade da Sicilia Sadia. O mesmo que uma (ant e pop)
6 Leito Ósmio (s.q). Patas
7 Gemera. Vais para fora.
8 Ave semelhante à pomba. Antes de Cristo
9 Falda. Formação de plantas herbáceas.
10 Letra grega Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel Entregar.
11 Estavas. Cozinhe.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8749

HORIZONTAIS:

1 Cério (s.q). Antes do meio-dia Pegar.
2 Mencione. Guarnecera de asas
3 Nome de frutos. Catedrais.
4 Estrépito de desmoronamento Mil duzentos e seis em romano Isolado.
5 Pequeno símio do Brasil Estima
6 Reis. Espio.
7 Varredor de rua (Bras). Cobre.
8 Zomba Divide em ruas Espera deferimento
9 Medida de superficie. Unidade monetária do Japão. Apelido.
10 Nome de pássaro. Apre!
11 Suspiros. Planta vivaz e medicinal.



VERTICAIS:

1 Viatura. Agradecido
2 Prendeu com elos. Cidade do Egipto
3 Artigo indefinido. Época
4 Efeminaria. Quinhentos e um em romano
5 Mastigas sem engolir Cursos de água naturais e abundantes.
6 Greda branca
7 Carecas Ligava.
8 Ósmio (s q) Falsifica Reis
9 Pêlos de certos animais. Nome de letra. Arara.
10 Pernadas de sobreiro. Realizar
11 Planos. Acrescentei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12688

HORIZONTAIS:

1 A MULHER SÓ
2 Móis Anafar
3 Salsa Ali
4 Oc Azia
5 Acertais.
6 Alentais
7 Agá Loa.
8 Urnas. Safio.
9 Teme Parras
10 Aos Mie
11 Assar Aros

VERTICAIS:

1 AMA. A. QUEM.
2 Oca Rm. A
3 Miscelâneas
4 Usa Regatos.
5 Latias Sa
6 Mas At
7 Ena! Ia Sam
8 Rá Asilaria
9 FAZ SOFRER
10 Salir Aia
11 Oriá. Osas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8748

HORIZONTAIS:

1 Cassa Amaça
2 Anão Aporás
3 Ramal. Ecara
4 Aramo
5 Oásis
7 Ralais
7 Dotar Rá. SM.
8 Os Acampai
9 Asi Mamar.
10 Dardos Ova
11 Amais. Rosas.

VERTICAIS:

1 Carro Doida
2 Ana Apossam
3 Samas Ara
4 Soa Ira DI
5 Saramos 6 Cas
7 Aperraram
8 Moca Iama
9 Arames Prós.
10 Caro. Sá. VA.
11 Asa Dominas

Provérbio: A MULHER SÓ AMA A QUEM A FAZ SOFRER

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

GARANTIA: Av. Padre Manuel Nóbrega, 5 A-B Tel. 887300; **SÃO MIGUEL:** Pç. Francisco Morais 1 Tel. 771469; **MORÃO:** Lg. da Graça, 63 Tel. 321289; **CONFIANÇA:** Av. Almirante Reis, 46 B Tel. 821653; **ALEGRIA:** Est. de Benfica, 180 A-B Tel. 780511; **DOURO:** Alm. Linhas Torres, 93 A-B Tel. 791131; **VALENTIM:** Rua Poço dos Negros, 88-90 Tel. 601453; **DÁLVA:** Av. Duque D'Ávila, 125 Tel. 545225; **BOTÂNICA:** Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 638132; **MIRAMAR:** Rua Ernesto da Silva, 83 Tel. 2112048; **GONÇALVES:** Rua Dr. Egas Moniz, 30 B Tel. 362687; **LEITÃO RIBEIRO:** Rua A do Falcão, 3 A.

REFORÇO

MOURA: Tv. da Memória, 55 Tel. 630944; **LÍBIA:** Av. da Igreja, 4 B-C Tel. 891681; **BAIRRO AZUL:** Av. Ressano Garcia, 7 A Tel. 571451; **NORMAL DE LISBOA:** Rua da Prata, 220 Tel. 321342; **LAVINHA:** Rua Eng. Paulo de Barros, 28 A Tel. 708424; **LINAIDA:** Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955; **SACRAMENTO:** Rua Actriz P. Bastos Lt. 42 Tel. 384904; **NOBEL:** Rua Actor Vale, 53 Tel. 842152; **DÁVI:** Rua Conde Redondo, 68-72. Tel. 554342; **LEALDADE:** Rua do Olival 226-228 Tel. 663441; **MARLUZ:** Cç. da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **SALTER:** Rua de Xabregas 63-65 Tel. 880703; **BRITO:** Rua do Colégio Lt. 32 B Tel. 993351; **VAZ MARTINS:** Rua António Ferro 6 A Tel. 970660; **NOVA:** Rua Açores 11 A Tel. 910305; **MATOS:** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabola, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 22 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Permanente; **Igreja** – P. da Igreja, 22-A (Tel. 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra e Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-GE (Tel. 957619); **CAMARATE – Santos Silva** – Apelação; **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N. Torre, 310 Até às 20.30; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva (Portela)** – Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 Tel. 2750271; **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2784466); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34 A Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Santa Marta** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141); **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – (Permanente); **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 T. 2514369. Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM – R. de Gondarém, 30 Foz; **NOVA AVENIDA** – Av. Fernão de Magalhães, 692 T. 52250; **PINHEIRO MANSO** – R. São João de Brito, 2629 T. 60692; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100 T. 31571; **ALVES** – Praça do Exército Libertador, 62 T. 60002; **BARROS** – R. do Loureiro, 104 T. 31507; **CAMEIRA** – R. do Heroísmo, 90 T. 52583; **TERREIRO** – R. da Reboleira, 21 T. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA-HORA – R. da Boa-Hora, 90 T. 28783; **CORREIA DE ARAÚJO** – R. de Santa Catarina, 259 T. 25644; **SILVA PEREIRA** – R. de Costa Cabral 293 T. 480761.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA – Rua Ferreira Borges, 132 T. 22043.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do Amor
Não acons. m. 18 anos
SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
OS SETE MAGNÍFICOS
C/ Steve McQueen e Yul Bryner

ALVALADE 897460

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/ Denis Dugan, Jim Dale-Ron Moddy e Kenneth Moore

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Richard Gere, Brooke Adms e Sam Shepard
em **DIAS DO PARAÍSO**
Um filme de Terence Malic
às 23.30 mão acon. m. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. m. 18 anos
Uma aventura vivida entre os mitos e as crenças de um povo!
NO PAÍS DOS CANIBAIS
C/Ivan Rassimov e Me Me Lay
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 10 anos

O CAPITÃO SEM BARCO
Um filme de Norman Taurog

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Festival Hitchkock
FRENZY, PERIGO NA NOITE
Com John Finch e Anna Massey

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos

O HOMEM DA MARATONA
com Dustin Hoffman, Laurence Oliver
um filme de John Schlesinger

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
18.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND – ORDEM PARA MATAR

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int men. 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core
Às 24 – Int. men. 13 anos
BLUE COLLAR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
CORAÇÃO DE GELO
um filme de Werner Herzog
Às 24.00
O IMPÉRIO DO GREGO
Um filme de Lee Thompson
Não acons. men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CAMINHO DA GLÓRIA
Hal Ashby

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

Às 21.30
não acons. men. 18 anos
CICLO
PANORAMA DO CINEMA PORTUGUÊS
Epoca muda
NAZARÉ, PRAIA DE PESCADORES
De Leitão Barros – 1929
Lisboa, Crónica anedótica de Leitão Barros – 1930

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 18.00 e 21.10
Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
Com Stanley Kubrik e Ryan O'Neal

Às 24
ADOPÇÃO
De Marta Messaros

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21 30
Para todos
A delirante paródia das férias!
AONDE ESTÁ O ÓSCAR
Com Louis de Funés

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15 30 e 21 30
A 36.ª CÂMARA
De Shaolin

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – Int. men 13 anos
DISCO FEVER
Um filme de H. Frank e K. Ureball

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
Interdito men. 18 anos
ANJO OU DEMÓNIO
Um filme de Raveekat Nagaich
colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15 30, 18 30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
A obra-prima de Eric Rohmer
O AMOR ÀS 3 da TARDE
Com Zouzou e Bernard Verley

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B

às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
Você vai invejar as loucuras aquáticas destes campeonissimos
CAMPEÕES DE NATAÇÃO
C/ James Daughton e Gunilla Hutton
2.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMIGO AMERICANO
C/Dennis Hooper

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. acons. m. 13 anos
Ainda e sempre a mais gigantesca de todas as aventuras
OS CANHÕES DE NAVARONE
Com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.00 16.30, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
DE ROSE
C/ Bette Midler e Alan Balef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

em 2.ª semana
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
Em 3 dimensões e som quadrifónico
DINASTIA
Com Bobby Ming

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
Um filme de Alvim Rakoff
com Barry Newman, Susan Clark, Ava Gardner

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16 30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Laurence Mercier, Dora Doll
AS RAPARIGAS DO REGIMENTO
Um filme de Claude Bernard-Aubert

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30
Int. menores 13 anos
Luta de morte entre o Homem e a Máquina
O COMBOIO SEM FREIO
Com Ben Johason, Ben Murphy, Vera Miles

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15 15, 18 15 e 21.30
Int men 13 anos
O TIGRE DO RIO KWAI
LUTAS – CILADAS

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

Às 14.15, 16 30, 18.45 e 21.30
Int. menores 13 anos
VAMOS A ISTO RAPAZES
COLORIDO
Com Terence Hill e Bud Spencer

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
às 14.15, 16.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A REVOLTA DOS APACHES
Com Lex Barker e Pierre Brige

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AIRADA

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acon. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
PASSAGEIROS DO TEMPO
Com Malcolm Dowel e David Warner

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Uma estreia de alta emoção!
ROMA VIOLENTA
Um estupendo policial com John Steiner e R. Conde
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14 15, 16 30, 18 45 e 21 30
Não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
colorido
com, Barry Newman, Susan clark

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21 30 – N. ac men 18 anos
A mais real e fantástica odisseia da II Grande Guerra
O SOLDADO DA RAINHA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Inter. men 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecçao do filme 5 minutos após o início das sessões
9.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14 30, 16 45, 19 00 e 21 30
Nao acons men 13 anos
E a comédia da década!
CORAGEM, FUJAMOS!

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
Não acons. men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
18.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
não acons. men. 18 anos
A MONTANHA RUSSA
Um filme de James Goldstone, atenção. este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
Não acons men 13 anos
ela tem 40 anos é divorciada
ele é bastante mais novo
a situação será perigosa?
40 ANOS IDADE PERIGOSA

teatros

MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira» às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Schelle Capitão Eçco» às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLÍMPIA – Sessões permanentes, «A Grande Cavacada», 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Paraíso Sexual», às 21 e 23 (18 anos)
PARIS – «A Violação de uma Adolescente» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «As Aventuras de Karamurat», 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «A Herdeira», 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Cão», 21.30 (18 anos)
ROYAL – «As Novas Aventuras de Traderhoon» às 21.30 (13 anos)
S. LUIZ – «O Fado» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Criada» às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Ajuste de Contas» Às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal cine – «Aconteceu no Oeste» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Brigada Mundana» às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Soldado Aventureiro» às 21.30 (6 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Cactus Jack o Vilão» às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Os Passageiros do Tempo» às 21.30 (13 anos)
DAMAIA – D. João V – «Disco Fever» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Roma Violenta» às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Paraíso de Surpresas» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Loucos sobre Rodas» às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Dois Missionários» às 21.30 (6 anos)

ALHANDRA – Salvador Marques – «A Revolta de um Cidadão» às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Lutador Tatuado» às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Arrasa-Quarteirões» às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Quimera» às 21.30 (10 anos)

Porto

S. João – «O Comboio dos Valentes» 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Noites Suecas», às 21.45 (18 anos)
LUMIERE – «Bananas», às 21.30 (13 anos).
Lumiére-L – «As Asas da Aguia» às 21.45 (13 anos)
Sá da Bandeira – «Rito Sexual» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «A Situação è Grave Mas não Desesperada» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Emmanuelle», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Criacorvos», às 20.30 (13 anos)
FOCO – «Psico» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Magia Negra» às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Virgem» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Tigre em Fúria» 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Desculpe, onde fica o Far West?», 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Não Posso Passar Sem Ti» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «As noites loucas do Hotel Lua Mel», 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Coluna Maldita», às 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Amor só por Dinheiro», 21.45 (13 anos)
TERÇO – «Os Mais Valentes do Oeste» às 21.30 (13 anos)

CORTADORES
PRECISAM-SE
RESPOSTA À COOPERATIVA PIEDENSE
RUA DA LIBERDADE, 94 COVA DAPIDADE

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 3211545/5 – 3202712/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIROA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Conferência de Copenhaga

Relatório sobre a situação da mulher espanhola

A delegação espanhola à Conferência sobre a Década da Mulher, que está a decorrer em Copenhaga, deverá apresentar um relatório oficial sobre a situação da mulher em Espanha, nos anos 75 a 80.

Da delegação faz parte a directora-geral da Juventude e Promoção Sociocultural, Carmela Garcia Moreno, e o relatório refere a participação da mulher na política, bem como a sua situação educativa e sanitária.

De acordo com esse relatório, a idade média das deputadas às cortes é de 41 anos (menos dois anos que os homens) e quase todas elas pertencem à direcção dos respectivos partidos.

A participação das mulheres nos órgãos regionais é diminuta e é menor ainda nos grandes municípios. Deste modo, apenas nos núcleos rurais a participação das mulheres é significativa, o que se explica em parte pela emigração dos homens.

A lei espanhola proibe o ingresso das mulheres na carreira militar e em Institutos e serviços que envolvem o uso de armas.

O relatório conclui que, de um modo geral, a lei espanhola protege mais a mulher dona-de-casa do que a profissional. E assinala, por outro lado, os efeitos negativos dos métodos e critérios educativos, sugerindo que se ponha termo à discriminação existente e se realizem seminários informativos, nos quais se dê conta das possibilidades de educação possíveis para as mulheres que concluíram os estudos primários ou secundários.

Segregação racial e discriminação

Na Conferência Mundial da Mulher, paralela à organização pelas Nações Unidas, e que também decorre em Copenhaga, foram analisados os efeitos da segregação racial e da discriminação da mulher na África do Sul. A representante da Federação das Mulheres Sul-Africanas solicitou o apoio das mulheres de todo o mundo, exortando-as a escrever «cartas ao Governo e às mulheres detidas na África do Sul» e a deixar de comprar produtos sul-africanos.

Peças à la minuta

O recado

Manuela – (da porta) O senhor director dá licença?

(O director levanta o auscultador, começa a discar lentamente um número, interrompendo só para indicar a cadeira a Manuela.)

Director – Está? Está lá? O senhor doutor Magalhães, por favor? Fala o doutor Martins da «Têxtil Redondo». Obrigado **(tapa o bocal)** ò Manuela, por favor sente-se.

Manuela Muito obrigada, senhor doutor, eu estou bem assim.

Director – Olá, Magalhães, como vai essa bizarria? Prazer em ouvi-lo, homem. **(Enquanto fala, com a mão direita tira o cigarro, acende, vai-se envolvendo em fumo).** Han?! Não pude ir, não pude ir, foi-me de todo impossível. Mais ou menos, mais ou menos... **(Ri).** Bom, depois lhe conto com mais vagar. Olhe lá, ó Magalhães, como vai aí essa história da greve? Claro que é uma chatice, mas é preciso tomar medidas, não? Lá estarei, homem, amanhã não falto. Por mim, acho que de uma vez por todas nos devemos deixar de paninhos quentes. A minha opinião é a seguinte. Eles querem luta, não é? Portanto, dá-se luta. Ora ainda bem que pensas como eu. Ah, sim? Mas despediste mesmo? Quem? A Adelaide, a Nazaré, a Carmo. Mas não havia uma Nazaré na Comissão Negociadora? Essa foi para a rua e as outras... ah, as outras são as delegadas sindicais... Claro, homem, completamente de acordo, elas vão dizer que é ilegal, béu-béu, metem o Tribunal do Trabalho ao barulho, a coisa, se se resolver, é só daqui a uma data de anos e sobretudo sabes o que é que eu acho? É preciso separar o escritório da oficina, evidentemente que a Nazaré era um exemplo péssimo, é uma chatice, com os miúdos em casa e o marido naquele estado, mas quem tem de se lembrar disso primeiro, é ela. Nem mais. Bem, amanhã falamos com mais vagar. Certo. Até amanhã. **(Pousa o auscultador. Pausa.)**

Director – Então, Manuela? O que há?

Manuela – Não sei. O senhor Morais é que me disse que o senhor director queria falar comigo.

Director – Deve ter havido qualquer engano.**(Pausa).** O seu miúdo está melhor? (PANO)

Mário Castrim

Num comboio sem bilhete

Português abatido a tiro em França

Um português, Manuel Moreira Gonçalves Pires, de 44 anos, que viajava sem bilhete no comboio Bayonne-Toulouse foi ontem morto por um gendarme durante uma troca de tiros, na estação de Coarraze-Nay (Pirenéus Atlânticos).

Manuel Pires, por motivos ainda não esclarecidos, teria ameaçado com uma pistola «Beretta» de calibre 22, os controladores do comboio, acabando por ser mortalmente atingido durante o tiroteio que travou a seguir com dois polícias que, entretanto surgiam no local.

(Hoje 28 páginas)

Visada a Câmara de Sesimbra

Especuladores implicados no fogo da Quinta do Conde?

Indivíduos ligados ao negócio altamente especulativo da venda de lotes para construção deverão estar implicados no fogo que, no último fim-de-semana, destruiu as instalações da Câmara de Sesimbra, situadas na Quinta do Conde, onde neste momento a edilidade local desenvolve uma urbanização controlada, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um membro directivo daquele órgão autárquico. Os desconhecidos, que utilizaram carburante para atear as chamas, destruíram ainda vários cartazes afixados no exterior do edifício, contendo os avisos lançados pela Câmara de Sesimbra no sentido de que as interessadas nos terrenos se informem, antes da compra, sobre o plano de urbanização.

Aliás, e daí a «sanha» dos especuladores, o negócio semiclandestino da venda de lotes por urbanizar na Quinta do Conde tem decrescido substancialmente após o lançamento desses avisos, ao mesmo tempo que, com o início da campanha, a Câmara registou entre cem a trezentas consultas por dia, muitas delas da parte de emigrantes interessados em investir naquela zona, com uma área de 450 hectares, prevista para vir a albergar num futuro uma cidade com cerca de cinquenta mil habitantes.

Alunos do Propedêutico contestam resultados

Dezenas de alunos do Ano Propedêutico (na «foto») concentravam-se ao fim desta anhã junto às instalações do MEC, na Rua Pinheiro Chagas, de formaa apresentarem a sua reclamação às notas da 2.ª frequência, cujos resultados foram ontem afixados em todo o País. O prazo das reclamações termina na próxima quinta-feira, devendo os interessados pagar quinhentos escudos por cada disciplina, sendo o requerimento em meia folha de papel selado. Os serviços encontram-se a funcionar ininterruptamente, entre as 9 e as 19 horas.

Vencimentos dos militares voltam ao CR

O Conselho da Revolução reúne amanhã de manhã, com a habitual ordem de trabalhos – análise da situação política e da situação militar.

Por detrás desta fórmula convencional, é natural que se abriguem questões de alguma forma importantes para a política e para as Forças Armadas. Em relação a estas, é mais que certo que o CR vai abordar, novamente, a questão dos vencimentos dos militares, cujos aumentos ainda não entraram em vigor. Os chefes dos Estados-Maiores encontraram-se durante esta semana com o Primeiro-Ministro para tentar desbloquear o impasse que se vive na matéria e é provável que dêem conta das diligências feitas aos seus pares do Conselho. Recorde-se que os aumentos aprovados pelo CR excedem as verbas orçamentadas pelo Governo para o efeito.

Outros dois temas «quentes» que caem na alçada do Conselho parecem estar de momento adiados. Um deles é o das promoções de coronéis a brigadeiro e de brigadeiro a general.

Contra vitória da esquerda

Actos de vandalismo no Liceu D. Dinis

A partir da vitória de uma lista unitária de esquerda, nas eleições para o seu Conselho de Gestão realizadas há cerca de um mês, o Liceu D. Dinis, situado em Chelas, já foi alvo de cinco assaltos, o último dos quais na madrugada de ontem, preocupando-se os seus autores (como as «fotos» documentam) destruir sobretudo material didáctico, secretárias, mesas e cadeiras da cantina e aparelhos de ginástica. «Há nestas acções uma intenção nitidamente provocatória, com a preocupação de dificultar a entrada em funções dos directores eleitos, numa altura em que se está numa fase de balanço», afirmou esta manhã ao «DL» um membro do órgão eleito. Esta manhã a PSP da esquadra dos Olivais deteve nove menores, entre as quais poderão estar alguns dos autores dos assaltos, mas dificilmente os seus «cérebros», segundo nos referiu a mesma fonte.

HUNGRIA CHECOSLOVÁQUIA
UMA SEMANA DE VIAGEM VISITANDO BUDAPESTE, PRAGA BRATISLAVA, BRNO
Partida a 05 Agosto
tudo incluido
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO N.º 33 1100 LISBOA/ TELEF. 32 8856 • 360302
MUNDIRAMA Estab 1948
CONSULTE-NOS

1 SEMANA EM ITÁLIA
VIAGENS ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu
GR. CIRCUITO ITALIANO
ROMA, FLORENÇA, PÁDUA, VENEZA, MILÃO E PISA
PARTIDAS TODAS AS 3.as FEIRAS desde 3 de Junho a 21 de Outubro
Incluindo: avião, circuito em autopullman, hotéis e visitas.
1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS TODAS AS 3.as FEIRAS desde 3 de Junho a 21 de Outubro
Incluindo: avião, hotel, transportes em terra e visita da cidade.
Ganhe dia e meio... Viaje connosco de manhã cedo, regressando ao fim da tarde. Compare os nossos horários!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da Republica, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FIORDES DA NORUEGA
maravilhoso circuito para umas ferias inesqueciveis
visitando
OSLO – LAERDAL
ULVIK – BERGEN
os deslumbranges fiordes
e ainda Copenhague
partidas: 11 Julho
1 e 22 Agosto
5 Setembro
Serviços de 1.ª categoria
Delegado português permanente
Partidas de Lisboa e Porto
peça-nos programa detalhado:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira – Vlv. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

UNIÃO SOVIÉTICA
o maior leque de viagens em 1980
MOSCOVO E LENINEGRADO
Partida: 1 Julho
MOSCOVO LENINEGRADO-KIEV SUZDAL
Partida: 12 Agosto
MOSCOVO-LENINEGRADO-KIEV REPUBLICAS DO BALTICO
Partida: 2 Setembro
Hotéis de 1.ª classe - Pensao completa
Excursões diarias – Espectaculos
Delegado português permanente
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira – Vlv. Sant'Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

FOTO CINE FOTO CINE FOTO CINE FOT
PROJECTOR DE 16 mm IDEAL PARA:
● CASAS DO POVO
● SINDICATOS
● ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS
● PROJECTORES DE CINEMA 16 mm
● RETROPROJECTORES
● EPISCÓPIOS
● LÂMPADAS DE PROJECÇÃO
Importadores:
Quimitronic, Ld.ª
Av. da República, 45, 8.º
Tel. 76 02 55 – Lisboa

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Presse Latine
Interpress
Novosti

N.º 30/80
Terça-feira, 22 de Julho de 1980

Um perigo real: Resíduos nucleares no fundo dos mares

Timor: Situação dramática

Jamaica: As ameaças do Fundo Monetário Internacional

Chade: Origens de um conflito

Letelier: Um caso julgado?

BRASIL

A IGREJA E A MISÉRIA DO POVO

■ Mário Osava

□ IPS

FORTALEZA – Dos 110 milhões de habitantes do Brasil, um terço é constituído por emigrantes. São 40 milhões de pessoas que vêm de um lado para o outro, sem assistência, praticamente esquecidos – disse o cardeal-arcebispo de Fortaleza, D. Eloísio Lorscheiter, principal responsável da organização do 10.º Congresso Eucarístico Nacional, que se realizou nesta cidade, capital do estado de Ceará.

O tema do congresso, inaugurado pelo Papa João Paulo II, foi «Eucaristia e emigração». Na missa de abertura o Papa falou sobre «Uma sociedade sem vítimas da injustiça».

Não se pode negar que a maior parte dos emigrantes e vítimas da injustiça do Brasil são do Nordeste. Há muito que se vem denunciando que não é propriamente a seca, que com frequência assola a região, que obriga alguns a abandonar a terra em que nasceram e viveram. «É preciso enteder que o poblema do que parte não é um problema desse indivídio em si, mas daqueles que permanecem e o obrigam a emigrar, privando-o das condições elementares de vida» – dizia o folheto que foi distribuído a todos os participantes do Congresso Eucarístico.

Um documento que o Comité de solidariedade com os afectados pela seca entregou a João Paulo II em que se denuncia a miséria da população nordestina explicou-o assim. «A imensa maioria dos trabalhadores rurais – 81 por cento – são camponeses sem terra, totalmente sujeitos aos grandes proprietários que os exploram das mais diversas formas. no pagamento do aluguer da terra, o fornecimento da alimentação, os juros exorbitantes que lhes cobram pelo adiantamento dos salários, e no preços que pagam pelo produto que o agricultor vende».

«A seca, assinala o documento, só acentua este quadro de extrema desigualade. Os grandes proprietários aproveitam-se da situação de miséria e de falta de condições de trabalho dos pequenos proprietários, adquirindo as suas terras a preços irrisórios, aumentando assim a extensão das suas propriedades».

As frentes de emergência do prgrama de assistência governamental, que vela por que se dê trabalho aos flagelados, e recuperem as propriedadades afectadas, beneficiam somente as grandes propriedades. «Perante a negligência das autoridades em atenderem as suas necessidades, diz o comité, o homem do campo vê-se obrigado a saquear mercados e armazéns para matar a sua fome e a dos seus filhos».

Esses actos de desespero têm-se multiplicado devido à actual seca, que já afectou umas 700 localidades do Nordeste. Recentemente informou-se que umas 30 pessoas morreram de fome em duas cidades do interior de Ceará.

É essa realidade, baseada na injusta distribuição e uso da propriedade da terra, que faz com que o emigrante do Nordeste se veja expulso da região. O desenvolvimento desequilibrado da economia nacional, que faz concentrar no Sul a maior riqueza e a grande produção industrial e agrícola, contribui

• 2

AS "REFORMAS" DO PAPA

■ Le Monde

A palavra que surge, sempre, como «leitmotiv», nos discursos do Papa é, sem dúvida, a palavra «reforma». Repetitivamente, ela apareceu nos discursos pronunciados perante os jovens de Belo Horizonte, os operários de São Paulo, os educadores e homens de ciência de Salvador, os camponeses do Recife. Esta insistência, num país qué se diz comprometido num processo de abertura política, mas que mantém um pesado imobilismo em matéria social, constitui, sem dúvida, o elemento mais inovador das intervenções de João Paulo II.

Reforma, portanto, mas sem violência: este o propósito, sem equívoco do Papa. Até no seu discurso mais «engagé», junto das classes exploradas de São Paulo, João Paulo II preocupou-se em rejeitar a violência e a luta de classes.

Reforma, sim, Revolução não. Ou, mais exactamente, «reformas para impedir a revolução». Aqui se torna mais prudente o discurso. Uma vez que seja afastada a ideia da violência, o Papa não especifica, porém, como deverá a Igreja convencer os possidentes da necessidade das reformas referidas. João Paulo II recorre então à exortação. É pouco provável que a ala mais avançada do Episcopado latino-americano ficasse convencida da eficácia do apelo aos possidentes, neste subcontinente onde as transformações sociais são raramente devidas à boa vontade daqueles que teriam a perder com elas.

Há uma segunda elipse nos discursos de João Paulo II. A que tipo de sociedade deverão conduzir as reformas preconizadas? O Papa define, sem dúvida, uma série de objectivos gerais. «A contrário», dirige uma crítica implícita, mas clara, ao «capitalismo selvagem», à brasileira.

Mas, por qual modelo deve ser ele substituído? João Paulo II pensa, aparentemente, que não lhe pertence a obrigação de responder a esta questão. E, deste modo, coloca-se atrás da Igreja brasileira.

De facto, tanto nas suas afirmações, como nos seus silêncios, depara-se com as dificuldades de um modelo que ele tenta – parece – «restaurar»: o da «terceira via», preconizada há decénios na América Latina pelas correntes que se reclamam da democracia cristã. Uma «terceira via», discretamente encorajada pelos Estados Unidos, e que atinge a sua expressão mais acabada no Chile, quando o partido cristão-democrata local tentava iniciar, em 1964, com o Presidente Eduardo Frei, uma experiência de «revolução na liberdade»: reforma agrária, «chilinização» do cobre (contrariamente à nacionalização defendida pela esquerda), reforma fiscal moderada.

Estas boas intenções esbarraram logo à partida com as dificuldades económicas e as tensões sociais, dando lugar a uma severa repressão. Frei abandonou o poder e entregou-o, em 1970, aos partidos de esqeurda que, nas eleições, tinham vencido a democracia-cristã. A «via reformista moderada» tinha desembocado no impasse. A sequência dos acontecimentos no Chile iria demonstrar que ela não tinha superado, nem os conflitos sociais, nem a violência.

Insuflarão as palavras do Papap um novo vigor a esta «terceira via» e a uma acção em favor da democracia cristã? A tese da reforma pela conciliação poderá angariar força num sub-continente, onde o fosso entre os ricos e os pobres não se atenua, antes pelo contrário?

Neste campo, a História, na América Latina, incita ao cepticismo. ■

A Igreja e a miséria no Brasil

1 ◗

para esta situação e, assim, os desesperados que clamam por trabalho e alimento são atraídos para outra região.

Só uma reforma agrária, a sério, diz o comité de solidariedade com os afectados pela seca, pode resolver o problema e eliminar de raiz esse fluxo imenso e desumano de pessoas que partem. Emigrando, as populações pobres mais não fizeram do que aumentar a miséria nas favelas e bairros periféricos dos grandes centros.

O problema da posse da terra está também ligado a outro drama das emigrações. Nos últimos anos, uma forte corrente migratória chegou às terras da margem amazónica, actual fonte de expansão da agricultura. Neste caso, os emigrantes provém de todos os centros populosos do país: do Sul, do Leste, do Centro e também do Nordeste.

Uma vez na selva, estas pessoas começaram a cultivar terras de cuja propriedade legal carecíam. As terras que eles fizeram produtivas passaram logo a ser disputadas por latifundiários ou grandes empresas, inclusive multinacionais. Estes usurpadores chegavam com as suas tropas armadas, forças policiais ou acompanhados de «capangas» (homens armados, contratados pelos grandes agrários). Violentas refregas explodiram nas regiões em litígio, com grande saldo de mortes.

A Igreja, presente na defesa dos camponeses pobres, teve dois mártires nessa luta, em 1976: os padres João Bosco Penido Burnier e Rodolfo Lukenbein, assassinados pela polícia e pelos «capangas».

O bispo D. Pedro Casaldiga, de origem espanhola, tornou-se muito conhecido ao actuar em tais conflitos na defesa dos que sofriam injustiças, durante os últimos dez anos. Por isso foi vítima de muitas perseguições e ameaças, inclusive da parte do Governo, que expulsou do país o seu colaborador, o padre francês François Jentel.

O drama das migrações é, entretanto, cada vez mais visível nas grande cidades. As favelas, o desemprego, ou o subemprego, ou a marginalização, é o destino que espera o emigrante, que chega iludido pela perspectiva duma vida melhor na cidade, embora posteriormente se dê conta que a realidade é outra.

A miséria em que vivem as povoações urbanas marginalizadas é bastante conhecida. O Papa João Paulo II teve a oportunidade de conhecer duas favelas, uma no Rio de Janeiro e outra em Salvador (Baía). Nos trajectos que fez desde os aeroportos para os centros das cidades visitadas, pôde observar outras mais, nas bermas das estradas e avenidas.

Dados recentes indicam que a população das favelas do Rio de Janeiro aumentaram três vezes mais que a população total da cidade, na década passada. Isso indica que o fenómeno, longe de extinguir-se, cresceu durante os anos do chamado «milagre económico brasileiro».

Inclusivamente um município rico, como San Bernardo, no estado de São Paulo, capital da indústria automobilística, e como tal capaz de proporcionar numerosos e bem remunerados empregos viu multiplicar-se o número das suas favelas nos últimos anos.

Quando os metalúrgicos se declararam em greve, no passado mês de Abril, eram enormes as filas de desocupados que se apresentavam às portas das fábricas, para substituir os grevistas. Isso demonstra que as migrações debilitam inclusive o poder de reclamação dos trabalhadores urbanos, na medida em que fazem crescer o exército de reserva de mão-de-obra de que dispõem as indústrias para impor os salários baixos.

Todos esses aspectos foram tratados pelos bispos e pela Igreja brasileira em geral, por ocasião do Congresso Eucarístico inaugurado com a presença do Papa João Paulo II. Na realidade, ao estudar as causas do drama da migração interna, pode chegar-se à conclusão de que o Brasil está longe de ser «uma sociedade sem vítimas da injustiça».

É por isso que a Igreja católica brasileira acentua cada vez mais a sua tendência progressista, e que o Papa, mencionando apenas superficialmente temas como a «justiça social» e os «direitos humanos», se fez muito popular, e foi considerado quase como um «revolucionário» neste país. ■

O Papa acaricia um jovem índio

O Papa e o presidente Figueiredo

UM PERIGO REAL PARA A HUMANIDADE

A colocação de resíduos nucleares no fundo dos mares

O fundo do mar é pouco conhecido e menos ainda se conhece o seu papel no equilíbrio ecológico. Mas sabe-se que alguns seres estranhos, ainda não identificados, vivem nas escuras águas dos oceanos.

As recentes observações feitas na área de S. Diego, nos Estados Unidos, mostram que aquilo que parece uma rocha, observado por uma câmara de televisão durante seis meses, subitamente estica os seus tentáculos e move-se para fora do campo visual. Seres com forma de aranha flutuaram, como mosquitos, em redor das câmaras. Formas etéreas, translúcidas, aparecem e desaparecem, sem que seja possível identificá-las.

«A vida dos oceanos, a mil metros de profundidade, é relativamente bem conhecida, mas sabemos muito pouco sobre as águas mais profundas», afirmou recentemente A. Yayanos, biólogo do Instituto de Oceanografia de S. Diego.

A. Yayanos é um dos três biólogos que integram uma comissão composta de cientistas encarregados de estudar a possibilidade de armazenar no fundos dos oceanos os resíduos nucleares.

Esta comissão deverá observar o fundo marítimo dos Estados Unidos durante seis anos e essas pesquisas custarão cerca de cinco milhões de dólares por ano ao Governo americano.

Segundo A. Yayanos, a possibilidade de enterrar os resíduos nucleares sob os sedimentos marítimos parece ser um perigo real ao contrário do que se pensava até agora.

O Congresso americano proibiu, em 1972, que os resíduos nucleares fossem lançados nos mares. Nesse mesmo ano, foi assinado em Londres um acordo internacional proibindo os países de dispor dos resíduos nucleares até se encontrar formas de garantir a não contaminação dos mares.

Estas medidas respondiam ao modo descuidado como os detritos nucleares foram lançados em águas de baixa profundidade. Foi o caso dos isótpos de césio e estrôncio que mantêm uma perigosidade durante 24 mil anos.

O departamento americano de protecção ao ambiente encontra-se a meio de um programa de dez anos dedicados ao estudo do que terá ocorrido nos fundos marinhos e se os materiais radioactivos lançados ao mar terão atingido a cadeia alimentar.

Uma das suas primeiras descobertas foi que os tonéis deitados ao mar, contendo detritos nucleares, não estão nos locais para onde foram lançados e não foram encontrados.

Para se ter uma ideia do que acontece, basta referir que dos 47 mil e quinhentos barris contendo desperdícios radioactivos lançados perto das ilhas Faral, ao largo de S. Francisco, apenas foram encontrados 150 e 25 por cento destes estavam abertos.

Actualmente, nos Estados Unidos, as reservas de urânio alimentam 70 centrais. E encontram-se armazenadas na Carolina do Sul, Washington, Nova Iorque e Ilinois.

O presidente Carter pediu a diversos departamentos oficiais que estabelecessem um plano final que permitisse resolver o problema do armazenamento dos detritos nucleares antes de 1985. Diversas propostas têm sido avançcadas, desde a utilização de minas de sal abandonadas, furnas, perfuração dos campos de experiência nuclear; porém, nenhum plano destinado a conservar em terra os detritos nucleares foi considerado até agora realizável do ponto de vista técnico.

O programa que visa utilizar o fundo marinho para conservar os desperdícios nucleares estabeleceu o ano de 1983 como «data imediata» para demonstrar que é possível concretizar esse desígnio, enterrando os detritos nucleares a um nível de 30 a 88 metros abaixo das «profundidades abissais do mar». Estas encontram-se abaixo de 15 mil pés.

Espera-se que em 1983 seja possível colocar os primeiros depósitos com detritos nucleares. É neste projecto que trabalham cientistas, dos Estados Unidos, Japão, Canadá, Grã-Bretanha, França e Alemanha Ocidental.

Este grupo de cientistas estudam não só a ecologia marítima, a migração da contaminação dos fundos marinhos pelos diversos organismos, mas também a engenharia da sedimentação, a integração dos iões, a difusão da contaminação através da acção das águas, a geologia da crosta terrestre, o sistema de segurança.

Finalmente, o programa em curso visa possibilitar o armazenamento dos detritos nucleares no fundo do mar e desenvolver os meios de controlo relativamente aos processos usados por outras nações.

«Deste modo, diz A. Yayanos, fomentamos uma cooperação internacional».

Uma das hipóteses levantadas foi a da conversão dos detritos nucleares em material de fabricação de armas. Isto implica, como é evidente, o desenvolvimento de um sistema de vigilância internacional. Só através de acordos internacionais se poderá utilizar o fundo do mar para armazenamento de detritos. Esta prática, a efectivar-se, terá de ser rigorosamente controlada.

O limitado êxito da tecnologia para controlar as manchas de petróleo leva, no entanto, a colocar as mais sérias dúvidas quanto à possibilidade de um acidente ocorrer a 22 mil pés de profundidade, provocado, por exemplo, por uma tempestade tropical à superfície.

«É por isso que realizamos os nossos estudos», afirma A. Yayanos.

Segundo este cientista, todas as contigências devem ser examinadas, mas isso não significa que os estudos sobre a possibilidade de armazenar os resíduos nucleares no fundo do mar devam parar.

«A única coisa que me preocupa é que, se porventura chegarmos à conclusão de que a solução, não é totalmente segura, ela seja posta em prática por razões políticas», afirma A. Yayanos. «Como ninguém vive lá em baixo, ninguém se preocupa com o que possa ali acontecer». ■

A situação dramática em Timor-Leste

Um timorense, cuja identidade se mantém confidencial por motivos de segurança, fez chegar ao mundo exterior um relatório sobre a situação que se vive em Timor-Leste. É esse relatório impressionante, que nos foi enviado pelo GATIMOR (Gabinete dos Assuntos de Timor), que publicamos seguidamente, mantendo tanto quanto possível a redacção original.

«São passados cinco anos da ocupação de Timor pelos javaneses. Até quando esta ocupação?!... não se sabe. Os cinco anos representam para Timor como para as suas gentes um pesado fardo. Timor, neste momento, não é mais que dos javaneses. Invadem as ruas, os mercados, as repartições, o cais, etc., etc. Isto é concreto. É uma realidade. O povo de Timor, sofre silenciosamente no âmago como também física, moralmente e psiquicamente os mais atrozes sofrimentos já mais vistos praticados pelos ferozes javaneses. Timor, neste momento, significa para o seu amado povo, o medo, o assassínio, a corrupção, a doença, a fome, a nudez, miséria de toda a ordem. A tão apregoada palavra «sama-sama» sinónimo de igualdade, não é mais que uma mera e simbólica palavra pronunciada de boca cheia como também a Pancasila, os cinco princípios que regem a nação Indonésia, não passa de uma simples teoria muito idealista. Em Timor, agora pode-se ver, ouvir, mas nada de comentários.

A não ser comentários que lhes são favoráveis. Os seus espiões são bem pagos. Cada espião que consegue para execução um indivíduo, receberá pelo seu trabalho 50.000Rp além de outros géneros alimentícios. Os seus espiões, são na maioria, todos timores, de ambos os sexos, e são lançados para todos os cantos. Todas as prostitutas são agentes de espionagem seus. Deste modo, muitas pessoas fazem vida com a vida dos outros.

O pretexto que eles apresentaram como Forças de Intervenção em Timor, aquando da Invasão, não é mais que uma grande mentira. Os seus actos só demostram o vandalismo, o roubo, a corrupção, o assassínio, em suma a selvajaria de toda a ordem. São um dos maiores assassínios do nosso século, depois do terror do ganancioso Hitler. Tem morrido muita gente assassinada pelas balas, facas e baionetas, dos ferozes soldados javaneses do que pela fome, pela doença, ou por outras causas. A maioria dos poucos instruídos descidos das matas já foram todos ceifados.

Casos concretos que eu sei: Lino da Costa, filho do Sipaio Mariano da Ossú, Jacob dos Reis também de Ossú do Suco de Uaibobo. Este foi, arrancado à meia-noite, antes da arrancada deles para Baucau, no colégio feminino de «Óscar Ruas» de Ossú, o Lito Gusmão, o Pantaleão Metan (filho) com a mulher Alexandrina, o Moisés da Costa de Ossú Uaibobo, com a mulher, Mariazinha Lobato, cunhado e irmã do Nicolau Lobato, ex-presidente da Fretilin. Estes dois últimos, segundo testemunhas oculares, forám queimados com gasolina em Viqueque. Estes são entre tantos milhares de assassinados executados pelos ferozes e cruéis soldados javaneses em terras de Timor cujos restos mortais se encontram atirados nas montanhas e planícies, nos montes e vales, nas matas e ribeiras de Timor.

Quando eles querem liquidar uma pessoa, dizem que vão estudar mais a bahasa, ou que já foi para Jakarta ou Lisboa ou foi chamado urgentemente para Kelicai. Kelicai é um posto que fica no sopé da montanha de Matebian, na ponta Leste da Ilha, onde eles têm feito muitos assassinatos. Acto mais desumano, mais cruel, mais imoral, mais vil, mais carniceiro, jamais praticado por um ser humano. Falar de Kelicai, logo a gente fica com o coração aos pulos, pelos eriçados, pois Kelicai representa o medo, o terror, representa a morte certa para quem é chamado urgentemente para lá. Assim, a vida dos poucos que restam, está, neste momento entre a parede e a espada.

Num desses dias, em todo o Timor, às altas horas da noite, foram capturados e conduzidos para os seus respectivos concelhos, centenas de indivíduos acabados de descerem das montanhas. Os de Dili foram conduzidos para Liquiçá. Que seria deles se não fosse a rápida e imediata actuação do sr. D. Martinho da Costa Lopes, Monsenhor da Diocese de Dili que procurou logo saber para que e para onde são conduzidos aqueles seus irmãos de raça e também a safa foi da presença oportuna da Cruz Vermelha Internacional em Timor. Para camuflar, fizeram-lhes algumas conferências. Em Liquiçá a permanência deles foi apenas de um dia, mas noutros concelhos foi de uma semana.

Numa dessas conferências camufladas, um major chegou a dizer o seguinte: «Vocês, olhem só para o caso da Austrália. Os nativos eram pretos. E porque hoje só existe lá a raça branca? Naturalmente, houve também guerra como em Timor agora. Os pretos foram todos liquidados para lá introduzir os colonos brancos. O caso de Timor pode chegar também a esse ponto. Timor em relação à Java não é nada». Eu estou escrevendo esta linhas, pelo contacto que tive com um dos mais fiéis servidores do Governo, em locais e horas diferentes, e separadamente, todos os três me afirmaram o mesmo: «que mais tarde, todos os que tiveram alguma responsabilidade no mato, serão todos liquidados, e todos os que desceram em fins de 1978 a 1979, uma vez desconfiados, serão, executados como já têm feito a muitos. Questão de táctica por agora, ainda os deixam vivos». Em face de tais afirmações, chega-se à conclusão de que, mais cedo ou mais tarde, seremos todos ou quase todos executados, caso não houver uma reviravolta política. A vida de muitos está em perigo.

Através da rádio ouvimos que muitas organizações internacionais têm enviado auxílios humanitários, como: géneros alimentícios, medicamentos, roupas, ajudas monetárias, etc., etc., para o povo de Timor. Mas estas ajudas não se viam, ou chegavam mas eram vendidos à população por um preço elevadíssimo. Só comprava quem tinha rupiah. Assim o povo continuava a morrer de fome e a andar nu ou a cobrir-se com uma saca velha. Enquanto os senhores javaneses e seus lacaios, timores-javanesados, se saciam do bom e do melhor dentro das suas residências enriquecidas pela guerra, está um irmão ao lado a morrer de fome ou pedindo esmolas, sem contudo, ninguém ligar bóia ao pobre mendigo. Ou obrigam-no a ir apanhar lenha ou buscar água para eles, para depois ir receber uma lata de leite condensado, de arroz ou milho.

Perante esta desoladora situação, algumas pessoas, e os padres católicos, principalmente, com risco de própria vida, lutaram até mudar a face desta triste e vergonhosa acção dos corruptos e ladrões javaneses. O próprio ex-governador de Timor, Arnaldo dos Reis Araújo, chegou a afirmar um dia: «para ser um verdadeiro cidadão indonésio tem de se saber roubar».

E depois com mais ajuda dos elemenoos da CVI recém-chegados, essas mesmas ajudas passaram a ser assistidas, pelo menos em alguns sítios, directamente pelos padres católicos ou elementos da CVI. Até que enfim, a população, com um suspiro de alívio, balbucia:

«AGORA É QUE RECEBEMOS MESMO AJUDAS, ANTES, ERAM MIGALHAS ATIRADAS AOS CÃES».

No campo sanitário, nota-se a mediocridade no trabalho. Há falta de pessoal especializado, de enfermeiros e de médicos. O povo continua a morrer de doenças. Temos muitos e bons enfermeiros nativos, mas são marginalizados para dar lugar aos enfermeiros vindos de Timor Indonésio ou doutros pontos da Indonésia diplomados com menos de um mês de curso. Não há medicamentos nas farmácias, no entanto, há-os em grandes quantidades vendidos nas lojas. Os doentes mal consultados terão de ir adquirí-los nessas lojas se têm dinheiro, claro. Contudo as missões católicas, com certas dificuldades, vão organizando pequenos postos sanitários, a fim de socorrer a população, com medicamentos recebidos da CVI. Lutando por todas estas corrupções, o padre João de Deus, da missão de Baucau foi esbofeteado por um tenente javanês em Kelicai. No entanto, os padres continuam intensamente a desenvolver as suas actividades, em todos os campos. Quer no seu campo específico, o religioso, como no campo educacional, sanitário, político, etc., etc. em favor dos seus irmãos.

A prostituição aumenta em Dili. De Java e de outros pontos da Indonésia, continuam a chegar mulheres prostitutas, «Nona-Manis». O Governo apoia-as. Assiste-as. Cede-lhes casas. As prostitutas nativas, algumas são recolhidas para a Ilha de Ataúro e outras são recolhidas para as suas terras de natalidade.

Nas repartições de Estado, começam os saneamentos. As vagas são ocupadas pelos javaneses. A maioria dos administradores dos concelhos, ora ocupados pelos nativos, vão ser substituídos pelos javaneses. Entretanto, por causa da desvalorização da Rupiah no câmbio Internacional, o Governo de Jakarta ordena uma recolha in-

8

FOTO EXCLUSIVO

A célebre militante negra Angela Davis casou-se no passado dia sete com um seu camarada do partido comunista dos EUA. Angela será a candidata do seu partido à vice-presidência do país

Milhares de mulheres iranianas de cabeça descoberta manifestaram-se recentemente à presidência da república em Teerão. Objectivo: a abolição da obrigatoriedade de porte de véu (tchador) nos locais de trabalho

Nos EUA dos direitos humanos os racistas da Ku Klux Klan continuam a matar. Na foto, membros de um partido trotzquista tentam forçar a entrada num tribunal em que um caso de assassínio, da responsabilidade daquela organização fascista, estava a ser julgado

No Canadá das florestas e das imensas superfícies geladas, o avião é um instrumento de combate aos incêndios comummente utilizado (não nas superfícies geladas como é óbvio!). Na foto, um aparelho de um departamento especializado do Quebec ataca um fogo que provocou mais de um milhão de contos de prejuízos num supermercado.

JAMAICA

AS AMEAÇAS DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACION

■ **Fitzroroy Nation**

□ **IPS**

KINGSTON – A decisão tomada pela Jamaica de suspender em Março, as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que tem por trás um problema de divisas estrangeiras, foi rodeada de várias advertências ameaçadoras de que uma tal medida conduziria a um total colapso da economia antes de Junho. Acontece até que, em 18 de Abril, o próprio Fundo Monetário Internacional advertia por intermédio de uma circular interna, a que a Inter Press Service teve acesso, que a ilha caribenha começaria a atrasar-se nos pagamentos da sua dívida externa em Maio ou Junho.

Estas previsões não chegaram a concretizar-se. Nove meses após o último empréstimo concedido pelo FMI, em Outurbo de 1979, a administração Manley conseguiu ultrapassar essa difícil situação e manter a sua débil e vulnerável economia, embora com bastantes sacrifícios.

Michael Manley

«A situação económica é bastante difícil», disse Hugh Small, o novo ministro das Finanças que substituiu Eric Bell, um dos cérebros do programa do FMI.

Numa conferência de Imprensa havia recentemente, Small descreveu a situação económica como «tensa».

Disse, no entanto, que a ilha tinha conseguido manter-se em dia com os pagamentos das suas dívidas e a importar as necessárias quantidades de petróleo e alimentos básicos, por intermédio de uma administração cuidadosa dos seus recursos.

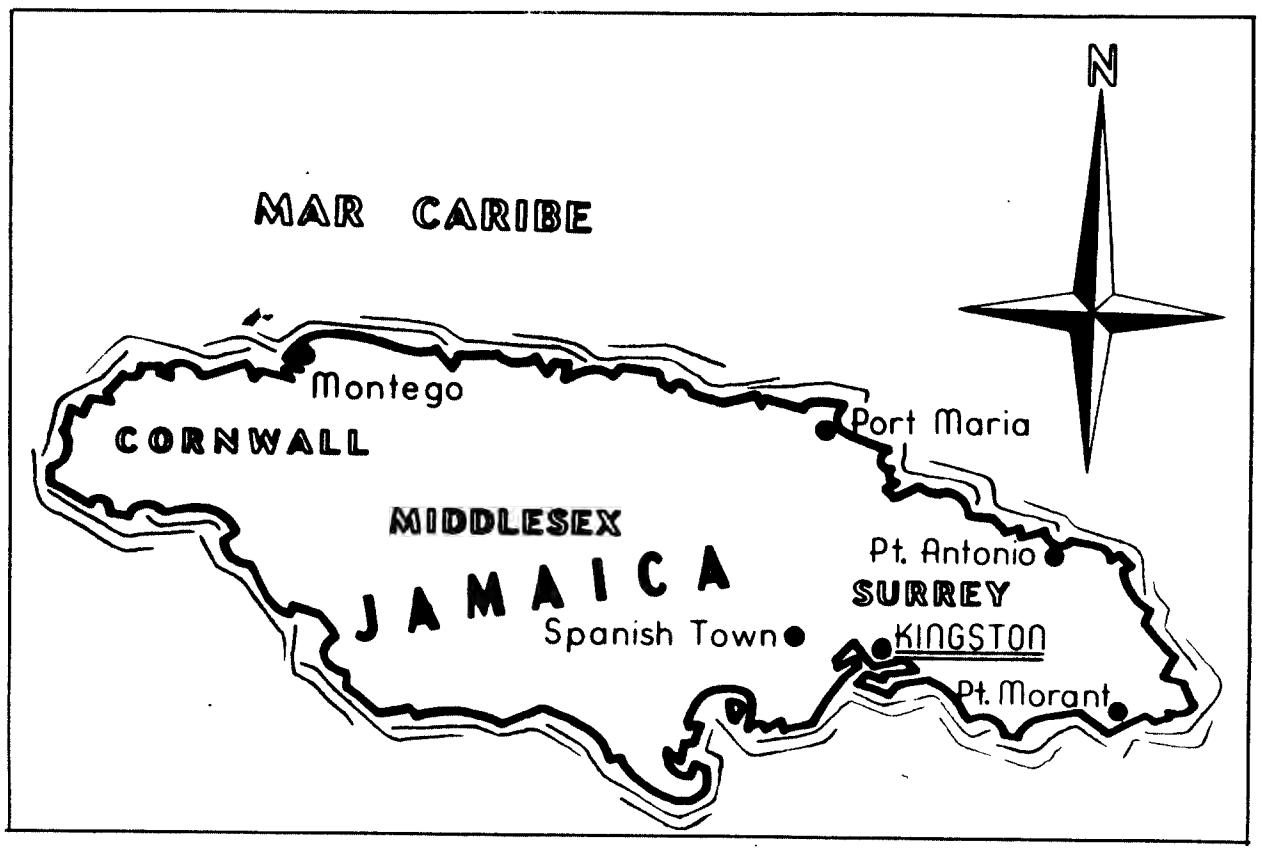
Acrescentou ainda que os fundos para a importação de matérias-primas e para manter as fábricas em funcionamento não são suficientes e que a Jamaica está atrasada nos pagamentos deste produto.

Este é, aliás, um dos problemas mais graves. Os exportadores exigiram recentemente 50 milhões de dólares para «manter as fábricas em actividade» e nada segura a provisão destes fundos.

O facto da Jamaica não se ter atrasado na sua dívida externa e de não se ter dado o colapso económico catastrófico prognosticado é, portanto, um grande sucesso.

«Nenhuma dessas coisas sucedeu», disse Small. «Conseguimos suportar os mais pesados fardos, embora com grande dificuldade e apesar de ainda enfrentarmos grandes dificuldades e perigos, conseguimos contrariar as previsões mais pessimistas.

A batalha que a Jamaica enfrenta há três anos com o Fundo Monetário Internacional chegou ao fim em Dezembro último no momento em que a ilha não pôde cumprir uma das condições económicas impostas pelo Fundo.



As negociações havidas entre os funcionários do FMI e o Governo da Jamaica em relação a uma suspensão que concederia à Jamaica a possibilidade de ter de novo acesso aos empréstimos do FMI, terminaram mal.

A administração Manley negou-se a pôr em prática as rigorosas medidas exigidas por aquela instituição. Em Março, foram suspensas as negociações, embora a Jamaica continue a ser um membro respeitado do Fundo.

Actualmente, em virtude da crescente onda de críticas a nível internacional em relação ao Fundo Monetário Internacional e as suas actividades, a experiência da Jamaica a partir de Março está a adquirir cada vez mais importância.

«A questão dos sucessos da Jamaica neste período tem-se convertido num dos assuntos internacionais da maior actualidade», comentou Small na conferência de Imprensa.

O ministro das Finanças, juntamente com Norman Girvan director da Agência Nacional de Planificação (ANP) participaram numa conferência norte-sul respeitante ao sistema do Fundo Monetário Internacional que se realizou em Arusha, Tanzânia, em princípios do mês.

O acordo celebrado entre a Jamaica e o Fundo Monetário Internacional foi examinado detalhadamente na reunião de Arusha e foi objecto de uma resolução aprovada por aclamação, que condena as políticas do Fundo em relação a esse país e faz um apelo em prol de uma maior solidariedade internacional com a ilha.

Até este momento, particularmante desde Março, o país tem sido palco de fortes pressões económicas. «Estão a pôr em prática um poder político rude e descarado contra nós», afirmou Small.

Um factor que limita actualmente o fluxo de divisas estrangeiras é a próxima eleição geral. Os comícios terão lugar provavelmente na segunda semana de Outubro. O Partido Nacional Popular (PNP) ac-

O VERÃO DE 1980

Chegou o calor à Jamaica. As temperaturas atingem os 35 graus centígrados. Entretanto aumenta a onda de violência política, avança a campanha eleitoral e fica a descoberto a CIA.

Segundo o calendário estabelecido pelos funcionários do Partido Nacional Popular (PNP – no governo), o país encontra-se a 90 dias das eleições gerais. Estas serão as mais importantes na vida política moderna da Jamaica, colocando o PNP de Michal Manley, de orientação social/democrata contra o conservador Partido Trabalhista da Jamaica (PTJ) dirigido por Edward Seaga, na oposição.

Estará em jogo o caminho económico futuro que esta ilha do Caribe de dois milhões de habitantes adoptar: o modelo do PNP de auto-suficiência e independência económica ou o «modelo porto-riquenho» do PTJ, cuja premissa básica é a abertura dos recursos da ilha à exploração dos investidores estrangeiros.

Os resultados eleitorais poderiam determinar o curso dos acontecimentos em toda a região das Caraíbas. Os observadores pensam que uma vitória da direita neste país debilitaria as forças de esquerda em Granada e St. Lucia e diminuiria as perspectivas de um bom número de governos no Caribe Oriental, que estão empenhados num caminho independente.

Os Estados Unidos temem «perder» a Jamaica, ou seja, que esta antiga colónia britânica se torne «noutra cuba». O preferido dos Estados Unidos é Edward Seaga, economista educado em Harvard e firmemente pró-ocidental. Mas desafortunadamente, para ele e para os Estados Unidos, descobriu-se a tempo um «complot» para derrubar o governo de Manley. A revelação do «complot» para derrubar o governo levou a agitada situação política a um novo nível de turbulência. Aumentou a guerra de consignas e a violência recrudesceu em Kingston.

Louis Wolf, autor e jornalista ligado à publicação «Covert Action Information Bulletin», com sede em Washington, provocou um eco de indignação na direita política local quando revelou o nome de 15 agentes da CIA que operam neste país com cobertura diplomática. Wolf, co-autor com Philip Agee de um livro em dois volumes, «Dirty Work», disse que esta delegação de Kingston da CIA é a maior das Caraíbas. Dois dias depois das suas revelações sobre os operacionais da CIA ocorreu um atentado a tiro contra à casa de N. Kinsman, que fora acusado de ser o chefe da delegação da CIA em Kingston.

O diário «Gleaner», de orientação conservadora, acusado de ter ligações na CIA, uniu-se ao departamento de Estado e à Embaixada norte-americana em Kingston para condenar o ataque. A resposta imediata de Wolf foi a de que a própria CIA realizara o tiroteio contra a casa de Kinsman.

Na onda de violência verificada morreram 19 pessoas vítimas de armas de fogo, numa troca de tiros que começou no fim-de-semana. «É como se as pessoas saíssem simplesmente à procura de quem matar», disse um polícia. A violência restringiu-se a alguns lugares desta cidade. Todavia duas informações publicadas na Imprensa norte-americana e europeia terão repercursões adversas para a época turística de Verão.

No meio de tudo isto, o Comité de Assessoria Eleitoral, uma entidade independente criada pelo governo para garantir eleições livres e justas, avança nos seus preparativos para as eleições. O dia 20 de Julho foi a data estabelecida como limite para o registo dos votantes e através da imprensa e da rádio exorta-se continuamente o eleitorado para que se inscreva. ■

Michael Manley quando esteve em Mos
Alexei Kossygin

O NAL

ualmente no poder está a enfren-ar uma forte oposição do Partido o Trabalho da Jamaica (PTJ) de cedência direitista, liderado por dward Seaga.

Small admitiu que muitos Gover-os e instituições de crédito adop-aram a posição de «esperar para er o que se passa» em face das olicitudes do Governo de novos mpréstimos. A sua preocupação arece provir da incerteza dos re-ultados das eleições gerais.

Numa reunião com vários credo-es potenciais, Seaga indicou que e o seu partido ganhar as eleições ão se sentirá obrigado por acor-os a que tenha chegado com o resente Governo e que a conces-ão de empréstimos neste mo-ento poderia ser considerada omo uma interferência nos assun-os internos da ilha.

As forças de esquerda acusaram sector privado de tentar sabotar a conomia com a esperança de que agravamento da situação nacio-al diminuia a popularidade do Go-erno e contribuia para a vitória do TJ.

Em Washington e entre grupos ocais do sector privado e defenso-es da empresa privada diz-se que eaga decidiu regressar ao FMI, e o PTJ ganhar as eleições em utubro.

Small disse que será possível r tomada uma decisão relacio-da com o regresso ao FMI se erificar uma alteração do carácter o Fundo.

A cpnferência de Arusha culmi-ou com a «Iniciativa de Arusha», m apelo eloquente para a reestru-uração do sistema monetário in-rnacional, no sentido de se tornar ais de acordo com os interesses a maioria dos países pobres do undo.

Um dos objectivos principais da iciativa foi o de convocar uma nferência das Nações Unidas obre assuntos monetários e fi-anças.

«Esperamos que não seja exi-da uma catástrofe financeira total ara conseguir esta reunião», de-arou Small. ■

Moscovo e era recebido por gin

Chade

ORIGENS DE UM CONFLITO

■ **Novosti**

Há mais de dois meses que prosseguem em N'Djamena, capital do Chade, os combates entre as unidades militares lideradas pelo presidente da República, Goukouni Quedei, e as do ex-ministro da Defesa, Hissene Habré.

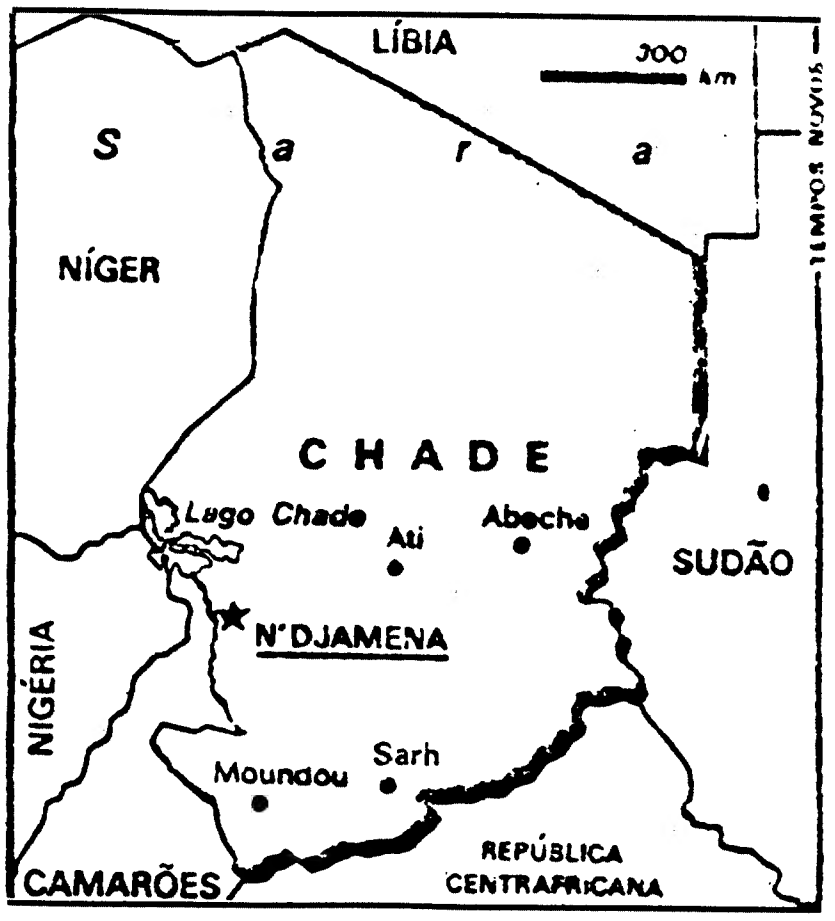
Por mais de cinco vezes ambas as forças cessaram fogo e por outras tantas reiniciaram as hostilidades. A julgar pelas informações das agências internacionais as tropas de Hissene Habré encontrar-se-iam agora em relativa superioridade na capital do país. Não se conhece o número exacto de vítimas, porém, aponta-se para mais de duas mil pessoas mortas e cerca de cinco mil feridas. Os habitantes da capital fogem de canoa ou a vau através do rio Chari para os Camarões, onde já se encontram cerca de 120 mil refugiados de N'Djamena, quase metade da população.

Enquanto no aspecto militar Habré se encontra em superioridade, no plano político, o presidente é apoiado pela maioria dos grupos político-militares integrantes do actual governo provisório. Habré, por outro lado, está completamente isolado. Sem aliados no país, procurou o apoio externo principalmente francês e egípcio. Não é de admirar, pois, que tenha sido demitido do cargo de ministro da Defesa. Nessa altura, foram igualmente demitidos dois outros ministros representantes do grupo «Forças Armadas do Norte».

As notícias vindas a público sobre as razões do conflito que eclodiu em Março último em N'Djamena reduzem-nas habitualmente a rivalidades pessoais entre o ex-ministro da Defesa e o presidente. Mas, na verdade, existem razões de fundo. A guerra civil neste país teve origem há mais de 15 anos nas contradições entre o norte do país, extremamente atrasado, povoado por muçulmanos nómadas e a região agrícola do sul mais desenvolvida e habitada por tribos negróides que professam, na sua maioria, cultos africanos tradicionais. Entre os sulistas existem ainda cristãos, cerca de 14 por cento.

Da independência ao acordo de Kano

Durante o regime neocolonialista instaurado no Chade em 1960, depois de proclamada a independência, eram os católicos que ocupavam os cargos-chave no aparelho de Estado e no comando das Forças Armadas, enquanto que os nortenhos estavam praticamente



afastados da direcção do Estado. Esta situação manteve-se tanto no governo do primeiro presidente, Tombalbaye (1960-1975), como no regime do segundo presidente, general Malloum, no poder entre 1975-79.

Foi precisamente em consequência dessa situação que os nortenhos fundaram, em 1966, uma Frente de Libertação Nacional do Chade (FROLINAT) que proclamou como objectivo «derrubar o regime neocolonialista imposto pelos franceses». A Frente propunha-se pôr fim «ao domínio imperialista e estabelecer um poder popular e democrático».

H. Habré combateu durante alguns anos nas Forças Armadas da FROLINAT, mas, em 1978, abandonou a Frente e, como escrevia o «Le Monde», constitui com o apoio dos franceses, uma aliança com o então presidente do Chade, general Malloum, sendo nomeado primeiro-ministro. Deste modo passou para o lado do regime contra o qual combatera.

Pouco tempo depois, porém, surgiu um conflito de competências entre eles, e o primeiro-ministro tentou derrubar o presidente. Nessa altura eclodiram encarniçadíssimos combates entre as forças dos dois grupos rivais. Mais de dez mil homens morreram nas ruas da capital. A população de N'Djamena dividiu-se em dois campos. Por um lado Habré, muçulmano, apoiado pelos muçulmanos, por outro lado, Malloum apoiado pelos cristãos e animistas, adeptos dos cultos africanos tradicionais.

Nesta mesma altura, as forças da FROLINAT desencadeavam uma ampla ofensiva contra as tropas de Malloum apoderando-se, em inícios de 1979, das proximidades da capital. Tornou-se evidente a impossibilidade de alcançar qualquer solução pacífica do conflito sem a participação da FROLINAT.

Numa conferência conciliatória efectuada em Março do ano passado na cidade nigeriana de Kano, foi fundado um Conselho de Estado Provisório e Quedei foi eleito seu presidente. Malloum abandonava o palco político.

Passados alguns meses, foi realizada nova conferência em Lagos onde Quedei foi eleito por unanimidade presidente da República. Em Novembro, com base no acordo então assinado, foi formado um governo de unidade nacional transitório chefiado por Quedei, onde Habré ficou responsável pelo cargo da Defesa.

Esforços infrutíferos para acabar com os combates

Orientando-se pelo acordo de Lagos, o governo transitório decidiu desmilitarizar N'Djamena, retirando dela todas as tropas. A concretização desta medida representaria um passo importante para a normalização da situação na capital e no país. Mas quando se procedeu à aplicação dessa decisão o ministro da Defesa pronunciou-se inicialmente, contra e, mais tarde, sabotou-a. Mais, em Fevereiro as suas tropas desencadearam hostilidades nas regiões centrais do país, onde estabeleceram o seu controlo sobre alguns centros populacionais. Esta operação fez com que a maioria dos ministros se opusesse à linha de Habré.

«Segundo os seus colegas do GUNT, Habré é o principal responsável pela explosão de violência», sublinha a revista «Jeune Afrique» de Paris.

Em finais de Abril realizou-se, em Lagos, uma assembleia extraordinária dos chefes de Estado e Governo dos países da Organização da Unidade Africana onde foi discutido o novo agravamento do conflito no Chade. O problema foi debatido em reunião fechada da Assembleia e, posteriormente, por um comité especial constituído pelos chefes de 11 países africanos, em que os representantes de Habré não foram autorizados a assistir.

Ao usar da palavra na Assembleia, Quedei descreveu pormenorizadamente os últimos acontecimentos no país e atribuiu toda a responsabilidade pela frustração do acordo de Lagos e o desencadeamento do conflito armado ao grupo de Habré. Não admira, portanto, que logo após a conclusão da assembleia as hostilidades, provisoriamente suspensas, tivessem eclodido com nova força.

Segundo E. Kodjo, o Comité Especial para o Chade considerou o acordo de Lagos a base de uma solução pacífica. Por outro lado, o Comité decidiu acelerar a chegada ao Chade de forças africanas de emergência. Mas apenas o Congo enviou um contigente de 500 soldados, que retirou pouco tempo depois alegando que os outros países não enviaram ninguém.

Tudo leva a crer, no entanto, que se pretende pôr em prática um plano que crie uma «zona-tampão» em N'Djamena, onde seriam estacionadas as forças de emergência africanas. Foi criado um comité constituído pela Nigéria, Togo e Guiné para fazer respeitar o acordo de Lagos e o cessar-fogo. A Nigéria e o Senegal prometeram apoio técnico e material e o financiamento da manutenção das forças de emergência... Entretanto as tropas francesas começam a retirar (conforme o acordo de Lagos). ■

CUBA

ESPIONAGEM DOS ESTADOS UNIDOS

■ **Victorio M. Copa**

☐ **PRENSA LATINA**

Cuba denunciou repetidas vezes a violação do seu espaço aéreo por aviões da Força Aérea dos Estados Unidos e classificou de ilegais os voos de espionagem realizados por aparelhos especiais «SR-71».

Os serviços de espionagem dos Estados Unidos e, especialmente, a Agência Central de Inteligência, CIA, mantêm um sistema permanente de observação sobre o território de Cuba, o maior depois do que aplicam à União Soviética.

O jornal norte-americano «Daily News», através do seu comentarista Jack Anderson, revelou recentemente que todo o movimento da maior das Antilhas pode ser controlado pela espionagem electrónica estado-unidense.

A história destas acções de espionagem contra Cuba, a que as autoridades americanas chamam de «inteligência», começou há quase vinte anos.

Sem dúvida que a primeira prova irritável para Washington aconteceu em Outubro de 1962, em plena crise das Caraíbas, quando foi derrubado um avião espião do tipo «U-2». O piloto Rudolf Anderson pereceu na acção.

Durante o ano 1963, para citar só um exemplo, além das agressões directas, aviões norte-americanos realizaram 465 missões de espionagem sobre território cubano.

Ainda não há muito tempo que fontes de informação ocidentais citaram em Havana fontes não oficiais segundo as quais os sistemas de defesa cubanos detectaram um avião espião norte-americano quando efectuava uma missão de observação e fotografia sobre este país.

Disse-se que um aparelho estado-unidense do tipo «SR-71», com meios electrónicos capazes

◆ 8

Letelier: Um caso julgado?

■ Carmen Gonzalez

□ Prensa Latina

A inapelável recusa do Supremo Tribunal chileno em autorizar a extradição para os Estados Unidos de três funcionários dos serviços secretos implicados no assassínio do ex-chanceler Orlando Letelier não surpreende ninguém, em virtude da escassa ou quase nenhuma independência ao Poder Judicial no Chile actual.

Pelo seu lado, o governo norte-americano não tem mostrado o mínimo interesse em exercer as mais diversas formas de pressão que costuma utilizar quando um Estado da sua órbita não cumpre com os seus desejos e tem-se limitado a declarar o seu pesar pela decisão chilena (que finalmente aceitou) convocar para inquéritos o seu embaixador no Chile e deixar que alguns congressistas democratas elaborassem projectos para castigar os militares do país sul-americano.

A ajuda oficial norte-americana é realmente muito pouca, mas os próprios funcionários governamentais chilenos (incluindo também membros da Junta) frisaram por várias vezes que não têm qualquer importância as sanções económicas dos Estados Unidos dado que a banca privada é suficientemente generosa.

Só no ano passado, as entidades financeiras norte-americanas emprestaram mais de mil milhões de dólares a empresas e industriais chilenos, enquanto que as exportações dos Estados Unidos para o Chile se aproximam de um valor semelhante.

Tudo isso não obstante a preocupação de alguns parlamentares norte-americanos em relação à violação dos direitos humanos no Chile e ao assassínio, em pleno centro de Washington, em Setembro de 1976, de Letelier e da norte-americana Ronni Moffit.

Os documentos apresentados pelos Estados Unidos no requerimento de extradição são bastante contundentes na prova de culpabilidade do chefe da Direcção de Inteligência Nacional (DINA) até 1977, general Manuel Contreras, o chefe das Operações, coronel Pedro Espinoza e o agente capitão Armando Fernandez Larios.

No entanto, os tribunais chilenos não os consideraram suficientes e ordenaram a libertação incondicional dos três oficiais do exército.

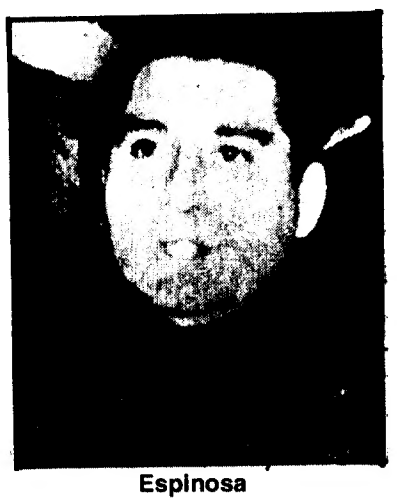
Contreras, Espinoza e Fernandez foram acusados de planificar e ordenar o assassínio efectuado pelo noição são bastante contundentes na prova de culpabilidade do chefe da Direcção de Inteligência Nacional (DINA) até 1977, general Manuel Contrerdez foram acusados de planificar e ordenar o assassínio efectuado pelo norte-americano Michael Townley, que após confessar a sua participação directa no crime decidiu colaborar com as autoridades norte-americanas em troca de uma condenação reduzida a menos de quatro anos.

Os militares que fizeram o golpe detiveram no dia 11 de Setembro de 1973 Orlando Letelier, ministro da Defesa do Governo da Unidade Popular

Para quem trabalha Townley?

Alto, magro, louro, olhos azuis e forte bigode, poderia muito bem representar o papel de agente secreto em filmes norte-americanos sobre espionagem, mas, na realidade, não tenta sequer apresentar-se como «bom» perante o espectador (como sucede na série «o homem nuclear» e muitas outras) e confessou friamente que tinha efectivamente posto a bomba no automóvel de Letelier não se arrependendo sequer do facto.

Contreras



Espinosa

Fernandez

As suas actividades (pelo menos as conhecidas publicamente) começaram alguns anos atrás. Durante o governo constitucional de Salvador Allende manteve estreito contacto com o coronel Espinoza, pertenceu ao grupo fascista Pátria e Liberdade (cujo líder, Pablo Rodriguez, se reúne periodicamente com o chefe da Junta, Augusto Pinochet) e colaborou com a associação de camionistas que, financiada pela Agência Central de Inteligência (CIA) paralisou os transportes terrestres no Chile entre Março e Setembro de 1973.

Esteve também implicado no assassínio de um operário em Concepcion, cidade do sul do país, onde membros do agrupamento Pátria e Liberdade tentavam manter no ar, de forma ilegal, um canal de televisão dirigido pelo pa

Raul Hasbun, cujo principal objectivo era o de criar o clima propício ao golpe militar.

Segundo ha época se denunciou, os participantes no golpe contaram com a total passividade do poder judicial, atitude que teve a sua completa explicação na altura em que o presidente do Supremo Tribunal de então, Enrique Urrutia Manzano, concedeu o seu total apoio aos militares que fizeram o golpe, assim como a emenda constitucional que de seguida efectuaram.

O acordo de Townley com os tribunais norte-americanos incluiu a cláusula de que não se vincularia com nenhum outro facto criminal, que impediu que no julgamento efectuado em Washington à volta do caso (Fevereiro último) mencionasse que o agente esteve em Buenos Aires até um dia após o assassínio, na capital argentina, do general Carlos Prats, o último dos generais constitucionalistas do exército chileno.

Investigações do Secretariado Federal de Investigações (FBI) dos Estados Unidos estabeleceram além disso que Townley esteve implicado no atentado que deixou gravemente ferido o dirigente democrata-cristão chileno Bernardo Leighton (Roma 1975) e em tentativas de assassinato, entre 1975 e 1976, dos secretários-gerais dos Partido Socialista, Carlos Altamirano e do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), Andres Pascal Allende.

Segundo a imprensa norte-americana, o pedido de extradição dirigido ao Governo chileno contra os três militares chilenos foi acompanhado de um documento do FBI onde se resumem todos estes factos e se acusa Contreras de os ter ordenado.

Os advogados dos chilenos, dos contra-revolucionários de origem cubana que participaram no atentado contra Letelier (dois dos quais condenados a prisão perpétua) e até o próprio Contreras insistiram sempre no ponto de Townley pertencer à CIA. A principal das testemunhas que devia provar esta tese no processo de Washington, distrito de Columbia, morreu repentinamente um dia antes de se apresentar para prestar declarações.

A CIA reconheceu somente que Townley teve dois contactos com esse organismo a quem ofereceu os seus serviços, mas não foram aceites. O que ficou, no entanto, devidamente comprovado foi o facto do norte-americano ter sido admitido na DINA (actualmente denominada Central Nacional de Informações) em 1974, ano em que foi criada sob o controlo directo e supremo do general Pinochet.

Michael Townley (à esquerda) numa rua central de Santiago do Chile, acompanhado por outro membro da DINA

Por conta de quem trabalhou Townley no Chile antes dessa data...?

Passaportes falsos: outro enigma

Na sentença do Supremo Tribunal foi recomendado, no entanto, que se acelerasse o processo a decorrer sobre o uso indevido de passaportes oficiais e outros delitos relacionados com o caso Letelier que decorriam simultaneamente nos tribunais militares chilenos. Também neste caso foram assassinados importantes testemunhas e aparecem envolvidos organismos de inteligência de outros países do continente sul-americano, além de altas patentes do exército chileno.

A história começou em Fevereiro de 1978, altura em que os Estados Unidos pediram ao Governo chileno para submeter a interrogatório Juan Williams Rose e Alejandro Romeral Jara, que se dizia pertencerem às Forças Armadas e que estariam relacionados com o assassínio de Letelier.

A Embaixada norte-americana em Santiago concedeu, em 17 de Agosto de 1978 vistos para entrada nos Estados Unidos a essas duas pessoas, a pedido da Chancelaria chilena, o que significa que os portadores usavam passaportes oficiais.

Oito dias antes, Williams e Romeral tinham sido obrigados a abandonar o território dos Estados Unidos após as autoridades terem descoberto que os seus documentos eram falsos. Estes tinham sido obtidos pela inteligência do Paraguay e a pedido expresso do general Contreras.

A Imprensa chilena é a primeira a identificar Williams e Romeral como Michael Townley e Armando Fernandez e o norte-americano é expulso imediatamente do Chile e levado sob custódia para os Estados Unidos por dois agentes do FBI.

Uma testemunha que é considerada chave no caso dos documentos morreu em circunstâncias ainda não esclarecidas em Outubro de 1977. Guillermo Osorio, chefe de protocolo da Chancelaria e que assinou os passaportes oficiais concedidos a Williams e Romeral foi mortalmente ferido à bala na sua própria casa, onde tinha entrado acompanhado de Contreras e de outro alto oficial do exército.

Segundo informações da Imprensa de esquerda que circula clandestinamente no Chile, o oficial era o general Carlos Forestier vice-comandante-chefe do exército e um dos generais de maior confiança de Pinochet.

Poucas semanas após Contreras ter sido posto em liberdade, Forestier decide retirar-se, o que causou grande surpresa, dado que Pinochet o tinha elevado poucos meses antes a tenente-general, nova patente no exército chileno que permite a quem a possui permanecer no activo para além do tempo regulamentar.

Os personagens do drama vão desaparecendo da cena, Contreras e Espinosa recebem 14 meses de «prisão» e o caso dos passaportes oficiais utilizados para assassinar em território estrangeiro cairá, por certo também, no esquecimento, conforme se pode prever à luz do processo respeitante às extradições. ■

Uma viagem ao centro da Terra

■ Daniel Behrman
□ Informações UNESCO

À hora em que se mandam naves espaciais para a Lua e para outros planetas mais longínquos, alguns esforçam-se por decifrar, mais discretamente, os segredos da Terra: onde se encontram os seus tesouros, quando e como eles se formaram.

Um pequeno exército de cientistas participa nessa exploração, a que foi dado o nome de programa internacional de correlação geológica. Mais de mil geólogos representam sessenta países e trabalham em sessenta e dois projectos no quadro desse programa.

O PICG nasceu em 1973 sob os auspícios da UNESCO e da União Internacional das Ciências Geológicas. Esta aprovou a ideia, logo em 1972, numa resolução que vincava «a necessidade de uma acção internacional respeitante aos aspectos científicos de uma necessidade crescente de minerais de toda a espécie, e de fontes de energia tais como os combustíveis fósseis, os minerais de onde é extraída a energia nuclear e a energia geotérmica».

Os princípios gerais da geologia, recorda-se, repousam numa compreensão de fenómenos regionais que podem manifestar-se em locais situados a centenas, e até a milhares de quilómetros uns dos outros. Se estes fenómenos forem semelhantes, se se puder estabelecer uma correlação entre eles, o geólogo pode atribui-los às mesmas causas. Isto facilita a busca de novos recursos.

É um pouco como num romance policial. Tal como o fumo de um revólver é indício de um caso grave, algumas formações geológicas revelam a existência de recursos (os montes de sal, por exemplo, indicam a presença de petróleo). Em vez de passar um território a pente fino, o prospector procura pois o tipo de formação que, de resto, se associou a uma fonte de riqueza económica.

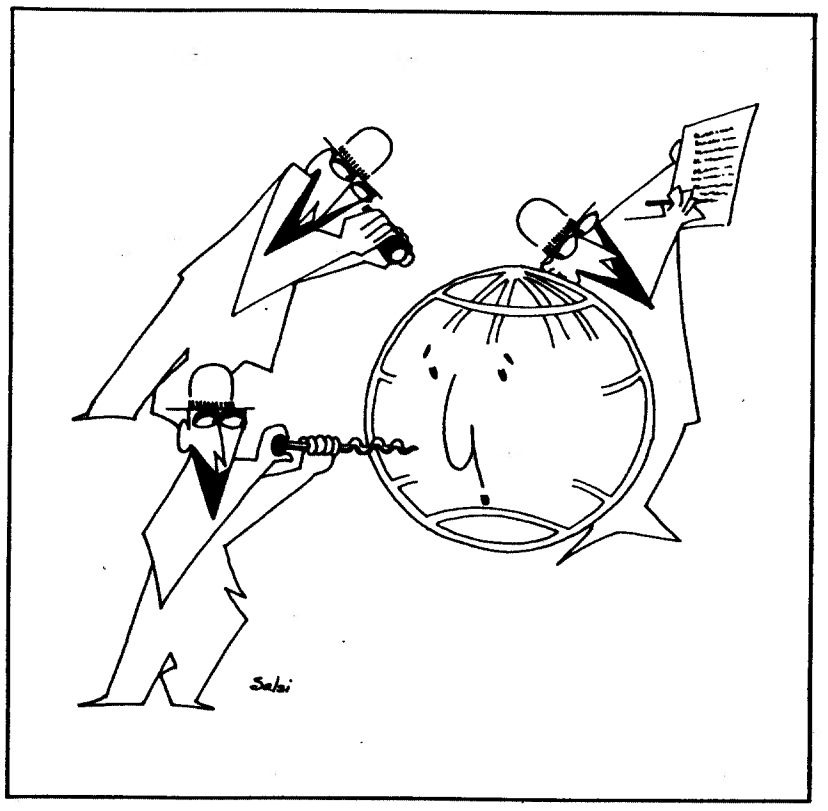
Eis o que pode ser muito útil aos países em vias de desenvolvimento. Enquanto que sessenta por cento da Europa possui cartas geológicas à escala de 1/50 000, e quase toda a América do Norteà escala de 1/200 000, a África ainda só dispõe de uma carta geológica coerente à escala de 1/1 000 000. Quanto à América do Sul, só agora é que começam a fazer-se mapas à escala de 1/200 000, utilizadas para a exploração dos seus recursos. Como as forças que modelam o globo terrestre não fazem distinção entre ricos e pobres, os conhecimentos conseguidos pelos países industrializados, sobre a geologia do seu próprio território, podem servir noutros locais.

Antes de mais os geólogos devem acertar os seus relógios pela mesma hora. Um certo número de projectos têm em vista testar a precisão dos métodos de medida do tempo geológico, seja pelo estudo dos fósseis, pelas inversões ocorridas no campo magnético terrestre ou pela desintegração de certos elementos radioactivos em várias rochas.

Os jazigos do pré-câmbrico

O estudo do programa internacional de correlação geológica que vem das épocas glaciares «recentes» até ao pré-câmbrico, cobre os quatro primeiros biliões de anos, dos quatro biliões e quinhentos milhões de anos da história do globo. Porque se ocupam mais do pré-câmbrico? Porque nas formações dessa época existem os principais jazigos de ferro do mundo, assim como jazigos muito importantes de níquel, de cromo, de ouro e de urânio.

Segundo um relatório estabelecido por dois membros do conselho de administração do programa, o professor Janet V. Watson e o dr. John A. Reinemund, «as dificuldades de correlação das rochas précâmbricas impediram que se clarificassem há mais tempo os fenómenos geológicos regionais ou mundiais dessa era. Mas, graças



ao aperfeiçoamento das técnicas da datação, vão ser possíveis progressos neste domínio. O programa internacional de correlação geológica permite que os problemas sejam abordados à escala desejada».

De um modo geral, o Programa viu em grande. Um projecto diz respeito ao exame das formações graníticas descobertas na zona de actividade vulcânica e sísmica que forma à volta do oceano Pacífico aquilo a que frequentemente se chama «círculo de fogo». Estas formações estão na origem de numerosos jazigos importantes de cobre, estanho, tungsténio, molibdénio e outros minerais não ferrosos. Outro projecto consiste em estudar as opiolites, rochas que se encontram nos fundos marinhos do oeste do Pacífico e que apresentam por vezes concentrações de níquel, cobre ou cromo. A investigação marinha também está no centro de outro projecto que estuda a origem dos nódulos de manganésio, a fim de permitir avaliar com maior precisão o seu potencial económico.

Um projecto susceptível de uma aplicação mais imediata foi feito em cooperação com a Comissão Económica e Social das Nações Unidas para a Ásia e o Pacífico. Trata-se de estabelecer correlações entre as amplas bacias sedimentares à beira do Oceano Pacífico, a oeste, e que se prolongam em direcção da Ásia. Cinco dos treze mapas de base projectados já foram objecto de tiragens preliminares. Essas bacias poderiam encerrar jazigos de hulha, petróleo e gás.

Da América do Sul à África

Na América do Sul vai fazer-se um projecto análogo para o estudo das bacias do Amazonas e do Paraná e das formações geológicas sob os contrafortes dos Andes. Alguns países já para lá enviaram geólogos, a título individual, mas o programa internacional de correlação geológica permitirá de fututro coordenar melhor as suas actividades. As informações recolhidas na América do Sul interessarão talvez a África, visto os dois continentes, como em geral se admite, terem estado outrora reunidos.

Esta aproximação inspirou outro projecto prometedor no plano económico. «Recentes inventários acerca da repartição dos diamantes e dos minérios de cobre, de chumbo, de zinco e de estanho, indica o relatório, revelam uma espantosa continuidade do oeste da África ao Leste da América do Sul, o que motiva a exploração mineira em regiões pouco conhecidas, de ambos os lados do oceano Atlântico».

Mas o programa internacional de correlação geológica não se interessa somente pelos recursos minerais. Ele também visa conhecer melhor os fenómenos geológicos que afectam a acção do homem sobre o meio-ambiente, como o testemunham os projectos relativos ao estudo das modificações do nível do mar, dos lagos e dos rios.

Um projecto tende a distinguir nas águas subterrâneas, as flutuações devidas a causas climáticas e às provocadas pelo homem. Espera-se poder extraír do passado ensinamentos para o futuro. O relatório sublinha o facto de o programa beneficiar de um apoio muito importante por parte de cientistas cujas actividades são financiadas pelos governos, os conselhos nacionais de investigação, as instituições e as universidades do mundo inteiro.

A Unesco consagra ao programa um orçamento anual de 100 000 dólares, em média. As instituições e os governos dispendem, por seu lado, umas cinquenta vezes mais para a execução de actividades científicas ligadas a esses projectos, e os dados de que se servem representam sem dúvida um investimento cem vezes superior. ■

O massacre da Guiana

A sangrenta tragédia ocorrida na Guiana a 18 de Novembro de 1978 regressou às primeiras páginas da Imprensa norte-americana, pouco mais de ano e meio passados sobre o dia em que Leo Rayen, membro da Câmara de Representantes do Congresso dos EUA foi assassinado, em Johnestown, juntamente com a sua comitiva, quando se encontrava numa visita de inquérito à seita norte-americana «O Templo do Povo». Poucas horas depois desse assassinato, praticamente todos os membros da seita, mais de novecentas pessoas, eram exterminados por ordem do seu chefe, como num monstruoso ritual de «suicídio colectivo».

Abalada pelo terrível acontecimento, a opinião pública dos EUA foi submergida por uma onda de versões e explicações, muitas delas contraditórias, que avassalou durante semanas as páginas dos jornais e os écrans da TV. Contudo, as verdadeiras causas da tragédia não ficaram completamente esclarecidas, e as revelações então feitas acerca das relações políticas do chefe da seita, John Johnes, com altas personalidades políticas norte-americanas, acabaram por se desvanecer. O interesse, foi diminuindo pouco a pouco a nível da opinião pública, mas a versão oficial de que o «suicídio» em massa da seita «O Templo do Povo» tinha sido uma manifestação de fanatismo religioso não convenceu toda a gente.

Jo Holsinger, um dos assistentes do congressita assassinado, refutou desde o início as conclusões apresentadas pelas autoridades encarregadas das investigações, e resolveu investigar as razões que tinham levado o advogado Mark Lein a afirmar que entre os membros da seita havia agentes da CIA. Mark Lein, advogado conhecido nos EUA por ter sido o primeiro a criticar as conclusões da comissão de inquérito ao assassinato do Presidente Kennedy, era um dos membros da comitiva que acompanhava o congressista Leo Rayen na sua visita ao «Templo do Povo» na Guiana, e foi um dos raros sobreviventes da matança de Johnestown.

Com base no seu testemunho, Jo Holsinger conduziu uma investigação, que terminou recentemente e cujas conclusões o levaram a acusar a CIA, junto da Comissão Especial Permanente de Inquérito, da Câmara de Representantes do Senado. No seu depoimento, Jo Holsinger acusou a CIA de ter utilizado a seita «O Templo do Povo» em experiências secretas com estupefacientes!

Além disso, Jo Holsinger declarou que o Governo dos Estados Unidos tivera contactos com John Johnes, o chefe da seita «O Templo do Povo», e que esses contactos se efectuavam através da CIA. Segundo Holsinger, esses contactos tinham-se iniciado em 1970, ano em que John Johnes apoiou a candidatura de George Moskown para «Maire» de São Francisco. O apoio foi considerado tão eficaz para a vitória do candidato que, depois de eleito, o novo «Maire» de São Francisco recompensou generosamente John Johnes, dando-lhe a chefia de um serviço de construção de habitações e abrindo-lhe uma carreira «política» que o levaria a apoiar a candidatura de Jimmy Carter à Presidência dos EUA, em 1976...

Quando John Johnes decidiu ir com a sua seita para a Guiana, levava consigo trinta e nove recomendações de destacadas personalidades políticas norte-americanas! Essas importantes recomendações seriam, aliás, o fundamento que o Governo da Guiana invocaria, após o massacre de Johnestown, para explicar aos jornalistas atónitos a razão porque tinha autorizado a fixação da seita no país. Mas, quais eram as razões que tinham levado John Johnes a «emigrar» com a sua seita para a Guiana?

Em 1974, veio a saber-se, nos EUA, que a CIA efectuava experiências secretas com estupefacientes sobre seres humanos. Foi revelado, então, que as experiências tinham sido iniciadas em 1949, sob a designação de «Programa MK-ultra», e que nelas eram utilizados indivíduos desclassificados, incapazes de comprometer os autores das experiências. Contudo, e apesar do segredo, as experiências acabaram por ser descobertas e, perante os factos irrefutáveis publicados na altura, a CIA foi obrigada a reconhecer publicamente a sua existência e a declarar que tinha posto termo a elas. Na realidade, porém, o Programa «MK-ultra» iria prosseguir sob disfarce, rodeado do maior sigilo. Naquele mesmo ano, por estranha coincidência, John Johnes começou a manifestar o desejo de ir com a sua seita para a Guiana, a fim de fundarem uma comunidade e recolherem-se nela...

Ora, as investigações de Jo Holsinger conduziram-no à conclusão de que a CIA tinha encontrado naquela seita o meio de continuar o Programa «MK-ultra», e que se servia do seu chefe para estudar os efeitos da droga LSD sobre o comportamento humano. Por isso, na aldeia comunitária fundada num local remoto e de difícil acesso da Guiana, em plena selva, John Johnes mantinha uma guarda armada da sua confiança que impedia qualquer entrada ou saída não autorizada por ele. Ninguém deveria saber o verdadeiro objectivo de Johnestown e, para impedir deserções, John Johnes

▶ 8

PELO MUNDO

Espionagem em Cuba

5 ♦

de realizar missões de espionagem a grande altitude, violara o espaço aéreo cubano.

Segundo o comentarista do «Daily News», especialista em informação sobre a CIA e o Pentágono, os serviços de espionagem americanos mantêm a sua vigilância com equipamentos sofisticados que podem detectar pequenos objectos desde a estratosfera a 50 milhas de altura.

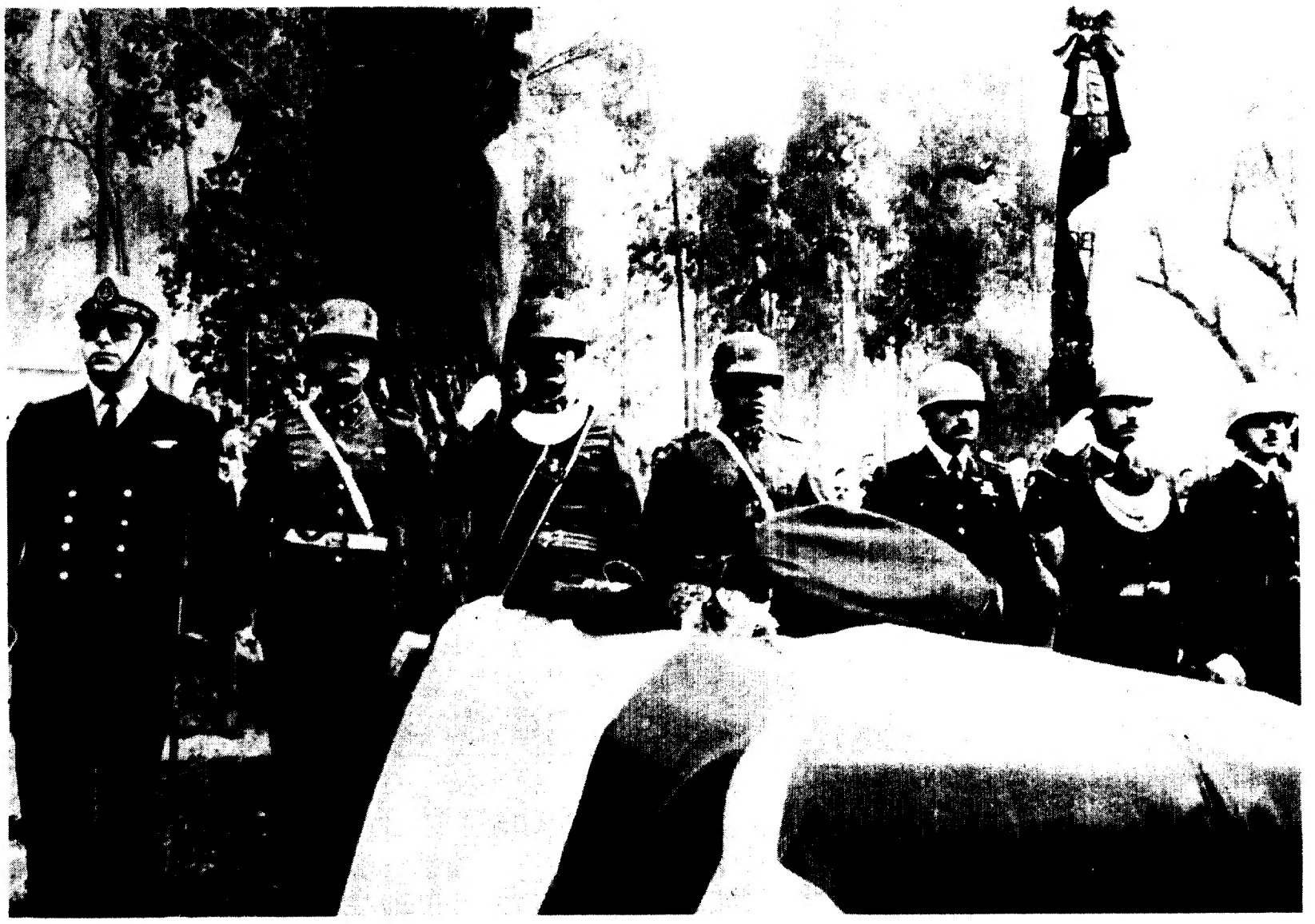
Jack Anderson revelou também que estes serviços de espionagem efectuam diariamente reuniões sobre as informações que obtêm acerca de Cuba nas oficinas centrais da CIA, no litoral meridional do Potomac, perto de Langley, a oito milhas de Washington.

Em Novembro de 1978, o presidente do Consewho de Estado, Fidel Castro, denunciou perante uma centena de jornalistas estrangeiros radicados em Havana, que um avião espião norte-americano violara o espaço aéreo da ilha.

Pouco depois, o primeiro vice-presidente e ministro das Forças Armadas revolucionárias, general do exército Raluvur, afirmou que a impúdica «autorização» oficial para a espionagem norte-americana era um típico acto de soberba e prepotência das autoridades dos Estados Unidos.

No seu discurso, a propósito do XX aniversário da morte do comandante guerrilhero Camilo Cienfuegos, Raul Castro censurou as manobras militares norte-americanas nas Caraíbas, que considerou uma prova de desprezo pela soberania das nações deste hemisfério. ■

Chile: vaga de detenções após o assassínio de Vergara



Apesar do hermetismo com que as forças chilenas de segurança efectuam as investigações sobre o assassínio do tenente-coronel Roger Vergara, director da escola da polícia secreta, sabe-se que há centenas de detidos que estão a ser interrogados. Vergara foi assassinado há uma semana, quando se dirigia para o seu «trabalho», por um comando que atingiu com várias rajadas de metralhadora o veículo em que seguia. Morreu ao chegar ao hospital. Na imagem, um destacamento de «alunos» de Vergara, elementos da tenebrosa polícia secreta chilena, prestam-lhe a derradeira homenagem. Que a terra lhe seja leve...

O massacre da Guiana

7 ♦

obrigou todos os membros da comunidade a assinarem uma carta em que «reconheciam» participar na preparação de um hipotético atentado contra o presidente do país. Quando, após o morticínio de Johnestown, as autoridades policiais efectuaram investigações no local, encontraram reservas de estupefacientes e verificaram que muitas das vítimas eram ex-criminosos e prostitutas.

No entanto, os cuidados da CIA e do seu cúmplice John Johnes não foram bastantes para impedir o surgimento de rumores estranhos acerca da seita, e o caso evoluiu de tal modo que acabou por chamar a atenção. Foi então que o congressista Leo Rayen decidiu ir à Guiana, para averiguar pessoalmente o que se passava com o «Templo do Povo». Não se sabe como decorreu a conversa do congressista com o chefe da seita, mas tudo indica que John Johnes, ao ver-se desmascarado, mandou assassinar o congressista e a sua comitiva e ordenou o «suicídio» colectivo da seita. Sob o efeito de estupefacientes, muitos membros da seita beberam voluntariamente a bebida envenenada que os sicários de John Johnes lhes deram, mas outros, como revelou o inquérito policial e o próprio testemunho do advogado Mark Lein, foram envenenados à força ou assassinados a tiro.

As acusações de Jo Holsinger contra a CIA estão a ser examinadas pela Comissão Especial de Inquérito da Câmara de Representantes. Contudo, o ex-assistente do congressista assassinado já manifestou publicamente a dúvida de que o caso venha a ser esclarecido até ao fim.

Depois do assassinato do presidente Kennedy, foram necessários 15 anos para se reconhecer oficialmente que as conclusões da comissão oficial de inquérito eram falsas e reabrir o processo de investigação. Quantos anos serão, agora, necessários, para que o monstruoso crime de Johnestown seja desvendado até ao fim? ■

A situação dramática em Timor Leste

3 ♦

directa dos valores em ouro e prata em todo o território. Em menos de meio ano, são esgotados esses valores. O povo, obrigado pela fome, troca ou vende esses valores inestimáveis, relíquias dos seus antepassados, guardados durante séculos, nas suas «uma lulik», casas sagradas, a preços muito baixos, além do «súrik, mortén, pratos antigos, etc. etc.»

A exploração do sândalo também começa. O sândalo é comprado à população por um preço que não passa dos 100 rupiah o quilo. Da ponta Leste da Ilha, só durante os meses que antecedem a época da chuva, foram carregadas para Dili cerca de cento e tal carradas de sândalo, em camionetas dos comerciantes chineses de Baucau.

A par desta exploração desenfreada, a luta armada, entretanto, continua intensa, em especial, na ponta Leste da Ilha, apesar da forçada rendição de alguns milhares de «G3 e Mauser», no Verão e na época da chuva de 1978 e 1979. Não se sabe como os do mato estão, neste momento, a dar esta forte resistência frente às dezenas de batalhões javaneses que os combatem e perseguem. As baixas impostas pelas forças da Resistência às forças javanesas são incalculáveis. Diariamente, de helicópteros, chegam ao Hospital Central de Dili, soldados feridos nas várias frentes da batalha oferecidas pelos guerrilheiros da Resistência. Em todos os pontos de Timor, desenvolvem-se lutas esporádicas, de Leste a Oeste, do Norte a Sul, de Jaco à Fronteira.

Devido a maus tratos e à forte Resistência... muitos soldados timorenses deixam as fileiras javanesas para se juntarem aos seus compatrícios na mata, lutando todos contra um inimigo comum que são os soldados javaneses e por um ideal comum que é a libertação total de Timor. E isto só se conseguirá com o esforço realizado dentro duma unidade sólida, uma unidade de facto, com um ideal comum, quer pelos que se encontram dentro ou fora de Timor. Ao terminar este meu simples relato, em nome do povo de Timor, peço que publiquem o mesmo nos jornais internacionais. Em nome do povo de Timor, peço que a Cruz Vermelha continue em Timor. Que envie mais médicos, medicamentos e mais outros auxílios humanitários. Pois sabemos que com a saída deles de Timor, a vida futura de muitos timorenses correrá perigo.

Irmãos timorenses espalhados pelas sete partidas do Mundo, vós que comungais do mesmo ideal, longe do vosso querido Timor por diversas razões;

Irmãos de militância nacionalista, vós que lutais pelos oprimidos.

Irmãos caríssimos, homens de boa vontade, que lutais pela implantação da justiça e da paz no mundo, que lutais pelos direitos inabaláveis dos homens, e a vós, as várias organizações internacionais espalhadas pelos quatro cantos do Globo, símbolo também da justiça e da paz, a todos vós, com veemência, o povo de Timor apela.

Se quereis que a justiça e a paz imperem no mundo.

Se quereis que um povo não seja devorado por outro.

Se quereis que no mundo acabe a exploração do homem pelo homem.

Se quereis a libertação total de Timor, façam pressões, sob todas as formas, sobre o corrupto e assassino Governo militarista, fascista, explorador e expansionista de Jakarta.

E por último não esqueçais que todo o nosso esforço se tornava inútil, se não contarmos com Deus.

Do vosso irmão que luta e sofre por um TIMOR QUE ESPERA OS SEUS MELHORES DIAS. ■

(Assinado)

P.S. – No momento em que estou relatando estes factos, o Governo de Jakarta, através do seu representante em Dili, emana e manda para todos os cantos de Timor, uma relação a fim de saber o número de todos os instruídos com as suas respectivas habilitações literárias. Para que fim?!. É uma incógnita.

EXCLUSIVO

N.º 30/80